

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20221, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O marechal visconde Montgomery, abreviadamente Monty, retira-se do activo após cinquenta anos de serviço militar. Ei-lo na última cerimónia da sua vida militar, observando atentamente e com a sua tradicional severidade a guarda de honra na sua visita de despedida ao Regimento de Para-quedistas, em Londres

As comemorações do Estatuto Nacional do Trabalho

Foram instituídas as corporações da Indústria e do Comércio facto a que largamente se referiu hoje o respectivo ministro discursando no Porto

PORTO, 22 (Pelo telefone) — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, reuniu-se esta manhã, no Grémio dos Industriais de Ourivesaria, com os representantes da Imprensa, a quem fez uma longa exposição sobre a instituição das novas corporações da Indústria e do Comércio.

Aguardavam ali aquele membro do Governo os srs. dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito; dr. Valadão Chagas, delegado do I. N. T. P.; Gabriel Ferreira Marques, presidente do Grémio dos Industriais de Ourivesaria, e vários dirigentes

de organismos corporativos e sindicais. No salão nobre do Grémio, o ministro começou por se dirigir aos jornalistas, a quem agradeceu a sua presença, assim como a todos que ali se encontravam. Lembrou ser esta a primeira vez que vem ao Porto para uma reunião deste género, esperando, porém, que não seja a última. Após estas palavras, de cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo, deu leitura à seguinte comunicação:

1. Prescreveu a Lei N.º 2086, de 22 de Agosto de 1956, na base XIV, que as primeiras Corporações a instituir seriam a Corporação da Lavoura, a Corporação da Indústria, a Corporação do Comércio, a Corporação dos Transportes e Turismo, a Corporação do Crédito e Seguros e a Corporação da Pesca e Conservas. Em 23 de Setembro de 1957, os Decretos N.ºs 41 287, 41 288, 41 289 e 41 290 vieram, em cumprimento do disposto naquela Lei, reconhecer personalidade jurídica à Corporação da Lavoura, à Corporação dos Transportes e Turismo, à Corporação do Crédito e Seguros e à Corporação da Pesca e Conservas. Para se tornar possível a instituição da Corporação da Indústria e da Corporação do Comércio, houve que aguardar a criação, entretanto, de diversos organismos primários ou intermédios representativos de importantes ramos daquelas actividades. Foi assim que, ultimamente, se aprovaram os estatutos de vários organismos patronais abrangendo, além de outros, os sectores das indústrias metalúrgica e metalomecânica, das cortiças, dos cur-

tumes, da serração de madeiras, dos plásticos e dos laticínios e se lançaram as bases da próxima formação de Federações ou Unões de Sindicatos Nacionais e de Grémios de actividades industriais ou mercantis. Este movimento de integração na organica corporativa atingiu proporções notáveis e denun-

(Continua na 11.ª página)

Agrava-se a situação em França à medida que se aproxima a data do referendo constitucional

PARIS, 22. — O general de Gaulle regressou ontem, à noite, a Paris, depois de concluída a primeira fase da campanha de propaganda do plebiscito constitucional. Durante a sua ausência da capital, o panorama político agravou-se, segundo salientam observadores autorizados, «a ponto de se encontrar a

França, neste momento, a braços com uma situação que é a mais embaraçosa desde Maio último, quando esteve à beira da guerra civil». Embora se considere quase certa a vitória de de Gaulle, no próximo domingo, a campanha eleitoral está a provocar acesa polémica, principalmente entre vários grupos da

extrema-direita e alguns das esquerdas, á cabeça dos quais se encontram os comunistas.

Ao regressar a Paris, de Gaulle veio encontrar dois novos problemas que exigem a sua imediata atenção: 1. — as repercussões, no campo diplomático, que poderão advir da proclamação, no Cairo, de um Governo rebelde argelino; 2. — a nova ameaça da Rússia, contida na acusação formulada ontem contra de Gaulle pelo chefe do Governo soviético, que atribuiu ao presidente do Conselho francês as intenções de tentar estabelecer uma «ditadura» na França.

Além disso, neste fim de semana, a campanha de terrorismo desencadeada pelos agentes da F. L. N. não mostrou indícios de abrandar. Uma das últimas vítimas foi um inspector da Polícia de Paris, Mohamed Chemine, de origem argelina, que foi encontrado ontem, à noite, estrangulado dentro do seu automóvel. A Polícia está convencida de que se trata de mais um assas-

Nota do dia

Reparar o mal

Até agora, as autoridades francesas não reconheceram ainda a inculpação dos três operários portugueses que foram vítimas de um engano trágico da Polícia de Paris, ao serem tomados por desertores argelinos. Os responsáveis pela deplorable ocorrência continuam a invocar a legítima defesa, contra todas as presunções e os testemunhos mais insuspeitos que depõem a favor da inocência dos nossos compatriotas. A memória dos dois operários caídos na ponte de Auteil, e consequentemente o direito às reparações morais e materiais que às res-

pectivas famílias são devidas, assim como o reconhecimento da inocência do único sobrevivente, carecem de uma satisfação que não deixe lugar a dúvidas e essa só lhes pode ser dada pelas autoridades judiciais francesas, de cuja honorabilidade não ousamos duvidar. Felizmente que os agentes diplomáticos e consulares portugueses não têm descurado o assunto e tudo indica que alcançarão em breve ganho de causa. Os jornais, através do noticiário telegráfico das agências, têm-se feito eco da indignação que lavra entre a colónia portuguesa de Paris, cuja solidariedade não tem faltado ao sobrevivente da tragédia e está pronta a acudir às vítimas indirectas que são as viúvas e os filhos dos dois infelizes operários abatidos a tiro pela Polícia francesa — trabalhadores pacíficos e honestos que não tinham nada de comum com malfetores e assassinos movidos pelo ódio e pela paixão política. As autoridades francesas só têm, portanto, um caminho a seguir: reconhecer o erro e reparar o mal.

Um colaborador de Adenauer preso por corrupção

FRANCFORT, 22. — Segundo o «Frankfurter Allgemeine», Kilb, alto funcionário federal que exerceu durante seis anos as funções de chefe de gabinete do chanceler Adenauer, foi preso «por corrupção». Acrescenta o jornal, que dá a notícia na primeira página, que o antigo colaborador do chefe do Governo federal recebeu um automóvel de categoria, a título de «empréstimo», de uma firma construtora alemã.

Por agora, a Polícia não confirma nem desmente a informação. — (France, Presse).

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na última página)



O elefante tem uma bonomia própria e é amado pelas crianças. «Lakshnu», elefante do zoo londrino, adora as crianças e deixa-se fotografar com elas. Ei-la posando com Vivienne Smith, de Middlesex, que é uma loirinha gaiata e corajosa

A Assembleia da O. N. U. pronunciar-se-à hoje sobre a admissão da China Popular

NAÇÕES UNIDAS, 22. — A questão da admissão da China Popular na O. N. U. é posta hoje novamente, na

Assembleia, reunida em sessão plenária para se pronunciar sobre as recomendações da mesa. Esta votou, na sexta-feira, por 12 votos contra 7 e 2 abstenções, uma resolução americana que tem por efeito adiar para o ano que vem o exame, pela Assembleia, do problema da representação chinesa nas Nações Unidas. Esta mesma resolução foi apresentada pelos Estados Unidos nos anos anteriores e em todos os casos aprovada pela Assembleia.

Há poucas dúvidas de que «conterá agora o mesmo. É possível, no entanto, que a resolução americana obtenha uma maioria menos, importante de que no passado, tendo em conta o aumento do número das nações «neutras» na O. N. U. A acuidade da crise no Extremo

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
24 PAGINAS

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

AGORA

VOE NO

TWA JETSTREAM*

de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

Só a TWA liga directamente Lisboa com Nova York e mais 65 cidades da América. O JETSTREAM* é o avião comercial de maior conforto e luxo.

Voa a grandes altitudes evitando todos os inconvenientes atmosféricos e proporcionando uma viagem suave e confortável.

O JETSTREAM*, a par do já mundialmente famoso serviço da TWA, é a garantia duma viagem agradável e repousante.

Sobre o Atlântico e através da América experimente o JETSTREAM.* Reserve já o seu lugar.

* JETSTREAM - a novidade da TWA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TWA

Lisboa
Av. da Liberdade, 258
Telefone 58123

O Plano de Fomento na Câmara Corporativa

Para estudo do projecto de lei do Plano de Fomento, que será o primeiro a discutir na reabertura da Assembleia Nacional em 17 de Novembro, reuniram hoje as sub-seções da Câmara Corporativa encarregadas do parecer sobre interesses de ordem administrativa — Política, Comércio Ultramarino, Finanças e Economia Geral — de que foi relator o sr. prof. dr. Fernando Emilio da Silva. O relator-geral do parecer foi o sr. eng. Ferreira Dias, actual ministro da Economia, e no estudo intervieram quase todas as secções da Câmara Corporativa, com pareceres subsidiários.

Uma reunião em Lisboa

de adidos navais norte-americanos

Acompanhado de dois capitães-de-mar-e-guerra, encontra-se em Lisboa, desde sábado à noite, vindo de Itália, o sr. almirante Lawrence Troste, chefe superior de todos os adidos navais norte-americanos dispersos por todo o Mundo. Em inspecção pelos vários países da Europa, o almirante Troste conferenciou, em Lisboa, com o adido naval e aeronáutico-naval do seu país, capitão-de-fragata John P. Fitzpatrick, assim como com os adidos navais norte-americanos em Madrid e em Marrocos, para o que estes se des-

locaram a nossa capital em avião. O almirante Lawrence Troste, que amanhã segue de avião militar para Paris, em inspecção ao departamento de que é chefe, dedicou parte do dia de hoje a visitas oficiais.

Pelas 13 horas, apresentou cumprimentos ao sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada e esteve depois no Ministério da Marinha, a inscrever-se no livro de cumprimentos do respectivo ministro.

Às 16 horas, também acompanhado dos dois capitães-de-mar-e-guerra e do adido naval em Lisboa, esteve no departamento da Defesa Nacional, onde também assinou o livro de cumprimentos ao respectivo titular. Os adidos navais norte-americanos em Madrid e em Marrocos regressaram também amanhã às suas respectivas embaixadas.

ENFERMAGEM... uma profissão digna e cheia de compensações morais!



NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA SERÃO PRESTADOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS E DADAS TODAS AS FACILIDADES PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE ENFERMEIRA

Aves soviéticas

mortas em Bragança

BRAGANÇA, 22 — Foram encontradas mortas, por terem caído em ratoeiras preparadas com habilidosa isca, dois taralhões que, vindos das geladas regiões da Rússia, se detiveram na quinta do sr. Eduardo Teixeira, em Bragada, nos arredores desta cidade.

De facto, as duas aves eram possuidoras de anilhas metálicas nas quais se liam: «Moskwa — X — 17682» e «Moskwa — X — 768612».

Também na quinta do sr. Manuel Coelho, foi encontrado um outro taralhão, este com a seguinte inscrição na anilha: «Vogelwarte — Helgoland — 97 01789», que deve ter voado até Portugal, vindo das costas do Mar Báltico.

Academia Maguical

Escola de corte para Alfaiates e Camiseiros

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS para os Cursos de Corte para Alfaiate e para Camiseiro e em Dezembro próximo abrem para o Género Alfaiate para Senhora.

Informações e esclarecimentos: ACADEMIA MAGUIDAL — Rua da Palma, 219, 2.º, Esq. — Telef. 86 19 66 — LISBOA.

CASINO

HOJE

Em espectáculo extraordinário

KATYNA RANIERI

A maior lenda da canção italiana

BAILADOS PORTUGUESES («NAZARÉ» e «RIBATEJO») POR FERNANDO LIMA

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

F. de Castro Amaro

Retomou a clínica
Cons. R. Rodrigues Sampaio, 146-1.
Tel. 54293

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SOBRE A ARTE POPULAR

O caso da arquitectura regional

Pelo architecto Francisco da Silva Dias

As manifestações de arte popular têm a delicadeza de flores. Pela justa medida dos cuidados podemos fazê-las mais belas e pelo exagero estragá-las. Definham-se as esquetes ou se lhe mexemos muito.

Durante séculos as populações rurais constituíram comunidades definidas e eram ténues os vínculos que as ligavam às metrópoles. A vida desenrolava-se em função de condicionantes e soluções fechadas. Habitavam casas que construíam com os materiais do pé da porta e os ensinamentos dos avós; vestiam-se com tecidos que elas próprias faziam desde o se-mear ou tosquiar ao tecer; cantavam ou dançavam por necessidade espiritual, para cadenciar o trabalho ou facilidade de convívio; fabricavam os objectos que o dia a dia solicitava e porque tudo faziam com amor, faziam com arte.

A palavra folclore não existia. Para o povo existia a vida sem outro nome. O folclore e a vida identificavam-se.

A arte popular tinha então uma existência intrínseca — o agente

era o seu próprio espectador ou utente. Os que construíam, modelavam ou dançavam faziam-no para si ou para um círculo que como eles vivia e sentia. Todas essas manifestações eram sínteses dos factores da sua vida. A equação Homem-Terra. Meio, reflectia-se, certa, desde a ocupação do solo à forma e volume das edificações. As variantes — os tipos de culturas, o clima, os materiais, a organização social — moldavam o aspecto dos campos e dos aglomerados. E das danças. E dos cantares. E dos trajes. E dos objectos.

O século vem dissolver as barreiras entre os camponeses e urbanos. O campo descobre a cidade e paralelamente a cidade começa a apreciar os objectos de espontânea beleza que os oleiros, os entalhadores ou os santeiros fazem; estes exportam-nos; um ou outro architecto e muitos curiosos vêm a arquitectura regional como fonte de inspiração; compõe-se sobre os temas do campo. A palavra folclore anda na boca do Mundo.

As manifestações artísticas do

povo surgem, porém, intransplantáveis na sua pureza. Uma canção ou uma dança e o mesmo se dá com uma escultura, um pichel ou uma trempe, vistos na sala alcatifada de um teatro ou de um museu abastardam-se; a reprodução de uma casa ou de uma sala da aldeia por muito fieis que sejam funcionam só como cenário. Precisa qualquer deles do campo, da eira, ou da seara, do fumo, da gente, do cheiro, da vida...

Um musico ou coreógrafo podem fazer um arranjo sobre um tema popular e criar obras de grande conteúdo emotivo, mas que não poderão ser consideradas folclore. Um maestro de formação erudita e um coro constituído por um guarda-freio, uma dactilógrafa, um engenheiro... não poderão sentir nem interpretar a «pera verde» ou os «sete anos andei na guerra...» como as moças nas desfolhadas ou os «ratinhos» quando vão para as ceifas. Contudo as manifestações deste género são de extraordinário interesse artístico e didático, mas, entre o trigo nasce o joio, e a sombra das realizações honestas surge as más e destrutivas.

Como produto da actividade do Homem, a arte popular recebe de um carácter evolutivo e, pela força das causas, o dinamismo dessa evolução tem sido variável através dos tempos. Hoje a cidade aparece como acelerador dessa feição. Temos de aceitar por imposição do tempo o binário cidade-campo, agente-espectador, mas conscientes do papel alterador que ele pode ter. Quando um rancho se forma exclusivamente para se exhibir e ganhar prémios ou fazer propaganda já está longe a pureza do folclore. Que cantem e dançam primeiro que tudo pelo gosto de o fazerem. E que lhes não sejam regateadas as possibilidades.

Na nossa arquitectura regional até ao princípio do século todas as construções tinham espontaneidade e existiam sem o cuidado de um estilo nacional. As obras surgiam como resultantes da vida dos seus construtores e do meio que as acolhia. Estavam certas. O seu corpo reagia a causas aparentemente distantes como a secura ou a humidade da atmosfera; espalhava-se na planície ou incrustava-se na montanha; adaptava-se à presença de um rio de caudal prehe ou de um solo arenoso; ganhava cambiantes que distinguíam edifícios separados de centenas de metros quando as condições ecológicas diferiam na mesma escala. Do particularismo das causas resultava, num processo quase biológico, a individualidade das soluções.

A dissolução das influências destruiu esse equilíbrio enquanto, desastrosamente, o interesse dos eruditos pelo pitoresco das nossas casas incorporava a onda de mau romantismo que espalhara pelo país «chalets» suíços e normandos e fez surgir como moda um tipo de casa caracterizado por grande profusão de beirados — sobre as janelas, as chaminés, as portas e portões — pináculos, lanternas, painéis de azulejos, arcos e estereotipada na imagem da «casa á antiga portuguesa» que, sob a protecção de responsáveis «sentimentos mas afastados do problema, alastrou aos edifícios publicos e se espalhou igualmente inadaptada por todo o território. Transbordou mesmo para as provincias ultramarinas.

Entretanto verificava-se que os valores desapareciam de dia para dia. E choveram intenções e comissões para proteger o que restava. Olhou-se para um ou dois bairros da capital onde os turistas apareciam mais, duas ou três ruas aqui e além e outras tantas povoações mais gritantes. E ainda mal. Proteger significou quase sempre impor, alindar, mudar em vez de aconselhar, dignificar ou integrar. Quando uma aldeia, mas só uma, com exclusividade, ganha consciência do que é porque um decreto diz que ela é a mais portuguesa — porque? porque é que Monsanto é mais portuguesa que Monsaraz ou Malpica? o que é uma aldeia ser «mais portuguesa»? — quando uma comissão a titulo de embelezar impõe uma oor e semeia de vasos, todos iguais, as fachadas simples e espontaneas — não foi assim em

ELE & ELA
*****

Amor pré-histórico

VIDA MUSICAL

Recital Natália de Andrade

Na próxima sexta-feira, no Teatro Viriato, de Viseu, a cantora Natália de Andrade dá um recital de canto, totalmente composto de musica portuguesa. Serão ouvidas obras e harmonizações de Lopes Graça, Armando José Fernandes, Artur dos Santos, Frederico de Freitas, L. Freitas Branco, António Fragoso, etc.

Novos estabelecimentos

O conceituado comerciante sr. Albano Tomás dos Anjos, proprietário da papelaria «A Planeta», da Rua do Poço dos Negros, 82-84, inaugura amanhã novos estabelecimentos, modeladamente instalados e apertechados, excelentemente, na Rua Angelina Vidal, 31-C, 31-D e 33-A: tipografia, encadernação e papelaria, tudo também com o nome de «A Planeta».



dia & noite

sob toda e qualquer luz.
Hi-Fi realçará a sua natural beleza



agora na sua nova embalagem em tubo
maquillagem fluida em tons de alta fidelidade

ROUGE FLUÍDO • BATON

TERMS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças
de fígado, intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

(Continua na 14.ª página)

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

do
HOTEL EMBAIXADOR
O Conjunto Olivere com Sousa Pinto

Maiores de 17 anos

Estará presente a famosa vedeta espanhola Lillian de Célis, que será homenageada com um «cocktail» oferecido pela Imperial Filmes.

JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

ENTRE, ESCOLHA E COMPRE POR
50 ESCUDOS

QUALQUER PEÇA OU LOTE
DOS ARTIGOS QUE RESTAM

PREÇO ÚNICO

VANTAGEM INÉDITA OFERECIDA

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

PARA A

LIQUIDAÇÃO FINAL

DE TODOS OS RESTOS

MAXIME

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS *Dancing*

HOJE
SILVAN
Um sucesso indiscutível!

REGINA ROMA
Uma vedeta em pleno triunfo!

JOSETTE Y MARIO SANTIAGO
Magnífica parolha de baile portuguesa!

TRUDY GERALDILLAS
Excepcional intérprete do baile espanhol

LOLITA IMPÉRIO
Formosa bailarina espanhola

MATILÓ
Gentil intérprete de canções modernas

E todo o elenco artístico do «MAXIME»
ESTEVAO E SUA ORQUESTRA,
com o cantor **ANTÓNIO ALVARINHO**

AMANHÃ — EM ESTREIA
PACO DE LUCIO
Y SU FIESTA BALLE
UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!

4.ª FEIRA
ESTREIA DA ATRACÇÃO ALEMÃ:
EVELYN & HELLMUTH
EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE!

NO
5.ª COLISEU
GIUSEPPE BASTOS apresenta As 20.30 e 22.45
a vitoriosa Revista Popular

SEMANA TRIUNFAL! **AI, MEXE...** **EREMEXE!**

O espantoso êxito de alegria da Companhia Brasileira de Revistas!!!

PREÇOS POPULARES GERAL 7\$50

5.ª SEMANA TRIUNFAL!

SPINA
BERTA
WILMA
SERRANO

«M. 17 ANOS»

UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

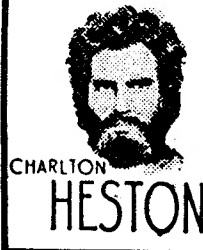
HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

ESPLendorosa ABERTURA DA ÉPOCA em exclusivo!

A PARAMOUNT APRESENTA A SOBERBA PRODUÇÃO DE **CECIL B. DEMILLE** MAIORES DE 12 ANOS

OS DEZ MANDAMENTOS

O MAIOR ACONTECIMENTO NA HISTÓRIA DO CINEMA



CHARLTON HESTON
(MOISÉS)



ANNE BAXTER
(NEFRETIRI)



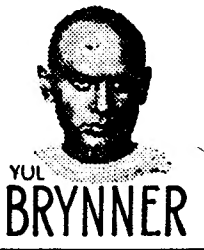
YVONNE DE CARLO
(SEFORA)

- MOISÉS SALVO DAS ÁGUAS
- O GRANDE AMOR DE NEFRETIRI
- O TRIUNFO DE MOISÉS, PRÍNCIPE DO EGÍPTO
- O INFERNO DOS ESCRAVOS
- A SARGA ARDENTE
- AS PRAGAS DO EGÍPTO
- A NOITE DE TERROR
- O ÊXODO DOS HEBREUS
- A CARGA DOS CARREOS DE GUERRA
- A PASSAGEM DO MAR VERMELHO
- MOISÉS NO MONTE SINAI
- A ADORAÇÃO DO BEZERRA DE OIRO
- O FOGO DO CÉU

12 GRANDES ARTISTAS
30.000 FIGURANTES • 20.000 SOLDADOS
2500 CARROS DE GUERRA

4 HORAS
DE ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!
PARA EVITAR ESPECULAÇÕES, FACILITANDO AO PÚBLICO A COMPRA DE BILHETES COM SUFICIENTE ANTECIPAÇÃO, INICIA-SE A RESPECTIVA VENDA NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA, 25, PARA TODO O PERÍODO ATÉ 14 DE OUTUBRO INCLUSIVE

VISTAVISION® *É um filme* **TECHNICOLOR®**
Duas únicas sessões diárias: às 15 h. e 21 h. prefixas



YUL BRYNNER
(RAMSÉS)



EDWARD G. ROBINSON
(DATAO)



DEBRA PAGET
(LILIA)

ESTREIA DE HOJE: — A Rainha do Cuplé — ODEON

SÃO LUÍZ
TEL. 27173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Últimas exhibições
Para reconquistar o marido estava disposta a tudo, pois foi ao terreno da rival combatê-la com armas iguais

ESCOLA PARA CASADAS
com Silvia Pinal e Cristina Martel
Amanhã às 21.30, Estreia «Homens e tubarões» — (M/12 anos)

EDEN
TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30
O empolgante filme
INCIDENTE NO YANGTSE
com Richard Todd e Akim Tamiroff
O drama da tripulação de um navio de guerra britânico, nos mares da China. (M/12 anos)

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Os sentimentos e sonhos de uma des-
preocupada juven-
tude

JOVENS MARIDOS
com Sylva Koscina e António Cifariello

ALVALADE
Telefone 763080

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Últimas exhibições
Uma comédia mexi-
cana desenrolada na
famosa praia cos-
mopolita de Acapulco

ESCOLA PARA CASADAS
com Silvia Pinal e Cristina Martel
Amanhã às 21.30, Estreia «Homens e tubarões» — (M/12 anos)

AVIS
Telefone 67103

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O filme de aventura-
ras estranhas, num
ambiente de perma-
nente mistério

A SERPENTE
com Faith Domergue e Richard Long

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
ORSON WELLES, Paul Newman e Joanne Woodward no violento e inesquecível filme em Cinemascope
PAIXÕES QUE ESCALDAM
Extraído de uma novela de Faulkner
Cor De Luxe

POLITEAMA
TEL. 26309

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Vibrante êxito com o filme de acção brutal, feroz e selvagem
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR
com Don Murray e Diana Varsi
Cinemascope — (Adultos—M. 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A hilariante aventura de um médico em luta com um curandeiro em Cinemascope
O MÉDICO E O CHARLATÃO
com Vittorio de Sica e Marisa Merlini

CAPITÓLIO
TEL. 27493

21.15 (M/12 anos)
No Salão
Cinemascope col.
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
Táxi
de BEATRIZ MANTILHA

ESPLANADA PORTUGUESA
Telefone 56145

21.30 (M/12 anos)
UM HOMEM DO RIBATEJO
Rosa do Adro
A's 21 (M/17 anos)
FIESTA
Vida contra vida

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)
A FLECHA QUEBRADA
A culpa foi do macaco

TERRAS
TEL. 20817

IMPERIO
Tel. 55134-5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)
5.ª semana da gloriosa obra de Fellini c/ Giulietta Masina e François Perier
AS NOITES DE CABÍRIA
A preços normais

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme que relata um misterioso caso de assassinio!
Lilli Palmer e Peter van Eyck
A TORRE DE VIDRO
Temperatura amena — Ar condicionado

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)
A epopeia dos homens que se sacrificaram para impor a lei e a ordem no Texas
LEGIÃO DE ATIRADORES
com Fred Mac Murray, Jean Parker e Jack Oakie

ODEON
Telefone 26283

21.30 (M/12 anos)
Grande Estrela
Um filme adorável que o publico já mais esquecerá
A RAINHA DO CUPLÉ
com a formosa vedeta Lilian de Célis, que será apresentada ao publico por Marques Vidal

LIZ
TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)
GUENDALINA
Cinemascope
Angela

PAVILHÃO PORTUGUES
(Parque Mayer) Tel. 366783

21.15 (M/17 anos)
O maior êxito português
A SEVERA
Agora é que são elas

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
COMO MATAR UM TIO RICO
com Nigel Patrick

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)
LANCEIROS DA ÍNDIA
com Gary Cooper

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida prossegue na realização da digressão artística que anda a fazer pela província de Moçambique, tendo já efectuado recitais poéticos em Lourenço Marques, Beira e Vila Pery.

A companhia Rafael de Oliveira só em fins de Outubro fará a sua estreia em Santarém no teatro desmontável.

Para depois de amanhã está marcado o ensaio geral, para a censura, da revista «Por causa delas», cuja estreia se deve realizar na sexta-feira.

Hoje, no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, o conjunto artístico da direcção de Luis Piçarra apresenta um novo espectáculo

intitulado «Miscelanea internacional».

Os autores Fernando Santos e Carlos Lopes continuam a trabalhar na feitura da revista «Pontapé de saída», que na época de Inverno, subirá à cena, num dos teatros de Lisboa.

O artista Gabriel Infante, que há anos percorre Angola e Moçambique, encontra-se em Lourenço Marques, e conta, em Outubro próximo, vir de visita à Metrópole.

Na digressão que anda a efectuar pelo nosso Ultramar, a acordeonista Eugénia Lima, irá a Moçambique e à União da África do Sul.

Hoje e amanhã o T. N. P. realiza os ultimos espectáculos na fre-

(Continua na página seguinte)

ABC ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)
TODAS AS NOITES * AS 20 E 45 E 22 E 45

ÊXITO CLAMOROSO
DA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

VIRA O DISCO

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Telef. 366783

UM FORMIDÁVEL ELENCO

GLÓRIA MAY
A. BAPTISTA
A. MONTES
DEOLINDA RODRIGUES
A. PEREIRA
C. NEVES
Os bailarinos LINDA e GONÇALVES
M. DE FATIMA BRAVO
E LINDAS RAPARIGAS

A primeira sessão de hoje assiste a equipa do Sport Lisboa e Benfica sendo dedicada a Francisco Calado, a festa do qual a Empresa se quis associar.

O TRIUNFO? TALVEZ NÃO!
O AMOR? TALVEZ NÃO!

MIL SONHOS QUE ELA TEM TODAS AS NOITES... MIL DESILUSÕES QUE ELA TERÁ TODOS OS DIAS!

LÁGRIMAS DA RIBALTA
(STAGE STRUCK)

HENRY FONDA · SUSAN STRASBERG
JOAN GREENWOOD · HERBERT MARSHALL
CHRISTOPHER PLUMMER

TECHNICOLOR® Argumento RUTH e AUGUSTUS GOETZ · WILLIAM DOZIER
Produtor STUART MILLAR Realiz. SIDNEY LUMET · Música ALEX NORTH

Maiores de 12 anos

UMA PRODUÇÃO RKO É UM EXCLUSIVO JAROFILME

AMANHÃ ESTREIA NO **cinema MONUMENTAL**

O «DANCING» PREFERIDO DO PÚBLICO

Ballet MILOS RISTIC
Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

CHIKI RODRI em vibrantes sapateados
TONI RODRI em melodias modernas

A NOTÁVEL BAILARINA **VICTORIA PASTOR**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

Imagem do dia

Triunfou em cheio no TIVOLI e entra hoje na sua 2.ª SEMANA DE EXIBIÇÕES o famoso filme CinemaScope Cor DE LUXE «PAIXÕES QUE ESCALDAM», produzido pelo autor de «Amar não é pecado» Terry Wald. Extraído de uma novela do célebre escritor americano William Faulkner, conta-nos uma história arrojadada, passada no cálido Sul, assombrosamente interpretada por um admirável elenco de que fazem parte ORSON WELLES, Paul Newman e a grande actriz Joanne Woodward.

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas

com
HERMINIA SILVA
o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

CAMPO PEQUENO

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRIU HOJE, ÀS 11 HORAS

para a grandiosa e imponente corrida de 9 touros de Paulino da Cunha e Silva, em favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, que será dirigida pelo antigo cavaleiro e prestigioso aficionado Manuel Casimiro e a que se digna assistir S. Ex.ª o ministro das Corporações e Previdência Social.

5.ª FEIRA, 25, ÀS 22 HORAS

com os seguintes e valiosos elementos:

DR. FERNANDO SALGUEIRO, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, ANTÓNIO DOS SANTOS, FRANCISCO MENDES, JOAQUIM MARQUES, ARMANDO SOARES e JOSÉ JÚLIO

2 grupos de Forcados, o de Lisboa, de Adelino de Carvalho e o de Tomar, de Manuel Faria

PREÇOS BARATÍSSIMOS, DESDE 15\$00

MAIORES DE 12 ANOS

ODEON HOJE às 21,30 H.
Para maiores de 12 anos

GRANDE ESTREIA
Em Eastmancolor

A RAINHA DO CUPLÉ

Surpreendente comédia musical e sentimental interpretada pela famosa estrela-espanhola do cinema, da rádio e do disco

LILIAN DE CELIS

que vem expressamente a Lisboa assistir à estreia deste seu ultimo filme. Uma enternecedora história de amor com lindas canções na voz maravilhosa da formosa Lilian de Celis.

Um grande exclusivo
IMPERIAL FILMES, LDA.

Os erros, os defeitos, as virtudes, os segredos duma cidade onde o calor incendeia os sentidos e as paixões

2.ª SEMANA
DUM ÊXITO CONSTANTE NO
TIVOLI

UM ROMANCE FERBRIL DE
FAULKNER

APRESENTADA PELO PRODUTOR DE AMAR NÃO É PECADO, JERRY WALD,
COM A SUA FRANQUEZA BRUTAL E IMPLACÁVEL

PAIXÕES QUE ESCALDAM

com JOANNE WOODWARD — PAUL NEWMAN — ANTHONY FRANCIOSA — ORSON WELLES — LEE REMICK — ANGELA LANSBURY

CINEMASCOPE

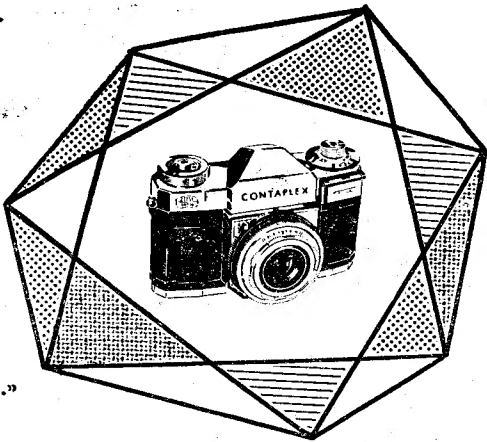
REALIZADOR: MARTIN RITT — ARGUMENTO: IRVING RAVETCH e HARRIET FRANK JR.

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

UM ÊXITO EXCEPCIONAL QUE MARCA O 1.º GRANDE TRIUNFO DA NOVA TEMPORADA

UM DESCONHECIDO ENTRA NUMA CIDADE... E COMEÇA O ESCÂNDALO

Isto é uma câmara muito boa!



Representante:
Soc. Optica-Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 12 de Dezembro, 101, Lisboa

Certamente, V. Excia. quer comprar uma boa câmara. Por isso escolherá a Contaflex — a câmara Reflex de uma só objectiva, com a grande imagem de visor, de clareza radiante e com dois telímetros acoplados. Fotografar com ela é muito simples. Estão à escolha seis modelos: com ou sem fotómetro, com objectiva Zeiss Tessar 2,8 ou Pantar 2,8, aos preços desde Esc 3.240.00 até Esc 5.100.00.

Está indeciso? Consulte um vendedor de artigos fotográficos e certamente comprará uma Contaflex, que é



uma câmara Zeiss Ikon!

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

guesia de Santa Cruz da ilha da Madeira.

— O fantasma Vitor Lima encontra-se novamente a actuar na «boite» Girassol, de Lourenço Marques. — A actriz declamadora Dulce de Oliveira, em digressão pelos Açores está a actuar na Graciosa, de onde seguirá para S. Jorge, na decorrente semana.

Estreia de hoje

No Odéon

Título — «A rainha do cuplé».
Produção — Espanhola.
Interpretes — Lilian de Celis.
Argumento — Uma comédia musical vivida num «fin de siècle», de luxo.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Lilian Celis

está em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa a actriz espanhola Lilian Celis, protagonista do filme «Rainha do Cuplé».

A vedeta espanhola oferecerá, no Hotel «Embaixador», um «cocktail» aos representantes da imprensa e a outras individualidades, e estará

presente, á noite, na estreia do seu filme, no cinema Odéon.

No Coliseu

entra hoje em 5.ª semana de representações a revista
«Ai, mexe... e remexe!»



Badaró

Triunfalmente apresentada pela alegre Companhia Brasileira de Revistas, entra hoje, em duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45 horas, no Coliseu, na sua 5.ª semana de representações e outras tantas enches.

grande revista popular «Ai mexe... e remexe!», que o nosso publico se não cansa de ver e aplaudir.

No invulgar espectáculo, recheado de comicidade e de lindas mulheres, distinguem-se, pelas suas brilhantes criações, além do querido actor cómico Spina, que dirige a Companhia: a espectacular vede-

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — As 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».

CINEMAS

TIVOLI — «Paixões que escaldam».
SAO LUIZ — «Escola para casa».
SAO JORGE — «A torre de vidro».
IMPERIO — «Noites de Cábricas».
EDEN — «Incidente no Yangtze».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Escola para casadas».
MONUMENTAL — «legião de atiradores».
ROMA — «O médico e o charlatão».
CONDES — «Jovens maridos».
AVIS — «A serpente».
CAPITOLIO — No salão: «O grande amor da minha vida». No Terraço: «A mantilha de Beatriz».
RESTELO — «Como matar um tio rico».
ESPL. PORTUGALIA — «Um homem do Ribatejo».
OLIMPIA — «Spartaco».
PAVILHÃO — «A Severa».
IDEAL — «Fiesta».
PROMOTORA — «Tizoc — Amor indio».

ta Neyde Landi, a engraçadíssima vedeta Berta Loran, o inimitável Almeida, as insinuantes Wilma Palmer e Auristela, o cantor Francisco Serrano, os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois, a cançonetista Mara Abrantes, o incomparável Badaró, a alegre Deo Maia, os ritmistas Irmãos Guarás, a grande atracção Gene de Marco, o bailarino Lido da Riva e as trepidantes «Copacabana-Girls».

Sara Montiel

é a actriz mais cara da Europa



Sara Montiel, actualmente uma das mais bonitas mulheres do cinema, é também a actriz que maiores honorários exige para um filme — oito milhões de pesetas! Sarita, depois de ter conseguido transpor as portas de Hollywood, tornou-se mundialmente célebre ao interpretar em Espanha «O último Couplet», filme que na origem bateu o «recorde» da popularidade, mantendo-se durante 48 semanas no cartaz do cinema de estreia.

Prova está que é no seu meio onde Sara Montiel brilha em todo o seu esplendor, pois o filme «A Rapariga das Violetas» ultrapassou em beleza e encanto o famoso «Couplet» e vai já no sexto mês de exibição.

«A Rapariga das violetas» é a consagração definitiva de Sara, pois a sua interpretação e a sua maneira pessoal de cantar conquistaram sem reservas os mais exigentes.

Dentro de pouco tempo todos nós vamos cantar as lindas canções da «Violetera», cuja estreia está anunciada para os cinemas Roma e Avis.

LIVROS NOVOS

A luta pelo Oriente

Um ensaio de política internacional da autoria do dr. FRANCO NOGUEIRA

Apareceu ultimamente nas livrarias um livro subscrito pelo dr. Franco Nogueira — ministro plenipotenciário e delegado de Portugal à IV Comissão das Nações Unidas. Trata-se de um ensaio pelo Oriente. Trata-se de um ensaio que o Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar publicou, integrado na sua colecção de «Estudos de Ciências Políticas e Sociais».

Esta obra abre com uma introdução, na qual o autor tece algumas considerações preliminares que nos deixam desde logo entrever em que medida nos poderá traçar um quadro a um tempo firme, claro e sério daquele a que, em nosso entender — com propriedade — chamou: «A luta pelo Oriente».

Da primeira página recortamos este apontamento: «O século XIX foi um século europeu por excelência. (...) E todavia não era na unidade política que assentava a força do velho continente. (...) Não eram raros os conflitos entre os diversos agregados nacionais. Um francês nunca se identificou, dentro das fronteiras da Europa, com um Inglês ou um Alemão. Contudo, para além dos seus dissídios locais, todo o Europeu, talvez inconscientemente, partilhava de um certo numero de ideias e de sentimentos paralelos. Daí emanava a força da Europa».

E foi precisamente no século XIX que a irradiação europeia produziu o mais forte embate no Oriente.

O Ocidental levava consigo todo um clima de civilização e de progresso mecânico que não tinha equivalente na Ásia amarela, indostânica ou malaia. Os valores ocidentais foram transportados em bloco para o Oriente. Entretanto, o tempo passava e o Ocidente — nota o dr. Franco Nogueira — não se apercebia da reacção que se avolumava no mundo asiático ao contacto com a civilização europeia. E' que o Oriente, passado o primeiro embate, retomava a consciência de si próprio. Isto compreender-se-á melhor, porém, — diz o autor ao fechar a introdução — analisando os «fundamentos que determinam a posição das nações orientais e dos interesses que prosseguem».

No capítulo II, o autor ocupa, num estilo vivo e comunicativo, da chamada *Revolução Chinesa*, traçando a evolução histórico-política da China, desde os primórdios da sua existência à actualidade, sem se esquecer que «durante séculos a China viveu na desconfiança dos seus vizinhos» e tal facto contribuiu para criar no povo chinês uma «relutância ancestral pelos contactos externos», pois nem sequer a existência de uma longa costa marítima alterou aquele sentimento, além de que as civilizações asiáticas que contactavam com a chinesa eram, do ponto de vista civilizacional, inferiores a esta. «O povo chinês, — sublinha o autor — na sua unidade moral, alimentava-se apenas da sua cultura e do seu pensamento». O contacto maciço com os Europeus, deu-se aí por volta de 1839, embora alguns séculos antes os Portugueses já lá tivessem chegado, mas a cultura e a civilização chinesas ficaram intactas até à actualidade. Daí o ter Chang Kai Chek caído num artificialismo político do figurino ocidental, para o qual a população chinesa não es-

tava preparada. «Explicando o insucesso de Chiang — nota ainda o dr. Franco Nogueira — esclarecemos ao mesmo tempo os fundamentos da vitória de Mao Tse-Tung e dos seus colaboradores. Estes partiram igualmente do mesmo ponto: a necessidade radical de reforma. Mas conceberam-na em termos puramente chineses».

No capítulo III o autor analisa com muita lucidez *A evolução nipónica*. Alude aos primeiros contactos do Japão com o Ocidente, por intermédio dos Portugueses (1542). Nos ocupámo-nos predominantemente da missão nação em detrimento do comércio, enquanto os Ingleses e Holandeses apenas se preocuparam com as transacções comerciais. Em boa verdade, o Japão viveu fechado aos contactos ocidentais até meados do século XIX. Porém, em 1854, Perry abriu o arquipélago ao Ocidente. A insularidade do Japão tornava-se permeável aos contactos externos.

Esquemáticamente — sublinha o dr. Franco Nogueira — «a evolução japonesa poderia sintetizar-se em breves palavras. O Japão, perante a actividade do Ocidente, foi compelido a abandonar o seu isolamento. Ao fazê-lo, no entanto, tinha dois caminhos: anuir aos desejos ocidentais ou permanecer independente num pé de igualdade. Um povo com extraordinária vitalidade não poderia deixar de escolher o segundo: a independência. Mas, por razões geográficas e estratégicas esta não era viável sem uma força armada moderna. A criação desta levou à industrialização do país; e do estabelecimento de uma máquina industrial resultou o aumento de população e a necessidade de matérias-primas. Para alimentar aquela e obter estas, o Japão foi arrastado ao expansionismo».

A fechar este capítulo o autor faz uma análise da intervenção japonesa na segunda guerra mundial.

O capítulo IV é subordinado à epígrafe: *O Islão e o Hinduísmo*. O autor define o que deve entender-se por Hinduísmo (expressão genérica da cultura dispersa pelo Indostão) e analisa o seu conteúdo, lembrando que se «o hinduísmo impregna a maioria da população do subcontinente (indiano), nem por isso poderemos esquecer a considerável minoria activa constituída pelos Muçulmanos, que ali se debatem e coexistem com os hindus. Cerca de 100.000.000 de Indianos são maometanos».

A presença europeia mais acentuada na Índia foi marcada pelos Ingleses, mas com Gandhi, «de degrau em degrau, o Governo inglês viu-se forçado a percorrer o caminho da retirada»; o clamor exaltado de independência «havia ganho uma nova faceta: já não era antibritânico apenas: desde 1942 era sobretudo anticolonial. A propaganda nipónica disseminada durante a guerra — a Ásia para os Asiáticos — principiava a produzir os seus frutos». A independência surgiu e com ela a tradicional tendência para a cisão e para a desmembração, tendo para isso, sobretudo, contribuído a presença moslémica. Assim, surgem a União Indiana e o Paquistão, respectivamente inspirados pelo Partido do Congresso e pela Liga Muçulmana. Mas afastado o poder

(Continua na 11.ª página)

• TEATRO •
MONUMENTAL
EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133
ADULTOS M. 17 ANOS
Hoje, às 21.45 h
12.ª SEMANA TRIUNFAL
A PEÇA EM QUE A PUBLICIDADE É FEITA PELO PÚBLICO
Laura Alves
em
A Rainha do Ferro-Velho
Assis Pacheco
MARIA HELENA-ARTUR SEMEDO
PREÇOS DE VERAÇÃO DESDE \$500
Suspensas as entradas de favor



Salvador

MARIA VITORIA

EMP. E. SALVADOR E R. MARTINS, LDA.
BREVEMENTE

SALVADOR

APRESENTA A NOVA REVISTA POPULAR ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ E EUGÉNIO SALVADOR, COM MÚSICA DE FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS E TAVARES BELO



Barroso Lopes



Perla Cristal

POR CAUSA DELAS...

COM

BIBI FERREIRA

TERESA GOMES
BARROSO LOPES

ANTÓNIO SILVA

MIMI GASPAR
HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS.

A famosa atracção argentina
PERLA CRISTAL
com o célebre «REI DO RITMO»
«EL BEBO»

M/17 ANOS

A BILHETEIRA

abre AMANHÃ

PARA A VENDA
DE BILHETES
PARA A ESTREIA

EVOCANDO O DRAMA DO PRÍNCIPE RODOLFO

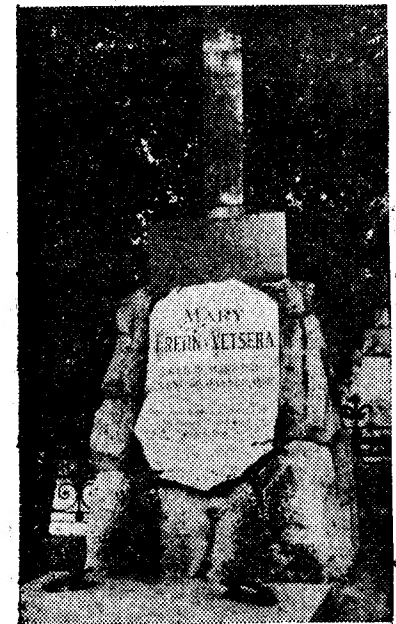
Peregrinação a Mayerling

onde o tumulto de Maria Vetsera serve de cartaz turístico

Por SUZANNE NORMAND

A saída de Viena encontramos logo Moedling, onde começa a floresta vienense: Schubert, Johann Strauss, as ruínas artificiais espalhadas pelo príncipe Eugénio, a atracção clássica dos sortilégios da cidade que dança.

Estes sortilégios foram alcançados pelas «scoters» que, após dez anos de interdição, ali penetraram agora com galhardia. E' domingo. De cada lado da estrada que conduz a Heiligenkrentz a erva está cuidadosamente cortada.



O túmulo de Maria Vetsera tal como se apresenta hoje. O túmulo de Maria Vetsera tal como se apresenta hoje.

Lembramo-nos de um tempo, não muito longínquo, em que era preciso procurar longamente este velho cemitério, perdido nas árvores, no fundo de um buraco na verdura.

«É ali, à esquerda»

Agora, no caminho, um distico com uma flecha indicadora provoca uma travagem: «Friedhof-Votsera Grab. Cemitério. Túmulo de Vetsera. Nem sequer o primeiro nome ou o apelido. Todos sabem a quem se refere. Trata-se daquele adolescente que um dia, em 30 de Janeiro de 1889, era um cadáver coberto de peles brancas que se balouçava entre dois homens aterrorizados no interior de uma carruagem, vinda de Mayerling.

Nesta manhã, o príncipe herdeiro Rodolfo, filho de Francisco José e de Isabel, foi encontrado, de maxilares despedaçados, junto da sua amante. Era preciso que este desaparecesse.

Na abadia de Heiligenkrentz, um marceneiro fazia em segredo, um caixão de pinho, enquanto os peregrinos de Viena recebiam os despojos mortais do filho do imperador.

Agora, ali, pode tomar-se uma cerveja, antes e depois da peregrinação. Os visitantes dirigem-se ao cemitério em família: o pai, a mãe, os rapazes. A entrada, a guarda aponta com o dedo: «É ali, à esquerda. Ele sabe o que querem ver. E, no entanto, o cemitério não está fechado. Está em serviço, se assim se pode dizer. Mas

os mortos recentes não interessam. O que não perdeu o seu misterioso atractivo é esse tumulto. O tumulto de uma criança romântica que aceitou morrer com o príncipe que amava e que tinha medo de partir só.

Uma manhã de neve e de gelo

Doente de desespero, com os nervos desfeitos, sem força de vontade suficiente para levar até ao fim o «complot» organizado na Hungria contra Francisco José, com o seu primo João Salvador da Toscana, Rodolfo tinha já vendido a uma das suas amantes que morresse com ele. Mas a tinda Mitsikasper ama demasiado a vida. Recusa-se, a partir. Maria Vetsera dirá que sim. Tem dezoto anos. Ela sabe que o seu amor não tem solução possível. Isto agrada ao seu apetite de romantismo. Poderia ela suspeitar que esta morte a faria manter-se viva na memória dos homens?

As pessoas amontoam-se na grade que rodeia o túmulo, sob árvores frondosas. Naquela manhã de neve e de gelo em que a trouxeram para aqui, a terra estava tão dura, que os coveiros não podiam abrir a cova. Recusaram-se a pôr um nome e uma cruz no túmulo. Mais tarde a mãe devia intrigar, implorar, suplicar longamente para obter que uma laje cobrisse o corpo de sua filha.

O Túmulo profanado

Os circunstantes olham. Num bloco de granito, lêem e relemem um nome, as datas de uma vida breve, e os versos do poeta:

Wie eine blume sprosst der mensch auf und wird gebrochen.
(«Como a uma flor, o homem cinge e depois quebra»).

Desde que tínhamos visto antes da guerra, o túmulo perdeu uma atmosfera romântica de isolamento, á qual se acrescentava um humilde ramo de flores — oferta, sem duvida, de uma amorosa. Os amorosos de 1958 serão menos sentimentais? Não vimos flores no túmulo de Maria Vetsera.

E que mudança. Talvez isso da

DE LUTO

D. Felismina Lopes Fasendeiro Palet

Faleceu, ontem, a sr.^a Felismina Lopes Fasendeiro Palet, natural da Covilhã, casada com o sr. Felipe Trullar Palet. Era mãe das sr.^{as} D. Irene Palet Ranito, D. Julia Palet Folgado da Silveira, D. Maria Gabriela Palet Ferrari e Silva e do sr. João Lopes Palet e sogra da sr.^a D. Maria Teresa Pato e Silva Palet e dos srs. José Lopes Ranito e drs. José Ferrari e Silva e António Folgado da Silveira, redactor do Secretariado Nacional da Informação.

O funeral realizou-se esta tarde, da Vivenda Palet, em Vale de Lobos (Sabugo) para o cemitério de Belas.

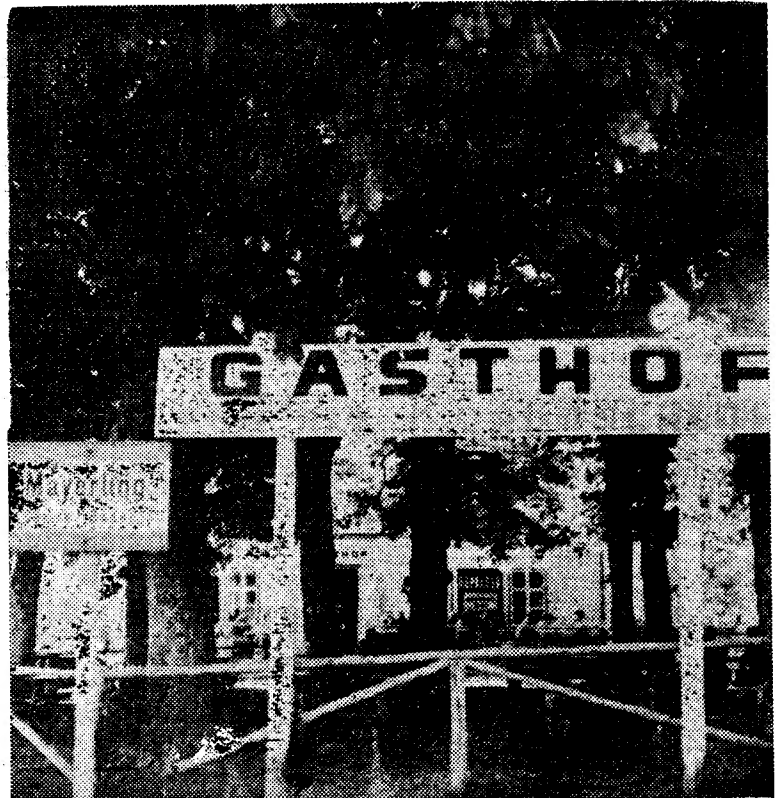
SUFRAIOS

Actor Alves da Cunha

Amanhã, ás 11 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa em lembrança de mestre Alves da Cunha. A piedosa iniciativa pertence a sua viúva, a actriz D. Berta de Bivar.

Movimento marítimo

Em viagem extraordinária, partiu hoje para Ilha Terceira o paquete «Lima» que levou cerca de cento e cinquenta soldados que prestaram serviço militar na metrópole e regressam ás suas terras insulanas.



O antigo pavilhão de caça é hoje uma cervejaria frequentada, especialmente, por «peregrinos» de Mayerling

de 1945, ano em que o túmulo foi violado, com o intuito suposto de lá encontrar joias. Não havia. Tudo o que restava era um monte de ossos.

Lenda e verdade

Agora tudo está em ordem, posto no seu lugar, recomposto. Pronto para receber visitas. Uma atracção. O guarda não nos deixa. Empurra-nos para uma capelinha ao fundo. Conta que foi construída por ordem da baronesa Vetsera.

Mas é falso. Há ali sepulturas de 1850. A única coisa autêntica é o vitral que ela mandou colocar em recordação dos seus dois filhos e que os representa: Ladislau, que morreu carbonizado num incêndio, e Marie. Uma placa de mármore, na parede, tem a seguinte inscrição: «In plan memoriam Ladislai et Mariae, prolis dulcissimae praemature ereptae, mater dolore afflicta totum soldans sacellum hoc fundavit».

O guarda continua. Aponta uma pedra chata, sob a qual estariam os dois monges que transportaram o cadáver de Maerling, assassinado para não falarem. Simplesmente, não foram monges que levaram o corpo de Marie mas polícias...

No lugar do leito trágico, um oratório

Deste lugar a Mayerling são alguns quilómetros. A saída do cemitério encontramos o túmulo de seis soldados soviéticos combatentes de 1945. Na estrada cheia de mortos, fazemos em sentido inverso o projecto feito por Marie Vetsera morta. Um Gasthof cheio do alegre rumor de uma taberna anuncia Mayerling. Chama-se «Zum Alten Jäger».

«daschloss» (Velho pavilhão de caça). Não há engano é ali mesmo. Com uma veste cinzenta, uma religiosa sobe a colina que leva ao pavilhão. A casa onde se perpetrou o mais empolgante escândalo do século passado, é hoje um convento de Carmelitas. Fechado ao publico, evidentemente, á excepção de uma capela.

Quando o arquiduque Rodolfo vinha aqui, os seus quartos situavam-se neste local. Depois da sua morte, a imperatriz transformou esta parte do castelo em capela. E' de mau estilo barroco, pesado e brilhante, sem intimidade. Uma grade dá passagem para o oratório, resplandecente, que Isabel mandu erguer no mesmo lugar onde estava a cama em que seu filho se suicidou.

Mayerling—centro de turismo

Imaginamos Lotschek criado ao príncipe, batendo em vão á porta do seu senhor, na manhã de neve, á hora fixada: oito horas. Silêncio mortal, os companheiros que são convocados á pressa. O conde Hoyos que força a porta e recua aterrorizado diante da sua descoberta...

Numa espécie de sacristia vendem-se postais. Mostram o pavilhão de caça em todos os angulos e mesmo próprio Rodolfo, com a cabeça ligada.

Tudo se organiza. Dentro em pouco Mayerling e Heiligenkrentz serão incluídos em visitas obrigatórias para excursionistas.

Diante da fachada do pavilhão mudo, cego, fechado sobre o seu segredo como nunca, um rapaz fotografa a sua companheira. Ela ri-se. — Isto não dará azar?

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado
durante o dia inteiro



- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desganhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use

BRYLCREEM
diariamente!

O tizador perfeito para qualquer género de cabelo.



INDIGESTÃO?



PASTILHAS
RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

As Rennie dão-lhe
ALÍVIO
INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incômodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.



De ontem para hoje

ASSISTENCIA A CRIANÇA

ESTAMOS a longa distancia dos países de maior evolução no campo da assistência à criança. Ainda teremos de percorrer um longo caminho e não nos faltará animo para isso. Com efeito, a mortalidade, neste campo — e não é preciso voltar às estatísticas — embora tenha descido muito, graças a persistente atenção dos nossos pediatras, ainda hoje, um grave problema no campo da pediatria. É que, precisamente, nas estatísticas, pesa a carência dos pequenos burgos, onde a doutrina e a acção mal encontraram eco. Cria-se e cura-se (ou descura-se...) a criança com mesinhas ultrapassadas. Deixam-se funcionar, algumas vezes, por ignorancia, botões de vida que, desabrochados seriam seiva da Nação. É por isso que a lenta mas sempre aplaudível acção de maternidades e enfermarias de pediatria, como as que foram inauguradas no hospital de Lamego, não pode deixar de ficar como padrão da boa-vontade privada. Devem-se, em especial, à família Girão daquela cidade que possibilitou a obra com seus donativos e vai, por certo, manter-se atenta às suas necessidades. Que os beneméritos do concelho lhe sigam o exemplo. Milhares de mães e crianças reclamam-no.

FEIXE DE IMAGENS

Gota a gota, vão surgindo, aqui e ali, mais casas para pobres ou remediadas. Ontem para os laços do Porto, foram para cima de cem as inauguradas. Mais recatadamente somam-se àquelas o bairro de Aguiar da Beira, construído pela obra fundada pelo padre Américo. Por muito pouco que seja, em relação ao preciso e ao que podiam dar aqueles que não dão, tais dádivas são sempre de encarecer.

★ Tinham ido à iaberna, beberam juntos, fraternalmente do mesmo vinho. Mas, à saída, por dá cá aquela palha, o vinho avinagrou-se e o sapateiro Manuel Alexandre Graça (Santiago do Cacém) vibrou-lhe a faca na perna. O sangue do homem, que era José Inácio Rosado, de 40 anos, jurrou tanto que foi já a sepultar.

★ Foram vinte os acidentes de transito com direito a relato nos jornais. Os que pagaram seu tributo da vida foram cinco: Irene, de 8 anos, filha de Lino Simões Maria (Braga); José Veloso da Silva, 31 anos (Moscaide); Vítor Santos Bartolomeu, 33 anos (Martingança); Jose, de 4 anos, filho de Manuel Jesus de Sá (Estarreja); Fernando Corte Real, 24 anos (Aguiar da Beira); e Maria da Conceição, de 61 anos (Ohão).

JORNAL PEQUENO

ANDRÉ MALRAUX, escritor e membro do Governo francês, passou por Lisboa, vindo da Martinica, demorando-se 45 minutos no aeroporto. ★ Dois operários (Ernestino Gomes Filipe e José da Silva Lagarto) trabalhavam num poço da Venda do Alcaide (Palmela) nele caindo ficando gravemente feridos. ★ Um eucalipto deixou as portas da morte o trabalhador Francisco Gonçalves (Lordeio, Vila Real) quando estava a ser serrado para ser derrubado. ★ Perto de Gaia (Guimarães) ardeu o prédio de D. Clara de Sousa Camarinha, arrendado a António Teixeira; em S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim) as faulhas do comboio pegaram fogo a pastos, restolhos e árvores, pertencentes a vários agricultores; no incêndio manifestado em casa de D. Maria Luisa Bernardino (Alcaide) ardeu, além do mais, o novoval de uma filha, que ia casar-se.

Manhã na praça

Os dentes postiços

Agora que se fala no aumento de ordenados, as vendedeiras dos mercados andam muito empenhadas em actualizar os seus lucros de acordo com os ganhos que não se vir para o pobre funcionário. De modo que uma simpática peixeira que esta manhã ostentava no colo bem modelado e bem revelado um magnífico colar com «pudeti» digno de princesa em noite de gala no S. Carlos, não se contentando com os cachuchos dos dedos, mantinha que não seria possível vender por menos de 35 escudos o quilo do linguado. A verdade é que este se vendia noutros lugares, a 34 e até a 28\$00. E a pescada, que era pouca, da grande, parecia empenhada em... empenhar os compradores, pelo mesmo preço. Passava-se isto até pelas 11 horas no mercado 24 de Julho, onde a marmata se vendia a 12\$00 e outras a 9\$00, da mesma idade, mas que haviam perdido a cabeça em aventuras ou acidentes de transito. O goraz, vequeno, estava a 17 e 18\$00, os chocos a 12 e 14, as bulas, a 15 e a 16\$00, o robalo, a 20\$00 e 25\$00, as enquisas, a 18, 20 e 22\$00 (o preço estava de acordo com o seu tamanho) o salmoneite, a 30 e 32\$00.

Para a «carta» muda económica, havia peixe-espada, a 6\$50 e a 7\$00 (sem pele) cachucho e sardinha, a 3\$50 carapau, a 4\$00, chicharro, a 3\$00, 3\$50 e 3\$60, ruivo, a 6\$00, safio, a 9\$00.

Para as carteiras bem fornecidas, a lagosta estava a 80\$00.

Mas onde, na verdade, os preços estavam de arregalar os olhos (às vendedeiras) era nos lugares da hortaliça, onde os molhinhos de grelos e nabicas, passaram de 3\$00 para 1\$00 (às vezes, por favor, lá era possível tirar dois, dezolitos) ou maiorzinho, por 3\$50. As couves portuguesas estavam a 2\$00 (ou 1\$50) e duas, mais pequenas, a 2\$50. Molhos médios de nabicas, a 3\$50, feijão verde, de 2\$50 a 3\$50, tomate, de 1\$50, a 2\$00, nabas, a 1\$00, alfaces, a 1\$00 e 1\$50, couves-flores, a 3\$50 e 5\$00 (muito negras) repolhos, de 2\$00 a 3\$50, ervilhas a 9\$00, cenouras, a 1\$50 e 2\$00, batatas, a 1\$40 e 1\$50, cebolas, a 1\$00 — completavam o panorama verde deste sector do primeiro andar, onde uma mulher, de meia idade e mau aspecto oferecia limões a quem passava. Como as «Donas» não lhe respondiam, metia-as a ridículo.

— O outro dia obriguei uma madame a responder. Abriu a boca e caíram-lhe os dentes postiços! Ah! que se todos pudessem trincar, mesmo com dentes postiços, a bela fruta das bancas, ali ao lado! Mas que — era tão cara!

Porque quantos podem comprar nêssegos a 20\$00, uma moscatel a 7\$00, maçã reineta, a 1\$00, peras a 10 e 12\$00 — mesmo sem falar das laranjas, a 26...

Vamos descendo, a pensar naquelas milhões de Portugueses das cidades e vilas, numa horta onde vão colher os pomos apetecidos do seu trabalho; nas crianças a quem os médicos e higienistas recebem fruta, muita fruta; nas doentes, a quem a convalescença receita as polpas frescas e perfumadas; mas que trabalham e a quem a gula não vai como tal mas como prémio merecido do seu trabalho...

Cá ao fundo, estão os lugares de carnes brancas. Mas fornecidos de preços e qualidades tão fora de comentário, que passamos e nem olhamos.

Como se compreende, de facto, que no primeiro mercado de Lisboa a qualidade da criação seja a mais tristemente célebre da capital?

Miscelânea

■ A «zona negra» da cidade não se limita, apenas, ao Casal Ventoso. Há outros sítios onde urge atender ao problema deficiente da habitação. E, paradoxalmente, estende-se a andares de razoável aparência, nos bairros novos, onde duas e três famílias vivem, promiscuamente, com todos os inconvenientes morais e materiais.

■ Lia-se, nos jornais de sábado, em telegrama datado de Bona, que «o Governo da Alemanha Ocidental se recusou a negociar com o da Alemanha Oriental, com o fundamento de que o seu Governo «não é democraticamente legítimo». Por outras palavras, deseja-se que seja expresso através de eleições livres.

■ Queira-se um morador da Avenida Visconde de Valmor, que rara é a semana que não lhe falta a água, sem que a Companhia o avise previamente. Telefona para as reclamações (ao que parece só existe uma linha) sempre impedidas. Não poderá intervir neste e noutros casos que, quase diariamente os jornais registam, o delegado do Governo junto da Companhia?

■ Na Africa do Sul, (Transvaal) extrai-se agora ouro a três mil e trezentos metros de profundidade. A continuação semelhante perfuração, já muito abaixo do nível do mar, os trabalhadores ainda são capazes de chegar aos antipodas.

■ Informa um leitor de que paga, como se fosse uma chamada telefónica, quando dentro de Lisboa ou fora, pergunta para a Companhia, quanto deve pelos períodos utilizados. Não será exagero, mesmo quando a voz que a replica é melodiosa como a dos anjos?

■ Nos Estados Unidos foram postas à venda luvas de papel. Custam uma insignificancia e deitam-se fora à saída do metropolitano ou do autobus.

■ Na Alemanha emprega-se a corrente eléctrica contra a ferrugem das condutas de água e dos esquentadores. Em certos países, o automatismo ou a automatização (a escolha dos puristas da língua) avança rapidamente de maneira a tornar a vida humana cada vez menos fatigante e mais confortável.

■ Ceci tuera cela, dizia Vítor Hugo. Estamos no reinado do plástico que substitui ameaçadoramente os tecidos e até objectos de folha, zinco, ferro, etc.. O que se tem feito em Portugal para harmonizar estas indústrias? Até hoje, que sabemos, nada!

■ Para sorrir com galantaria: um inquérito recente feito nos Estados Unidos (que falta nos faz a verídica agência Gallup) revela que 70% dos maridos levam o pequeno almoço de suas esposas à cama.

Final trágico de uma romaria em Évora

ÉVORA, 22. — (Pelo telefone). — O final da romaria do Senhor Jesus dos Aflitos, que ontem se efectuou nesta cidade, foi assinalado por dois desastres, um dos quais de gravidade. A noite, o trabalhador rural Custódio Miguel Saul, de 30 anos, casado, natural de S. Sebastião da Giesteira, onde reside, precipitou-se sobre um morteiro que não tinha estolrado e, ao pegá-lo, fê-lo deflagrar, sofrendo esfacelamento de três dedos da mão esquerda. As dez horas da madrugada, um comboio especial, para o transporte dos romeiros, colheu no apeadeiro do Senhor Jesus dos Aflitos, onde a aglomeração era grande, João António Damasio, de 52 anos, casado, natural de Évora e residente no Bairro de Santa Maria; Franklin Joaquim Canhoto, de 36 anos, casado, natural de Cova, lubrificador de automóveis, morador no Bairro do Lourinho, e Gabriel António Avelino, de 25 anos, solteiro, pasteleiro, natural de Évora e morador na Travessa dos Anjinhos. O primeiro sofreu decepamento das duas pernas, e os dois restantes graves ferimentos na cabeça. O primeiro faleceu horas depois no hospital de Évora e os restantes estão internados.

No edificio das Trinas

que foi convento de freiras de 1657 a 1834 e depois recolhimento e Arquivo de Identificação

vai ser instalado

o Arquivo Central das Secretarias do Estado

Já há uns bons quatro anos que está em obras, divididas em fases, com as respectivas empreitadas, adjudicadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o casarão da Rua das Trinas, no Mocambo velho, onde, em 1657, o rico negociante flamengo Cornélio Wandall e sua mulher, Marta de Boz, que tinham vivenda e propriedade rustica no sítio fundaram o Convento de Nossa Senhora da Soledade. E bem necessitado delas estava o edificio que, pela sua localização, pelas suas sólidas bases e pela vasta área que ocupa, merece um aproveitamento de utilidade publica.

«Na sua fachada triste, na sua configuração de bloco de pedra e cal, na sua linha conventual rígida», como observou Norberto de Araújo, as Trinas tiveram sucessivas utilizações.

Assim, no vasto edificio — os dois portais do convento não ti-

nam «expressão alguma de arte ou graça arquitectónica; apenas no do lado superior se vê sobrepujando a trave uma escultura de Nossa Senhora da Piedade, em alto relevo» — estiveram desde 1661, as freiras trinas recoletas idas do Mosteiro do Calvário; seguiram-se-lhes as Irmãs Hospitaleiras de São Patrício; quando do terramoto de 1755, sofreu alguns estragos, pelo que teve de receber obras, só voltando a ser habitado pelas freiras em 1757; o convento durou 75 anos, sendo, depois da Revolução constitucionalista de 1834, transformado em Recolhimento.

A primeira novicia a entrar no novo Recolhimento foi depois Soror Mariana da Trindade, que morreu com 111 anos.

Com a proclamação da Republica em 1910, e a expulsão das congregações religiosas, o edificio passou para a posse do Ministério da Justiça que, em Fevereiro de 1912, ali instalou o Arquivo de Identificação de Lisboa que depois, até 20 de Setembro de 1918, se intitulou Arquivo Central de Identificação e Estatística Criminal. (Vem a propósito recordar que estes serviços funcionaram, principalmente, no edificio da Cadeia do Limoeiro, como Posto Antropométrico Central de Lisboa, criado por Barjona de Freitas, em 17 de Agosto de 1899, sob a direcção dos médicos-legistas drs. Julio Ernesto de Sousa Valadares. Este ultimo foi seu director unico desde 1906 até Julho de 1931, mês em que foi substituido pelo escritor dr. Campos Pereira.

Mais tarde, devido ás deploráveis condições em que ali funcionava, foi transferido para o antigo edificio da Casa da Moeda, na R. da Boa Vista, donde, em boa hora, foi há dias mudado, com os seus serviços dispersos por quatro locais, para o novo e grande imóvel da Rua Gomes Freire, onde funciona sob a direcção do dr. António Machado. Onde era a portaria do convento, o rapazio — com alguns adultos á mistura mutilou e pilhou numero-

Regressou hoje

o embaixador britânico

que visitou

Angola e Moçambique

No avião da B. E. A. regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o embaixador da Grã-Bretanha no nosso País, sir Charles Stirling. Aquele diplomata visitou Angola e Moçambique, a Federação das Rodésias e Niassalandia e a União Sul Africana.

No aeroporto foi cumprimentado pela encarregado de Negócios inglês e pessoal superior da embaixada, bem como membros da colónia britânica. Encontravam-se também no aeroporto o dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa, do S. N. I., eng. Branco Cabral, secretário-geral da C. P. e Manuel António Fernandes, da Companhia de Caminhos de Ferro de Benguela.

Sir Charles Stirling declarou-se encantado com a viagem e falou da profunda impressão que lhe causaram as duas provincias ultramarinas portuguesas.

Participação portuguesa

na conferência internacional de economia agrária

De regresso de Nova Delhi, via Teherão, Ankara, Istambul e Roma, chegaram a Lisboa os srs. engs.-agronomos prof. Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agricultura e Manuel Bobone, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que em representação do Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Gulbenkian, se deslocaram à Índia, a fim de tomar parte na X Conferência Internacional dos Economistas Agrários, que decorreu na cidade de Mysore, de 24 de Agosto a 3 de Setembro.

A referida conferência assistiram 357 delegados de 56 países, estando Portugal presente, pela primeira vez.

Roubo de milhões

numa rua de Paris

PARIS, 22. — Catorze milhões de francos, em sacos de lona, foram roubados da furgoneta de um banco, em pleno centro de Paris, por bandidos armados. O motorista do veículo foi espancado, depois de o carro ter sido entalado de encontro ao passeio pelos meliantes, que conseguiram escapulir-se antes da Polícia chegar. — (F. P.).

«Diário Popular»

O nosso prezado colega «Diário Popular» festejou hoje o seu 15.º aniversário. Cumprimentamos, afectuosamente o seu ilustre director, sr. dr. Francisco da Cunha Leão, e quantos ali trabalham.



A entrada para o pátio interior do an ainda alguns dos

Dr. Fernando Lacerda

Calçada do Carmo, 6-1.º, Dt.

Telefone 22070

RETOMOU A CLINICA

O muito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

UNIVERSITÉ D'INSTITUT FRANÇAIS

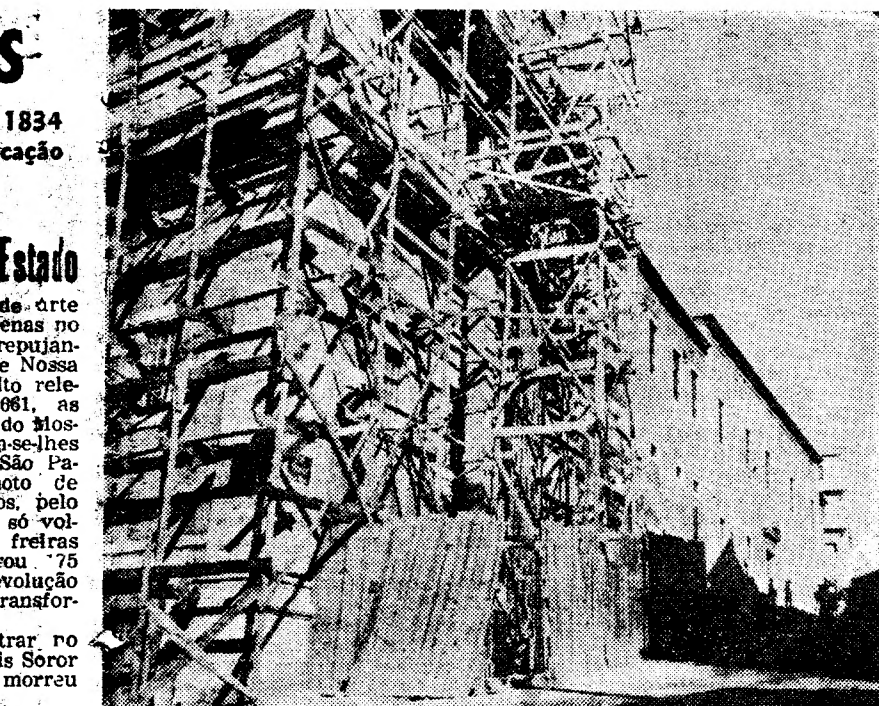
11, Rua de Santos-o-Vel

Estão abertas as matrículas

Prático, todos os dias úteis, de 17 e 30 às 19 e 30 h.

Os cursos constam do 1.º e do 2.º Ciclo (5.º e 6.º Anos).

Curso de História e Abertura das aulas



O actual aspecto exterior do edificio das Trinas, onde vai ser instalado o Arquivo Central das Secretarias do Estado

1834
cação
Estado
de arte
enas no
repujan-
e Nossa
to rele-
061, as
do Mos-
n-se-lhes
São Pa-
oto de
os, pelo
só vol-
freiras
ou 75
volução
transfor-
trar no
Soror
morreu
epublica
congre-
passou
da Jus-
912, ali
ificação
de Se-
Arqui-
e Esta-
propósito
funcio-
edificio
o Posto
Lisboa,
tas, em
a direc-
s. Julio
s. Este
o desde
em que
or dr.
oráveis
donava,
e edifi-
da Boa
foi há
serviços
para o
tua Go-
sob a
hado.
nvento,
ultos á
numero-

os azulejos de que ainda restam alguns, encimados por esta legenda: «Recolhimento do Ext.º Conv. das Trinas». Na parede que divide os dois átrios ainda se pode ver a abertura circular, onde girava a «Roda» dos enfeitados, em tempos antigos.

No pátio interior, ajardinado, há a boca de uma cisterna coberta por uma chapa de ferro; e as paredes são cobertas de azulejo, podendo-se admirar na parede alta, do lado poente, um interessante nicho de azulejos policromos.

Vimos qual o passado, longínquo e recente, do grande casarão do velho Mocambo.

No presente, sobre projecto do architecto Jorge Segurado, os empreiteiros Fonseca, Irmão, Ld.ª, estão, desde Abril deste ano, a prosseguir nas obras de adaptação do edificio, á sua nova e util função de Arquivo Central das Secretarias do Estado, até agora disperso por tantos locais diferentes. Arrancaram o velho soalho, e a reconstrução dos três pisos do edificio — rés-do-chão e dois andares é feita em cimento armado pré-esforçado.



rior do antigo Convento das Trinas conserva, alguns dos antigos azulejos

ITÉ DE TOULOUSE
ANÇAS AU PORTUGAL

s-o-Velho — Telefone 664263

matriculas para os cursos de Francês
úteis, de 10 e 30 às 12 e 30 e das

m do 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos)
5.º Anos).

ia e Literatura Francesas
aulas a 6 de Outubro

Os turistas mais impopulares segundo a opinião de um perito britânico

LIVERPOOL, 22. — Os turistas norte-americanos são geralmente os mais impopulares na Europa — declarou o presidente do Clube Britânico de Viagens, Lewis Edwards. Contudo, disse estar certo de que eles não têm consciência de que causam tão má impressão, mas acrescentou, no entanto:

«Quando um lugar turístico se torna popular para os Norte-americanos, geralmente, todos os outros turistas se afastam, por não gostarem da forma como os Norte-americanos se comportam. E' muito frequente esses turistas falarem alto de mais e vestirem-se com exagerada extravagância. Além disso, quase sempre se apropriam dos melhores aposentos e julgam-se merecedores de tratamento especial. Se alguma coisa não corre a seu gosto, gritam e barafustam».

O presidente do clube acentuou que não nutre a menor antipatia pelos Norte-americanos, mas que já era tempo de que alguém, interessado em fomentar a amizade internacional, tivesse a coragem de lhes dizer claramente por que razão são os turistas mais impopulares da Europa».

Lewis Edwards tentou, em seguida, atenuar o alcance da sua crítica, declarando que, propriamente, só 2 em cada 12 turistas norte-americanos são «do pior tipo», sendo os restantes 10 «bem comportados e decentes».

Edwards parte esta semana para os Estados Unidos, visitando Nova York, Boston, Washington e Chicago, numa viagem que tem por fim fomentar ainda mais o turismo norte-americano na Europa.

A concluir, Edwards declarou pensar que a antipatia que os norte-americanos despertam na Europa provém da opinião generalizada de que eles são todos ricos. «Muitos dos que vêm á Europa — observou — trabalham e economizam durante anos, e muitos problemas surgem só porque os instalamos em hotéis luxuosos que realmente não são para eles». — (A.N.I.)

Em 3 linhas

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24,3; mínima, 18,7. No mesmo dia do ano passado: 24,9 mínima, 18,3.

A Camara Municipal de Almodovar foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 10%, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado.

O Ministério do Interior concedeu autorização para ser demandado criminalmente Manuel Dias Castanheira, regedor da freguesia de Bemfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, no processo que contra ele pende no 2.º juízo da comarca de Santarém.



Tem estado reunida em Londres a conferência anual da Interpol (organização internacional da policia criminal). Aos delegados foi oferecida uma recepção pelo Lord Mayor, que se vê na gravura conversando com o delegado português, sr. capitão Agostinho Lourenço, actual presidente daquela organização

A' beira do abismo — (1)

O lançamento precipitado de pequenos satélites americanos, as viagens do «Nautilus» e do «Skate», a publicidade á volta das experiências com o «Atlas», o anuncio repetido do envio próximo de projecteis de raio médio á Europa foram, desde o Outono de 1956, as tentativas esboçadas pelos dirigentes dos Estados Unidos para dissimularem as realidades que têm a sua expressão estratégica no desequilíbrio da balança de forças mundial a favor do bloco comunista. Nessas realidades devem procurar-se as razões profundas dos desaires diplomáticos sofridos pelo Ocidente nos ultimos dois anos e entre os quais avultam a perda do Médio Oriente para a influência ocidental, a renovação da ofensiva chinesa no aspecto da Formosa e a decomposição das alianças articuladas pelos peritos da Secretaria de Estado, desde o Cabo Norte ao Pacífico.

As causas profundas desse desequilíbrio excedem o âmbito dos accidentes técnicos transitórios e das vicissitudes de uma competição travada em pé de igualdade por contendores, dispostos de idénticos recursos e elaborando os seus planos a distancia com os mesmos meios de acção. Há diferenças e lacunas que vêm de

longe e cuja jiliação deve procurar-se em motivos nem sempre esclarecidos. Walter Lippmann procurou definir os primeiros e pôr em relevo os ultimos, escrevendo recentemente:

«O fundo da questão, o qual tem sido até agora iludido, reside na diferença de ritmo entre o progresso técnico da União Soviética e o nosso. Essa diferença não pode ser compensada apenas com um programa de produção, por mais aperfeiçoado que seja. E' possível, e não seria difícil aos Estados Unidos, elaborá-lo. O Congresso não se recusaria a dar ao executivo os meios que este lhe pedisse para realizar esse objectivo. Nem por isso ao mal, que está na origem dos nossos dissabores e da nossa inferioridade actual seria dado, com a prontidão indispensável, o remédio que ele exige e não pode demorar muitos».

O grande jornalista americano prossegue assim:

«Em ultima análise, ponderados os motivos e argumentos que é legítimo invocar, temos de reconhecer que a razão decisiva da nossa inferioridade — nos domínios da ciência e da técnica — a qual encontrou expressão no desequilíbrio da balança de forças mundial, resulta de dois factores: os defeitos dos nossos métodos de educação e a falta de seriedade quando temos de optar entre as exigências da salvação e o desfrute de bens e prazeres de que não queremos prescindir. Envolve-mo-nos numa competição mortal com uma sociedade nova e diferente da nossa. Ninguém nos tomará a sério enquanto não abdicarmos, para a ganhar, de grande parte dos benefícios e regalias colectivas que usufruimos agora». «E' por esta razão, e não por qualquer outra, conclui Walter Lippmann, que quando ouvimos a campainha do alarme, abrimos os olhos para logo voltarmos a adormecer tranquilamente».

A campainha de alarme soou, pela ultima vez quando o senador Kennedy, fundamentando o seu libelo no relatório senatorial cujas conclusões foram reveladas em 22 de Janeiro, pôs de sobrevivo os seus compatriotas e o resto do Mundo quanto aos perigos de continuar a dormir tranquilamente enquanto o adversário realiza aceleradamente os seus objectivos. «A cada um de nós, afirmou Kennedy reeditando uma passagem famosa de Churchill, cabe nesta hora o dever indeclinável de pegar na sua ferramenta e ocupar o seu posto de combate ou sacrificio. Só juntos e decididos venceremos as dificuldades acumuladas no nosso caminho e removeremos os obstáculos que o obstruem. Antes de o fazer, precisamos vencer-nos de que não há uma semana, um dia, uma hora a perder para nos salvarmos».

Estas expressões angustiadas soaram no recinto do Senado americano como uma antecipação á qual respondeu o eco do canhoneio na Formosa. Dificilmente se conceberia resposta mais expressiva para as confirmar e fazer a prova do seu fundamento e da razão que assiste aos que de longa data, vinham proclamando a verdade contra o cepticismo, o comodismo e a carência intelectual daqueles que persistiam em a não ver.

Salvo da morte

por um incêndio!

LODI (Itália), 22 — Um incêndio livrou ontem Valério Mistretta de morrer afogado.

Mistretta tinha caído a um riacho, e os camponeses que assistiram ao desastre, tentavam em vão retirá-lo da água, quando um carro dos bombeiros, que ia para um incêndio, passou pelo local e, a pedido dos aldeões, parou, tendo então os bombeiros salvo o camponês de morte certa. — (A. N. I.).

A Camara abriu concurso para a empreitada de construção de arruamentos interiores e edificios anexos ao quartel dos B. S. B., em Alvalade, cujas obras estão orçadas em 1.072.688\$30.

No próximo dia 6 de Outubro, ás 10 horas, efectua-se a hasta publica da concessão dos estabelecimentos da Camara situados na zona arrezanal do Bairro do Grilo.

Está aberto concurso para o provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal do concelho de Oliveira de Azemeis.

Reunião de esiudos

da indústria de lacticínios

Numa sala anexa da exposição da organica de lacticínios, no S. N. I., terminaram hoje, ás 15 horas, as reuniões dos interessados, tendo sido tratados vários assuntos acerca do apoio técnico e administrativo e das relações com a organização corporativa e com as organizações corporativas estrangeiras. Ás 21 horas, é oferecido um jantar de despedida, mas a exposição mantém-se aberta ao publico durante os próximos dias, das 15 ás 20 horas, no andar superior do Palácio Foz, bem como o «milkbar», onde se apreciam os vários productos lacticínios.

ESCOLA ACADÊMICA

COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

Largo do Conde Barão, 47 — Lisboa — Tel. 662430

INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:

Infantil, Primário, Lical e Comercial (completos), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial). — Estão abertas as matrículas

40 avionetas

vieram de Marrocos
para uma confraternização
na Praia de St.ª Cruz

Vindos de Rabat, aterraram esta manhã, cerca das 11 horas, no aeródromo de Santa Cruz, perto de Torres Vedras, quarenta aviões franceses de turismo, tipo «Jaudel». Os aviões, voando em formação, constituíam um verdadeiro espectáculo. Alguns deles, entre os quais o do campeão Biancot, fizeram evoluções sobre o aeródromo, desenhando nos céus algumas figuras acrobáticas.

Aguardavam os aviadores os membros da direcção do Aero Clube de Santa Cruz e, pouco depois, os aviadores franceses e portugueses reuniram-se num almoo de confraternização, após o que os viajantes se deslocaram até ao aeroporto da Portela, onde receberam cumprimentos do adido militar naval e aeronáutico á embaixada de França, coronel Revault D'Allonnes.

A calva

do duque de Edimburgo
pode transformar-se
em farta cabeleira...

LONDRES, 22. — Uma dona de casa natural de Salisbury — mrs. Jeanne Highgate — escreveu ao duque de Edimburgo, oferecendo-se para lhe impedir a queda do cabelo e fazer-lhe crescer de novo uma farta cabeleira, e tudo isto apenas com um óleo secreto que ela própria inventou. Jeanne Highgate afirma, também, que conseguiu produzir cabelo na calva de seu marido e que um rapaz, careca de nascença, adquiriu um belo cabelo loiro e sedoso, depois de se submeter ao seu tratamento.

Comentando a singular oferta, Charles Topper, o barbeiro do duque, afirmou: «Não me parece que o duque se resolva a aceitar. Ele não acredita em mesinhas e, de resto, já se conformou com a ideia de perder o cabelo. Muitas vezes me tem dito que está convencido de que nada o pode fazer crescer de novo e que a unica coisa a fazer é procurar conservar o pouco que lhe resta». — (A. N. I.).

O dr. António Luiz Gomes

foi hoje cumprimentado
pelo seu 95.º aniversário

PORTO, 22 (Pelo telefone) — Por motivo do 95.º aniversário natalício do sr. dr. António Luis Gomes, numerosas pessoas desfilarão hoje pela residência do venerando republicano, na Rua da Restauração, onde foram recebidos também telegramas de todos os pontos do País, saudando o unico sobrevivente do Governo Provisório e fazendo votos pela continuação da sua saúde.

Publica-se a seguir o texto do diploma legal relativo à instituição da Corporação da Indústria, hoje anunciada pelo sr. ministro das Corporações na sua conferência desta manhã, no Porto, com os representantes da Imprensa. Relativamente à Corporação do Comércio, anunciada na mesma ocasião, o respectivo diploma é concedido em termos paralelos. Eis o primeiro daqueles documentos:

Usando a autoridade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º — É instituída a Corporação da Indústria, nos termos da Lei n.º 2086 de 22 de Agosto de 1956 e de harmonia com os princípios consignados no Estatuto do Trabalho Nacional.

Art.º 2.º — A Corporação da Indústria constitui a organização integral das actividades industriais e tem por fim coordenar, representar e defender os interesses dessas actividades para a realização do bem comum.

Art.º 3.º — A Corporação da Indústria é pessoa colectiva de direito público e pode exercer todos os direitos respeitantes aos interesses legítimos do seu instituto.

Art.º 4.º — A Corporação da Indústria exerce a sua actividade no plano nacional em colaboração com o Estado e as demais corporações, no respeito absoluto pelos superiores interesses nacionais, em espírito de estreita cooperação social e com repúdio do predomínio de quaisquer grupos ou classes.

Art.º 5.º — A Corporação da Indústria é formada pelos organismos corporativos que representam as entidades patronais e os trabalhadores das actividades industriais.

Art.º 6.º — Na Corporação da Indústria haverá as seguintes secções: Indústrias Extractivas, Energia e Combustível — Construção, Vidro e Cerâmica — Alimentação — Têxteis e Vestuário — Curtumes e Calçado — Cortiças — Indústrias Químicas — Papel e Artes Gráficas — Indústrias Metalúrgicas e Metal-Mecânicas — Indústrias Transformadoras Diversas.

Art.º 7.º — Além de outros que venham a ser designados pelo Conselho Corporativo, funcionarão, nos termos da base IV da Lei n.º 2086, de 22 de Agosto de 1956, e enquanto forem julgados necessários, como elementos de ligação entre o Estado e a Corporação da Indústria, os seguintes organismos de coordenação económica: A Comissão Reguladora das Moedas e Ramas. A Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais. A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos.

Farmacêuticos. O Instituto Nacional do Pão. A Junta Nacional da Cortiça. A Junta Nacional dos Produtos Escuros. A Junta Nacional dos Resinosos.

Art.º 8.º — São atribuições da Corporação da Indústria, além do que lhe for cometido por lei ou pelo seu regimento:

a) Exercer as funções políticas conferidas pela lei;
b) Coordenar a acção dos organismos corporativos que a constituem e regular as relações sociais ou económicas entre eles, tendo em vista os seus interesses próprios e os fins superiores da organização;

c) Representar e defender, nomeadamente na Câmara Corporativa e junto do Governo e dos órgãos da Administração, os interesses da indústria;

d) Promover a realização e o aperfeiçoamento das convenções colectivas de trabalho e intervir, sempre que necessário, nas negociações que lhes digam respeito;

e) Fomentar, nos termos da legislação aplicável, a organização e o desenvolvimento da previdência, das obras sociais em benefício dos trabalhadores e dos serviços sociais corporativos e do trabalho;

f) Propor ao Governo normas de observância geral sobre quaisquer assuntos de interesse para a Corporação e, em especial, sobre a disciplina da indústria; ou, com assentimento do Estado, estabelecer essas normas, designadamente para promover a colaboração entre o capital e o trabalho, o aperfeiçoamento da técnica e o aumento da produtividade e conseguir os preços e salários mais favoráveis para os interesses da economia nacional e para a realização da justiça social;

g) Desenvolver a consciência corporativa e o espírito de cooperação social, bem como o sentimento da solidariedade de interesses, entre todos os elementos que a compõem, colaborando activamente na execução da Lei n.º 2085, de 17 de Agosto de 1956;

h) Fomentar e realizar o estudo dos problemas técnicos, económicos e sociais da indústria, bem como impulsionar e desenvolver a cultura e a preparação profissional;

i) Patrocinar ou organizar congressos e exposições e representar a indústria em reuniões e certames internacionais;

j) Dar parecer ao Governo sobre to-

dos os assuntos que lhe sejam submetidos;

l) Conhecer dos recursos interpostos das decisões disciplinares aplicadas pelos organismos corporativos que a integram;

m) Tentar, quando solicitada, a conciliação nas controvérsias entre patrões e trabalhadores.

Art.º 9.º — São órgãos da Corporação da Indústria: a) O Conselho da Corporação; b) Os conselhos das secções; c) A direcção; d) A Junta disciplinar.

Art.º 10.º — A Corporação da Indústria tem um presidente eleito pelo conselho da Corporação.

Art.º 11.º — Compete ao presidente da Corporação:

a) Representar a Corporação perante os órgãos da administração, os tribunais e quaisquer outras entidades;

b) Presidir às reuniões dos conselhos da Corporação e das secções, bem como a direcção;

c) Convocar as reuniões conjuntas das secções, nos termos da base XII da Lei n.º 2086, de 22 de Agosto de 1956;

d) Assistir às reuniões do Conselho Corporativo para que for convocado, de acordo com a base VII da Lei n.º 2086, de 22 de Agosto de 1956;

e) Enviar, em cada ano, à Direcção Geral do Trabalho e Corporações, para os efeitos legais, os orçamentos, os relatórios e as contas de gerência e quaisquer outros elementos que lhe forem indicados e dar à Inspeção dos Organismos Corporativos daquela Direcção Geral, sempre que necessário, todas as facilidades para o exercício das suas funções, dentro da Corporação ou dos organismos que a integram;

f) Velar pelo rigoroso cumprimento da lei, do regimento e de outros regulamentos e exercer as demais atribuições que lhe sejam atribuídas.

Art.º 12.º — O Conselho da Corporação é composto por representantes dos organismos que o constituem, a nele têm assento, com voto meramente consultivo, os presidentes e os directores dos organismos referidos no art.º 7.º.

§ unico. Os organismos designarão, pela forma que vier a ser definida pelo ministro das Corporações e Previdência Social, os seus representantes no Conselho da Corporação.

Art.º 13.º — A atribuição do número de votos aos componentes do conselho far-se-á de modo que estejam paritariamente representados, em cada sessão, os interesses das entidades patronais e dos trabalhadores.

Art.º 14.º — Compete ao conselho da Corporação:

a) Designar os representantes da Corporação na Câmara Corporativa;

b) Apreciar os assuntos de interesse geral para as actividades industriais, bem como para os trabalhadores dessas actividades, dentro das atribuições da Corporação;

c) Definir as linhas gerais da actividade a desenvolver pela Corporação;

d) Eleger o presidente da Corporação e os vogais da direcção e a junta disciplinar;

e) Fiscalizar os actos da direcção;

f) Discutir e votar as normas gerais a que se refere a alínea f) do artigo 8.º;

g) Discutir e votar os orçamentos e os relatórios e contas de gerência;

h) Resolver os conflitos de jurisdição e de competência que surjam entre os órgãos ou secções da Corporação.

Art.º 15.º — O conselho da Corporação reunirá ordinariamente duas vezes por ano, para apreciar a actividade da Corporação, discutir e votar os orçamentos e os relatórios e contas de gerência, e no início de cada quadriénio para designar os representantes à Câmara Corporativa e eleger os corpos directivos.

§ unico. O conselho da Corporação reunirá extraordinariamente por convocação da direcção ou quando metade, pelo menos, dos seus membros o requisar.

Art.º 16.º — Cada secção tem um conselho, que será presidido pelo presidente da Corporação.

Art.º 17.º — Dos conselhos das secções fazem parte representantes dos organismos corporativos interessados, com representação paritária das entidades patronais e dos trabalhadores, não podendo o numero total de representantes em cada secção ser superior a dez.

§ unico. Do conselho de cada secção fazem também parte, com voto meramente consultivo, os presidentes e os directores dos organismos a que se refere o artigo 7.º cujas atribuições respeitam a matéria do âmbito da secção.

Art.º 18.º — Os representantes dos organismos corporativos em cada conselho de secção serão eleitos pelos representantes desses organismos no conselho da Corporação.

Art.º 19.º — Cada conselho de secção elegerá, de entre os seus membros com voto deliberativo, um vice-presidente, que presidirá normalmente aos respectivos trabalhos.

Art.º 20.º — Os vice-presidentes das secções serão também vice-presidentes do conselho da Corporação.

§ unico. O presidente designará aquele de entre eles que há-de servir de vice-presidente da direcção, sendo também o seu substituto no conselho da Corporação.

Art.º 21.º — Cada conselho de secção elegerá, de entre os seus membros com voto deliberativo, uma comissão presidida pelo vice-presidente e com representação paritária dos interesses das entidades patronais e dos trabalhadores, a qual assegurará a continuidade do funcionamento da secção, nomeadamente quanto à preparação dos trabalhos do conselho.

§ unico. Poderão igualmente ser constituídas, a título permanente ou temporário, comissões com representação paritária correspondentes a produtos ou grupos de produtos do âmbito de cada secção.

Art.º 22.º — Compete aos conselhos das secções, no âmbito das respectivas actividades:

a) Realizar os estudos que lhe forem cometidos pelo conselho da Corporação;

b) Propor à direcção as medidas que julgarem convenientes, designadamente no que respeita às atribuições previstas nas alíneas b), d), h), i) e m) do artigo 8.º;

c) Coadjuvar a direcção, fornecendo-lhe os pareceres que lhe forem solicitados;

d) Solicitar ao presidente da Corporação a convocação das reuniões conjuntas a que se refere a base XII da Lei n.º 2086, de 22 de Agosto de 1956.

Art.º 23.º — A direcção da Corporação é composta pelo presidente, pelo vice-presidente, designado por aquele de acordo com o § unico do artigo 20.º, e por quatro vogais, eleitos pelo conselho da Corporação de entre os seus membros com voto deliberativo, devendo dois dos vogais ser escolhidos de entre os representantes dos trabalhadores.

res.

Art.º 24.º — Compete à direcção:

a) Dar execução às deliberações do conselho da Corporação;

b) Tomar deliberações e superintender nos assuntos a que se refere o artigo 8.º dentro das linhas gerais de acção definidas pelo conselho da Corporação;

c) Instalar e dirigir os serviços da Corporação;

d) Elaborar até 30 de Novembro o orçamento relativo ao ano civil seguinte;

e) Apresentar anualmente à apreciação do conselho da Corporação o orçamento e o relatório e contas de gerência;

f) Arrecadar as receitas da Corporação e satisfazer as respectivas despesas, nos termos do orçamento;

g) Deliberar sobre a propositura de acções judiciais, confessar, desistir e transigir sobre o pedido, alienar ou obrigar bens, contrair empréstimos e aceitar doações e legados.

§ unico. Sempre que se trate de assuntos respeitantes ao âmbito das secções, a direcção cumprirá previamente a secção ou secções interessadas.

Art.º 25.º — A junta disciplinar é constituída por um juiz, que será designado pelo Conselho Corporativo e presidirá, e, em representação paritária, por dois vogais, eleitos para cada secção pelo conselho da Corporação de entre os seus membros que não façam parte do conselho da respectiva secção.

Art.º 26.º — Compete à junta disciplinar conhecer dos recursos interpostos das decisões disciplinares aplicadas pelos organismos corporativos que integram a Corporação e dos demais casos que lhe sejam atribuídos por lei ou pelo regimento.

Art.º 27.º — O mandato dos corpos directivos da Corporação tem a mesma duração e deve coincidir com o dos procuradores à Câmara Corporativa.

§ unico. O presidente da Corporação e os vice-presidentes das secções não podem ser eleitos para mandatos consecutivos.

Art.º 28.º — Não podem exercer cargos directivos ou de representação os dirigentes dos organismos que não tenham sido designados por eleição para os corpos gerentes desses organismos.

Art.º 29.º — A Corporação da Indústria é assistida por um representante do Estado, ao qual compete a defesa dos interesses da comunidade e dos consumidores.

§ 1.º — O representante do Estado será nomeado pelo Conselho Corporativo, sob proposta do ministro das Corporações e Previdência Social, e deverá opor-se às deliberações do conselho ou da direcção da Corporação que reputar lesivas das superiores conveniências.

(Continua na 14.ª página)

'ENGLISH ELECTRIC'

CORTA-CIRCUITOS E FUSÍVEIS DE ALTO PODER DE CORTE DE 2 A 800 AMPERES

TIPO-SS

TIPO-NS

TIPO-TIA

TIPO-TIS

TIPO-TCP

TIPO-TFP

TIPO-TKM

TIPO-TLT

CAIXAS BLINDADAS

QUADROS DISTRIBUIÇÃO

CAIXAS SUBTERRÂNEAS

PORTINHOLAS

INTERRUPTORES-FUSÍVEIS.

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

Rua Cascais, 47 (Alcântara) Telefones 637083/4/5 ou 636083 LISBOA

Praça do Município, 309, 3.º Telefone: 25021 PORTO

A tecla de memória

"S"



DA **Precisa**

FACILITA OS SEUS CÁLCULOS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A

DURALMAQUE

Máquinas de Escritório Ltd.ª

LISBOA—R. Conde de Redondo, 20-1.º—Tefs. 54417-51941-50795

A exposição do ministro das Corporações sobre a nova corporação da Indústria

(Continuação da 1.ª página)

ciou, pela sua espontaneidade e extensão, que existe já a consciência, —diz a dia reforçada pelo condicionalismo económico da época presente,— da necessidade de uma organização capaz de acautelar a defesa dos legítimos interesses das diversas actividades nacionais.

Surge, pois, agora a oportunidade de se constituir a Corporação da Indústria e a Corporação do Comércio. Desta forma se dá inteira execução ao programa estabelecido na base XIV do Estatuto Jurídico das Corporações e se completa, no plano superior, a integração corporativa da vida económica nacional.

Ficam apenas fora do enquadramento das Corporações económicas algumas actividades que, pela sua natureza, e até pelos aspectos culturais que também as caracterizam, parece exigirem uma organização especial. Estes serão, pelo menos, os casos da Imprensa e dos espectáculos públicos.

2. A instituição da Corporação da Indústria e da Corporação do Comércio levanta maiores dificuldades do que a instituição das demais Corporações já formadas. Não pode esquecer-se que as dúvidas levantadas sobre o critério de organização adoptado com base nas grandes actividades nacionais incidem especialmente sobre a forma de integração da indústria e do comércio. A instituição da Corporação da Lavoura, embora susceptível de reservas semelhantes, justifica-se mais facilmente, visto poder dizer-se ser a expressão de um conjunto de interesses idênticos e de uma mentalidade comum já tradicional.

De qualquer maneira, importa reafirmar, quanto ao problema dos princípios sobre o enquadramento das actividades na Corporação, que não se tomam, nem seria prudente tomar, posições definitivas. Conviém mesmo admitir abertamente, como se fez no preâmbulo do Decreto número 41287, de 23 de Setembro de 1957, que, em face posterior, porventura não distante, a organização superior da indústria e do comércio e também da própria agricultura venha a obedecer a outros critérios. Especialmente no que se refere às actividades têxteis e às metalúrgicas, pensa-se que se impõe, mais cedo ainda, a transformação em Corporações diferenciadas das respectivas secções da Corporação da Indústria ora instituída.

De resto, a indústria bem como o comércio, não constituindo embora unidades tão definidas como a lavoura, têm, de per si, interesses comuns a defender e não deixaram de suscitar a formação de mentalidades diferenciadas.

O mundo do comércio é, sem sombra de dúvida, uma realidade. E, se há também dentro dele interesses divergentes ou contrapostos, espera-se que o diálogo a travar no seio da Corporação possa resultar maior compreensão recíproca para se superarem dificuldades e discrepâncias e se resolverem os problemas na subordinação ao bem comum. Demais, deve ter-se presente que muitas das divergências e antagonismos de posições são incluíveis, e podem constituir, por vezes, forças salutares quer para a vida comercial, quer para outros interesses, incluindo os dos consumidores. Não pode aspirar-se a que a Corporação do Comércio ou qualquer outra elimine ou ultrapasse todas as discordâncias. O que importa é que estas sejam apresentadas e discutidas no plano institucional, de modo a atingir-se equilibrada coordenação, representação e defesa dos legítimos interesses em presença.

O mesmo se poderá dizer em relação à indústria. Está agora a formar-se e a generalizar-se entre nós uma verdadeira mentalidade industrial, que bem precisa de ser aproveitada e orientada no melhor sentido das conveniências da produção e do País.

Também nesta matéria só a experiência poderá indicar o rumo a seguir. Procurou-se agora partir de realidades, mas se o futuro demonstrar, como se admite, que é mister adoptar outra estrutura, não se hesitará em fazê-lo, pois só assim a organização corporativa poderá servir a vida, justificando-se a si própria.

3. Num momento em que o País se vai empenhar num esforço de intensificação do seu desenvolvimento económico, a constituição da

Corporação da Indústria e da Corporação do Comércio, completando o esquema geral das Corporações de ordem económica, não pode deixar de se considerar particularmente oportuna.

Nas premissas do nosso sistema de organização social, o progresso económico supõe estreita cooperação entre as actividades privadas e os poderes públicos, a qual, para se efectivar em plenitude, requer a existência de organismos capazes de estabelecer entre as duas partes relações permanentes e fecundas. Pela sua composição, abrangendo ao mesmo tempo as entidades patronais e os trabalhadores, pela sua organização unitária e nacional e pelo carácter e amplitude das atribuições que lhes são conferidas, as Corporações hão-de ser colocadas em posição de colaborar abertamente no estudo, na discussão e até tanto quanto possível, na resolução dos problemas ligados ao progresso económico e à paz social da Nação.

Estas considerações assumem especial relevância pelo facto de a Corporação da Indústria e a Corporação do Comércio serem instituídas quando o Governo se prepara para executar o II Plano de Fomento, já submetido à apreciação da Câmara Corporativa. Uma e outra, bem como as Corporações que já foram instituídas, desempenharão, por certo, papel importante na nova fase do nosso crescimento económico, o que, além do mais, em muito contribuirá para se afastarem os perigos das excessivas intervenções do Estado a que estão por demais sujeitas as grandes planificações, mesmo, porventura, as que não se inspiram em princípios de carácter socialista.

4. Este diploma e o que também nesta data reconhece a personalidade jurídica da Corporação do Comércio assemelham-se substancialmente, como se compreenderá, aos Decretos que, em 23 de Setembro de 1957, instituíram as Corporações da Lavoura, dos Transportes e Turismo, do Crédito e Seguros, e da Pesca e Conservas. Seria por isso supérfluo reproduzir as considerações então feitas sobre a competência e a organização daquelas Corporações, na generalidade perfeitamente adaptáveis ao regime jurídico ora estatuído para a Corporação da Indústria e para a Corporação do Comércio.

5. Deve porém dizer-se que houve o cuidado de fazer corresponder tão perfeitamente quanto possível as secções destas duas Corporações à real estrutura das actividades comerciais e industriais. Diligenciou-se, no entanto, não levar a diferenciação demasiado longe, pois, de contrário e designadamente no caso da Corporação da Indústria, correr-se-ia o risco de dissolver a unidade fundamental da Corporação numa exagerada e inconveniente multiplicidade de secções.

Supõe-se ter-se encontrado uma solução equilibrada, já que cada secção surge naturalmente como expressão orgânica de um complexo de actividades com suficiente homogeneidade. A possibilidade de se formarem, dentro de cada secção comissões correspondentes a certos produtos ou grupos de produtos conferirá a maleabilidade necessária à organização agora estabelecida.

Nestes termos, a Corporação da Indústria tem as seguintes secções: Indústrias Extractivas, Energia e Combustíveis; Construção, Vidro e Cerâmica; Alimentação; Têxteis e Vestuário; Curtumes e Calçado; Cortiças; Indústrias Químicas; Papel e Artes Gráficas; Indústrias Metalúrgicas e Metal-Mecânicas; e Indústrias Transformadoras Diversas. Esta estrutura aproxima-se do esquema das secções e subsecções da Câmara Corporativa, embora com algumas alterações, na sua maior parte sugerida pelos estudos recentemente elaborados sobre a nossa economia industrial.

Pensa-se também que as secções previstas na Corporação do Comércio exprimam a diversidade da vida comercial.

Entre as modalidades mais acéltáveis quanto à formação de secções da Corporação do Comércio, recolheu-se a que se julga reflectir mais fielmente a natureza dos múltiplos interesses em causa, ou seja a seguinte: comércio de exportação, comércio armazémista e de importação, comércio retalhista diferenciado e comércio retalhista misto.

Outras soluções poderiam ter sido consagradas, havendo sido ob-

jecto de especial análise as que conduziriam à criação das secções de comércio externo, armazémista, retalhista diferenciado e retalhista misto, ou das secções de comércio de exportação, importação, armazémista, retalhista diferenciado e retalhista misto. Preferiu-se afinal a solução acima enunciada, embora se saiba que só o funcionamento da Corporação indicará o critério mais adaptável às realidades. De resto, o problema não tem a acuidade que aparenta, dado que as várias secções podem reunir-se conjuntamente, sempre que o presidente o julgue vantajoso.

Cumpra ainda referir que os organismos representados no Conselho da Corporação podem, conforme as circunstâncias, ter representantes seus em mais do que uma secção.

6. Nos termos da base IV da citada Lei N.º 2086, funcionarão junto da Corporação da Indústria e da Corporação do Comércio, enquanto julgados necessários, os organismos de coordenação económica cujas atribuições dizem respeito ao domínio das actividades por elas abrangidas.

Verifica-se pelo confronto entre o que é estabelecido agora e o que prescreve o artigo 7.º do Decreto N.º 41287, de 23 de Setembro de 1957, que alguns organismos de coordenação económica ficam simultaneamente ligados a mais do que uma Corporação.

Aos organismos de coordenação económica, criados ao abrigo do Decreto-Lei N.º 26157, de 8 de Julho de 1936, compete coordenar e regular superiormente a vida económica nas actividades directamente relacionadas com os produtos de importação e de exportação. Na medida em que as atribuições de alguns organismos se referem tanto à produção como ao comércio de determinados produtos, parece dever funcionar junto de cada uma das Corporações representativas de tais actividades. Doutra maneira não se daria cumprimento ao espírito e à letra do Estatuto Jurídico das Corporações.

7. Realizado o plano da inserção das actividades económicas no sistema corporativo — o que se reveste do maior alcance —, terá agora de acompanhar-se de perto a actuação das Corporações, de modo a interpretar, com espírito realista,

os resultados da grande experiência em marcha, pois só assim se tornará possível rectificar os erros e suprir as deficiências que se forem patenteando.

Mas, a par desta imprescindível tarefa, não pode esquecer-se que o corporativismo português, não sendo apenas uma doutrina económica, tem de realizar-se plenamente na própria ordem moral e cultural. Por outras palavras: têm de instaurar-se as Corporações de feição não económica, definindo quais os ramos da actividade social que devem ser considerados Corporações na ordem moral e cultural ou a elas equiparados, para adoptar a terminologia da base XV da Lei N.º 2086, de 22 de Agosto de 1956.

8. Não é por mera coincidência que se reconhece personalidade a mais estas duas Corporações em 23 de Setembro de 1958. Pelo contrário, entende-se que esta consagração jurídica bem poderia constituir o facto mais saliente e significativo do vigésimo quinto aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional.

E ao comemorar-se assim a promulgação de tão importante documento para a vida do País, pretende-se ainda dar testemunho de fidelidade aos princípios nele enunciados há um quarto de século e reafirmar a certeza em que se está de serem eles os únicos sobre que pode assentar uma política verdadeiramente nacional e humana.

Terminada a exposição do ministro falaram os srs. Augusto Cunha, dr. Carlos Graça e dr. Silva e Sousa, todos exaltando o valor e importância da comunicação do ministro, a quem dirigiram palavras de saudação.

As comemorações em Braga

BRAGA, 22. — Começaram a chegar a Braga os primeiros dirigentes corporativos que vêm assistir às comemorações do 25.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional que, amanhã, se efectuam nesta cidade sob a presidência do ministro das Corporações e Previdência Social. Para assistir ao almoço de confraternização inscreveram-se cerca de 1.500 pessoas.

Em virtude das solenidades, amanhã, será feriado no distrito de Braga.

Livros novos

(Continuação da 6.ª página)

britânico o subcontinente deixa de novo entrever as suas características históricas: a tendência para o parcelamento e para a diversidade.

Pelo que toca à União Indiana, «de momento, dois factos contribuem para que se mantenha a (sua) unidade política: o domínio do primeiro-ministro Nehru e de outros chefes, com a auréola que lhes deu a luta pela autonomia; a existência de todo um corpo de funcionários de formação britânica, que ainda constituem o fulcro e a base da administração. Porém—diz o autor—o desaparecimento dessas circunstâncias transitórias fornecer-nos-á a prova da viabilidade política e nacional da União Indiana».

Vem depois o capítulo V, intitulado *Outros povos* em que o dr. Franco Nogueira sublinha que «a vitória do Ocidente sobre uma das principais potências asiáticas (o Japão) marcou, justamente, o início do ressurgimento do mundo oriental». Surgem Estados novos como a Indonésia e outros que não se sabe em que medida poderá resistir ao apelo de uma Ásia sacudida pelo anticapitalismo.

No capítulo imediato, que é o VI, o dr. Franco Nogueira ocupa-se dos *Factores externos* que acompanharam as realidades intrínsecas da convulsão geral da Ásia. Esses factores foram: «a intervenção da Rússia e a dos Estados Unidos da América», por motivos opostos, mas propondo-se ambos estes países, «preencher o vácuo moral e espiritual do Oriente».

No penúltimo capítulo (VII) intitulado: *A fase nova*, o autor assinala a «extrema confusão política, ideológica e social em que (a Ásia) hoje se debate».

Neste importante capítulo do seu trabalho, o dr. Franco Nogueira analisa «a luz dos seus quadros nacionais», as grandes linhas mestras do rumo das mais importantes nações asiáticas.

O VIII e último capítulo foi reservado pelo autor às *Conclusões*, as quais podem resumir-se assim: «O Mundo inteiro tende a gaminhar para a constituição de grandes blocos: territoriais, economicamente fortes e politicamente unidos. Estão em jogo, fundamentalmente, valores de cultura». E a concluir acentua: «O Mundo assiste ao embate entre o Ocidente e o não-Ocidente. De um lado, estão o Ocidente europeu e o Ocidente americano, e aqui inclui-se também a América do Sul; representam a extensão geográfica, realizada pela raça branca, do antigo Império Romano mediterrânico. Do outro lado, nas fronteiras culturais desse império, está o não-Ocidente: é a Eurásia, é a Ásia, é a África, muçulmana ou negra. O segundo conta para cima de um bilião e meio. A desproporção é enorme. Todos os anos é agravada: a um coeficiente de natalidade ocidental pouco mais do que estacionário opõe-se uma taxa altíssima no não-Ocidente (...). De momento, todas as civilizações e culturas não ocidentais estão aliadas contra a Europa e as Américas, podendo dizer-se que na história da Humanidade iniciou-se e está em curso uma era inteiramente nova».

JOGOS FLORAIS

da Figueira da Foz

Sob a presidência do presidente da Câmara da Figueira da Foz, efectua-se no próximo dia 27, pelas 23 horas, no salão nobre do Casino Peninsular, a entrega dos prémios aos concorrentes classificados nos Jogos Florais de 1958, desta estância balnear.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Com sua esposa, regressou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da casa «Gardenias», no Chiado.

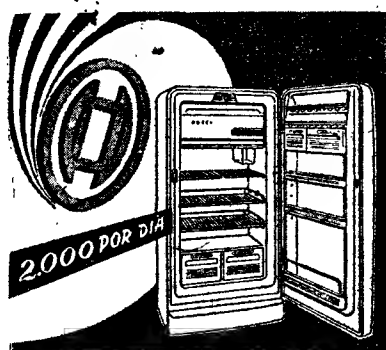
Pés Ardentes

doridos, sensíveis, instantaneamente aliviados com Ephydrol. Uma simples aplicação refresca e desodoriza.

Ephydrol

(Frasco com pincel - Em todas as Farmácias e Droguarias)





BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial
são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os
tamanhos. Preços acessíveis.
Facilidades de pagamento.
Assistência técnica eficiente.



O «Diário de Lisboa» vende-se
em R10 MAIOR, na Fábrica
Sant'Ana.

TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO
DE OBRAS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

O. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Lãs a Peso

Para tricotar à máquina e à mão

GRANDE SORTIDO

PREÇOS DE FABRICA

CASA GRILLO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

SAPATARIA MIRITA

AVENIDA ALMIRANTE REIS,

6 G — TELEF. 47839

Por motivo de OBRAS
vende a BAIXOS PREÇOS

toda a existência de
CALÇADO

para senhora, homem
e criança

Circuito Turístico

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setúbal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60\$00

Realiza-se todas as 4.ª feiras
e domingos

Concessionários Exclusivos:

JOÃO CANDIDO BELO
& C.ª LDA.

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA

DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos
melhores autocarros e acompanhados
por guia.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

98, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

COMPRA — VENDE

PREDIOS — MORADIAS —
TERRENOS
OPTIMAS CONDIÇÕES DE PA-
GAMENTO

HIPOTECAS

S/ PREDIOS RUSTICOS
OU URBANOS, FACILITA-SE
1 ANO PAG. E AUTOMOVEIS

Aplicação de capitais

O S/ CAPITAL ENTRA IME-
DIATAMENTE EM ACÇÃO EM
CONDIÇÕES UNICAS, DESDE
5 CONTOS

TRESPASSES

VARIOS ESTABELECIMENTOS
C/ GRANDES FACILIDADES

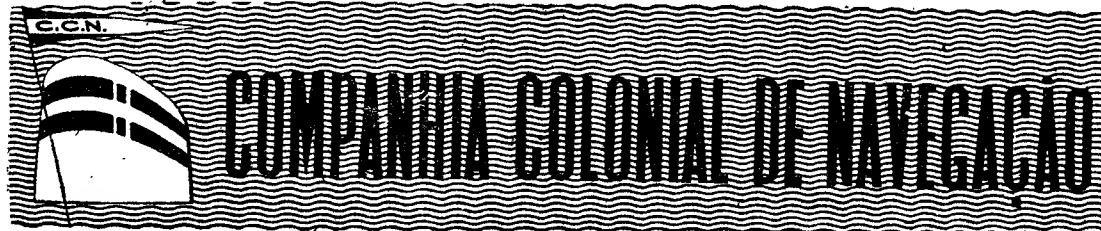
NAO DEIXE DE CONSULTAR
O N.º FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Telefones 367444/23172

Em ALBUFEIRA são o «Diário
de Lisboa» e o «Sempre Fixos»
vendidos por António dos Santos
Labisa.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

2 de Outubro

«PATRIA»

7 de Outubro

«LUANDA»

31 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa de 25 a 26 de Setembro.

Com escala por Funchal, para: Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa
até 5 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lo-
bitto, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira,
Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

2 de Outubro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

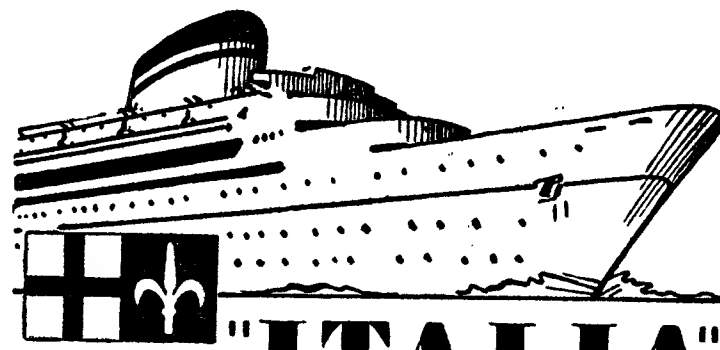
7 de Outubro

(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao,
Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342



ITALIA

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

15 DE OUTUBRO

«VULCANIA»

4 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras,

Veneza e Trieste

«SATURNIA»

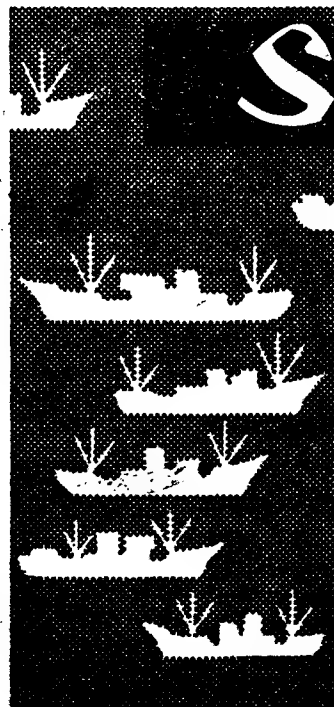
25 de Setembro

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Outubro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO

VERDE a 8 de Outubro

Carga Frigorífica a 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro

Carga Frigorífica a 1 de Outubro até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BELAS»

Até 30 de Setembro e em Lisboa sómente para MA-
TADI a 7 de Outubro

N/M «BRAGA»

De 11 a 21 de Outubro e em Lisboa sómente para
MATADI a 28

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BRE-
MEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

Até 29 de Setembro. Recebe também carga para o

HAVRE

N/M «BORBA»

De 3 a 20 de Outubro



Para tirar o carvão das válvulas

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIREJA-SE AO SEU GARA-
GISTA OU A AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-D.º - T. 46541
LISBOA

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA DA BANDEIRA, 62 — TELEF. 2 73 63

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Imperador, dizem, enviou-te, a ti em particular, a ti criatura miserável, sombria juntamente escondido no mais longe dos longes, a ti precisamente, o Imperador, do seu leito de morte, enviou-te uma mensagem.

Fez ajoelhar o mensageiro junto ao leito para lhe segre-

sagem. O mensageiro pôs-se a caminho imediatamente. Era um homem vigoroso, infatigável, empurrava alternadamente com um braço e com outro, abrindo caminho através da multidão; se encontra resistência, mostra o peito onde está o sinal do sol; avança facilmente, como mais ninguém. Mas a multidão é grande e nunca mais

UMA MENSAGEM IMPERIAL

Texto integral
do conto de
FRANZ KAFKA

dar; e o Imperador dava tanta importância à sua mensagem que o obrigou a repetir-lhe a mensagem ao ouvido. Com a cabeça fez sinal de que o que ele dissera estava bem. E, diante de todos que o vêem morrer — todas as paredes que estorvam estão derrubadas e em grandes degraus que se erguem com audácia encontram-se em círculo os grandes do Império — diante de todos eles, ele expiediu a men-

Dizem os leitores...

Impostos

Escreve-nos o gerente da firma Baltasar & Rodrigues, de Leiria, expondo-nos um caso de impostos complementares pouco justificáveis: «Recebemos agora, em Setembro, um aviso das Finanças, para pagar com juros de mora uma nova colecta, referente à Agência de Jornais, quando há anos já e sempre temos pago nas Finanças a Contribuição Industrial referente ao conjunto de coisas que dizem respeito à tabacaria, achando ser superior aos lucros pela venda de jornais tirado demais que a sua venda é quase exclusivamente feita pelos rapazes na rua, aos quais damos \$15 de comissão. Agora são 636\$00 e mais 180\$00 como imposto complementar do mesmo.

Um esclarecimento da União Zoófila

Dando resposta à carta de um leitor de Moscovide, que publicamos, escreve-nos a União Zoófila a informar da sua posição no caso: «Cumpra esclarecer ser menos exacta a afirmação do autor da aludida carta e segundo a qual também se teria dirigido à União Zoófila para o efeito de ser socorrido o cão sinistrado a que se refere, tendo a sua diligência junto desta Associação resultado infrutífera, tal como as que, segundo diz, igualmente fizera, junto das associações congêneres.

Na verdade, embora a Associação lute com tremendas dificuldades financeiras e seja precário o seu Posto Clínico, nunca nela se recusou tratamento a qualquer animal sinistrado que lhe seja apresentado, e sem qualquer espécie de dúvida teria recebido o tratamento adequado o do caso em questão, se efectivamente lá tivesse sido conduzido.

Acresce que precisamente para remediar o sofrimento de os animais sinistrados fazerem tempos infundados nas ruas e estradas a mimiga de socorros, esta direcção deliberou recentemente solicitar o auxílio das corporações dos bombeiros da cidade de Lisboa e arredores, no sentido de conduzirem aos nossos serviços clínicos os animais sinistrados, correndo as respectivas despesas por conta desta Associação.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se à disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

O «Baile das Vindimas» no Palace da Curia

CURIA, 22. — Na sua linha de tradição, a Curia teve ontem, nos magníficos salões do seu Palace Hotel, o célebre «Baile das Vindimas», pretexto para uma requintada e animada reunião de famílias vindas de toda a parte do País.

Os momentos altos da noite foram o desfile das concorrentes e as votações dos concursos de mesas, vestidos e chapéus, tendo sido premiadas:

Mesas ornamentadas — 1.ª Melle Maria de Fátima Belo de Carvalho, de Lisboa; 2.ª D. Maria José Gonçalves, de Lisboa.

Chapeus ornamentados (crianças) — 1.ª Maria João de Deus Canell, de Lisboa; 2.ª Joaquim Augusto Gonçalves Queirós de Sousa, de Lisboa.

Chapeus ornamentados (senhoras) — 1.ª Melle Maria de Fátima Pereira Belo de Carvalho, de Lisboa; 2.ª Melle Maria Emilia Gomes de Deus, também de Lisboa.

Vestidos de algodão (meninas) — 1.ª Maria Cristina Emídio da Silva, da Costa Pessoa, de Lisboa; 2.ª Maria da Conceição Machado, da Curia.

Vestidos de algodão (senhoras) — 1.ª Melle Aida Moreira da Cruz Ferreira, de Lisboa; 2.ª Melle Maria Gabriela Tavares Paula, de Anadia.

Foi, indiscutivelmente, uma lindíssima festa, aliás ao requintado nível já tradicional em festas no Palace Hotel da Curia.

Novas instalações

do Banco de Portugal em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23. (Pelo telefone). — Esta manhã, com a presença do administrador Domingos Pereira Coutinho; do inspector-chefe Alberto Sá; do desenhador-decorador José Fernando e por agentes e pessoal do Banco, foram inaugurados, em cerimónia íntima, as novas instalações da Agência do Banco de Portugal, localizadas na Praça da República.

Trata-se de uma magnífica construção, que muito vem valorizar o centro da cidade, cujos interiores foram montados com todos os requisitos modernos e decorada com painéis e vitrais de elevado nível artístico.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



D. Maria de Fátima Belo de Carvalho, primeiro prémio dos chapéus ornamentados

Desastre insolito

EXTREMOZ, 22. — Esta madrugada, Francisco Severo, de 55 anos, proprietário, da freguesia de Veiros, ao tomar em Elvas, onde fora assistir às festas de São Mateus, a camioneta de carreira, foi vítima de um sério desastre.

O veículo derrapou no mesmo instante que se punha em marcha. O Francisco Severo que ia a entrar, caiu desamparado no solo, fracturando as duas pernas. Numa automação foi conduzido para Veiros, mas como o seu estado fosse considerado grave, levaram-no para o hospital de Extremoz, seguindo mais tarde para Lisboa, onde deu entrada em S. José.

Contra o analfabetismo

Cursos para adultos durante férias

Pede-nos o Clube Desportivo e Cultural Lisbonense que informemos estar em condições de aceitar a matrícula das pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de Outubro a Dezembro, mesmo atrasadas ou analfabetas, preparando-as desde já e durante férias, em cursos diurnos e nocturnos, das 9 às 23 horas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.ª, (ao Caldas) ou pelo telefone 86 22 44.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ROUBOS EM AUTOMÓVEIS. — Na 6.ª secção da Polícia Judiciária encontram-se apreendidos os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes: duas sombrinhas de «nylon», uma gabardina de algodão, um casaco curto de algodão, uma calça de fazenda, um boné de loiça e um cinzeiro de vidro, uma sala de algodão, uma camurcina, uma gabardina de senhora, três livros, um relógio de automóvel, uma caixa com fotografias e diversos papéis, dois postais ilustrados, um mapa de Oslo e outro das estradas de Portugal, uma mala de mão, duas sombrinhas, uma caixa de folha contendo artigos de enfermagem, uma caixa com dois rolos para máquinas de filmar, uma caixa de cartão com compressas, dois estojos para óculos, duas pequenas latas vazias, uma argola com dez chaves diversas, uma camisa para homem, um carrinho de criança com almofada, um cachecol de lã, um pequeno rolo de filme, duas malas de mão de plástico, chapéu de linho, uma pequena toalha branca de plástico, uma pequena boneca, uma pilha eléctrica e um escopro. Todos estes artigos foram furtados, entre princípios de Julho e meados de Agosto, do ano corrente por Arnaldo Carneiro da Cruz, de automóveis que estacionavam, segundo declarou nas ruas das Flores, São Bento, Braancamp, Páscoa e Avenida 24 de Julho.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: dois garrafinhos vazios, uma franga, um saco de lona contendo bolos e louça, uma máquina fotográfica, um casaco de lã para criança, uma fita de seda, uma pequena agenda, uma chave inglesa, uma cédula de mobilização, um sapatinho de criança, um livrete de velocípede, uma carteira em plástico com dinheiro, um porta-moedas com dinheiro e uma certidão de nascimento, outro porta-moedas com um lenço, um tampão de roda de automóvel, silencioso de tubo de escape e argola com chaves. Além dos referidos objectos também ali foi recolhido um cão achado na rua.

O PORTO pelo telefone

Aumenta o movimento dos portos

PORTO, 22. — Segundo o boletim mensal de informação da Administração dos Portos do Douro e Leixões, durante os primeiros sete meses deste ano, o movimento de navios entrados no do Douro foi superior, em numero e tonelagem, ao de igual período de 1957, acusando esta ultima um aumento mensal de 4.827 toneladas; e, no mesmo período, o do porto de Leixões acusou um aumento médio de 29.233 toneladas, na tonelagem bruta de arqueação entrada, em relação a igual período de 1957.

O tráfego de mercadorias no porto do Douro superou o do ano anterior, registando-se um aumento médio mensal de 2.366 toneladas; mas no de Leixões foi inferior ao de 1957, registando-se, uma diminuição média mensal de 9.284 toneladas, tendo embarcado mais 208 passageiros que nos primeiros sete meses do ano anterior.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 23

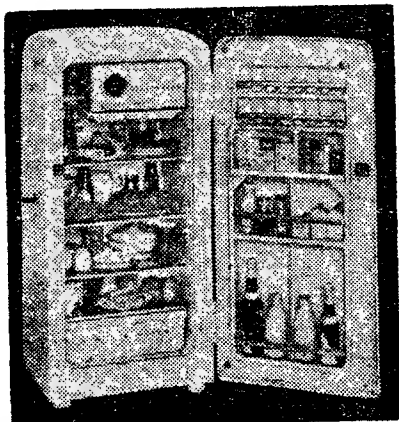
COLISEU — As 21 e 30 — «A carga dos fuzileiros».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Que sejas feliz».
BATALHA — As 21 e 30 — «A água voa ao sol».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Samba fantástico».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Ladrão».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O pintor e os modelos».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A família Trapp».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gangster's de Paris».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Uma aventura em Veneza».
JULIO DINIS — «A ultima caravana para além da morte».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de

1958



6,5 pés cubicos = 183 litros



8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS
7.740\$00 8.990\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Freijota, Ltd.*
Ay. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.*
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Mocambique, Ltd.*
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Prala Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.ª Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.ª — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXIV — Mao Tsé Tung

O nome do actual senhor da China comunista tem andado no primeiro plano da cena internacional, desde a sua misteriosa conferência com o homem que preside aos destinos da Rússia — Kruchchev.

Raros políticos, na história moderna, subiram tão vertiginosamente ao Poder como o homem que, apenas dois anos antes da sua ascensão, ainda vivia, foragido, numa caverna de uma região montanhosa da China, que depois se lhe entregou.

O funeral das vítimas do naufrágio

nos Açores

VILA DO PORTO, 22. — Os restos mortais do padre Artur José Medeiros Brandão e de sua sobrinha, Cidália Cabral de Melo, vítimas do naufrágio do «Arnel», seguem hoje para S. Miguel, fazendo-se o funeral para a aldeia da Povoação, de onde são naturais.

Os funerais das outras vítimas efectuaram-se ontem. Mais de mil pessoas acompanharam as urnas, numa impressionante manifestação de pesar.

Alguns dos sobreviventes permanecem no hospital desta localidade, ainda não refeitos dos choques nervosos que sofreram.

Durante o dia de ontem, algumas embarcações locais conseguiram abordar o «Arnel» e dele retirar parte das bagagens dos passageiros, a maioria das quais muito danificadas. Hoje, de manhã, o estado do mar não permitiu prosseguir no salvamento das bagagens. O «Arnel» que se considera completamente perdido, não mudou de posição.

Faltá ainda encontrar os corpos de dois dos desaparecidos. — (L.).

O crime de morte na Rua de S. José

O inspector dr. Fernando de Sousa, da P. J., com uma das brigadas de furto da quinta secção, continua a trabalhar activamente nas investigações sobre o caso do assassinio do comerciante da Rua de S. José, sr. Manuel José de Barros. A Polícia orienta-se pela ideia de que o crime teve por móbil o roubo, pelo que os investigadores têm concentrado as suas atenções em determinados indivíduos suspeitos, através de diligências feitas durante a madrugada de hoje.

Ter-se-ia verificado qualquer desinteligência no decorrer de alguma transacção? O magistrado investigador ouviu já várias pessoas e entre elas uma velhota, residente por cima do estabelecimento, em cuja residência habitam três mulheres, que já foram ouvidas, uma das quais declarou ter visto vultos no interior do estabelecimento.

O casal várias vezes citado já se apresentou voluntariamente na P. J. assim como uma senhora que, durante cerca de uma hora, permaneceu também no estabelecimento. Quando saiu, já ali se encontravam o homem de fato escuro, já referido, e três rapazes de fato de ganga. Parece certo que a hora do crime coincidiu com a hora da presença daqueles indivíduos. Parece igualmente certo que os assaltantes roubaram dinheiro e joias, mas não arrombaram uma outra gaveta onde se encontrava guardada determinada importância.

Os três rapazes já se apresentaram à P. J., faltando apenas o homem de fato escuro.

A Polícia, que arrolou diversos documentos, mandou encerrar provisoriamente o estabelecimento onde se deu o crime.

O funeral da vítima efectua-se amanhã

No Instituto de Medicina Legal foi hoje autopsiado o cadáver do comerciante Manuel José de Barros. O relatório da autópsia não foi dado a conhecer. O funeral deve efectuar-se amanhã.

Vale a pena, agora que o seu nome está em foco, recordar alguns episódios (não anedotas) desse audacioso que actualmente conta 64 anos.

Quando em Moscovo se comemorou o 70.º aniversário natalício de Estaline, o estadista chinês sentou-se à direita do festejado, em lugar de honra. Findos os festejos, Mao Tse Tung, iniciou demoradas conversações com o «leader» russo, acerca das boas relações entre os dois grandes Estados. Os quinhentos milhões de Chineses, ligados pelo credo comunista, entrariam ou não na órbita moscovita.

Mao Tse Tung é filho de um camponês. Aos sete anos já trabalhava nos campos de arroz do pai. Aos 18 anos, dirigiu a sua primeira revolta contra o imperialismo mandchú. Entrincheirado numa escola que frequentava, enquanto a maioria dos alunos e dos professores fugia, o Chinês com alguns atrevidos do colégio, empilhou mesas e cadeiras junto das portas, enfrentando com os seus companheiros da revolta um grupo de soldados a quem apanharam as espingardas. Por este episódio se pode avaliar o espírito aguerrido de Tse Tung.

Mao Tse tem excelente saúde e tem uma altura que não é normal nos homens da sua raça — 1 metro e 77. Veste-se descuidadamente e dá a impressão de ser uma pessoa tímida ao conversar pela primeira vez com alguém que lhe seja apresentado. Já casou quatro vezes. A sua primeira esposa foi escolhida pelo pai, contra sua vontade. Daí, resistir sempre a viver com ela. Depois, escolheu a seu gosto uma rapariga comunista, filha de um professor. O governador anticomunista de Hunan mandou-a decapitar, apenas por ela ser esposa de Tse Tung. A sua terceira esposa deu-lhe vários filhos e, finalmente, a última, que fora actriz, deu-lhe uma filha, que deve ter agora 16 anos.

O predomínio da China, com a sua formidável população, no campo comunista, é defendido por alguns dos seus camaradas. Só o futuro poderá responder a essa dúvida. Sabe-se que ele, ao assistir ao lado de Estaline aos festejos do seu aniversário, discursou dizendo: «Por muitos anos, o Governo soviético auxiliou constantemente a causa da libertação do povo chinês. Esses actos de amizade, nunca serão esquecidos».

Mas isto foi dito há anos. Com a volubildade do pensamento dos Orientais, quem sabe se ainda hoje tem a mesma opinião?

O senhor da China, várias vezes afirmou com certa rudeza: «Um convite que se faz a uma camarada para uma revolução, é diverso do convite que se faz para um banquete...».

Assim é, na verdade.

Desde 1921, Mao Tse Tung, convertido ao marxismo, juntou-se a mais onze camaradas e formou em Changai, numa reunião secreta, o novo partido comunista chinês.

Mas nesse tempo, ainda Chang Kai Chek ganhava as suas batalhas. Hoje, arredado na Formosa, aguarda os acontecimentos.

Agora, o senhor da China continental tem uma situação que lhe permite discutir de cabeça erguida com Kruchchev.

E, certamente, recordará aquele dia de há nove anos, em que na enorme praça em frente do histórico Palácio Imperial de Pequim, se reuniram duzentos mil Chineses, aclamando entusiasticamente o seu chefe aos gritos de:

— Mao Tse Tung, wan sui!

— Mao Tse Tung, wan sui!

L. R.

Fogo numa eira

BRAGANÇA, 21. — Um pavoroso incêndio, ateado por forte ventania, destruiu, na freguesia de Franca, concelho de Bragança, uns 26 medeiros de palha. Os prejuízos, superiores a 40.000\$000, não estavam cobertos pelo seguro. O sinistro é atribuído a imprudência de crianças.

Prisão de um suspeito de vários furtos no Estoril e em Cascais

O agente Vitor de Oliveira, da Polícia Judiciária, prendeu, por suspeita de furto e de vadiagem, na estação do Estoril, um indivíduo de nome Agostinho Antunes da Silva, de 18 anos, natural da Póvoa de Lanhoso.

Conduzido para os calabouços da P. J. e ali demoradamente interrogado, confessou ter furtado, recentemente, de uma barraca da praia de Cascais uma valiosa máquina fotográfica e ainda outros locais diversos outros objectos, que já foram restituídos aos seus donos.

Este caso vem confirmar uma certa tendência para a criminalidade juvenil, que a Polícia Judiciária está a tentar reprimir com a devida severidade.

O Agostinho Silva, é ainda acusado de ter praticado, há cerca de dois meses, um abuso de confiança, em determinada firma donde foi despedido. Passou então a frequentar o Estoril, onde se encontrava «hospedado», sem que o seu nome conste do livro de hóspedes de qualquer hotel ou pensão. O preso foi entregue à Secção Central, que terá agora de esclarecer determinados pormenores da sua vida.

Os últimos preparativos do exercício «Tornado»

Terminou anteontem a parte puramente operacional do segundo e ultimo dos exercícios de Agrupamento Tático, designado pelo nome de «Chouto».

Ontem, as tropas regressaram ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida e o dia de hoje foi destinado a descanso do pessoal e a operações de manutenção e reparação do material, de modo a preparar os homens e as máquinas para o grande esforço que será exigido a uns e outros, durante o exercício divisionário que se prepara.

Concentraram-se no sábado, nas suas zonas de estacionamento no Casal do Pote, os Grupos Pesados de Artilharia de Campanha 202 e 203 e o Comando do Agrupamento de Artilharia de Campanha 20.

Estes elementos, que fazem parte da 3.ª Divisão, destinam-se, todavia, a reforçar o seu poder de fogo, durante o exercício «Tornado».

O decreto das Corporações

(Continuação da 10.ª página)

cias nacionais, ficando essas deliberações suspensas até que sobre elas se pronuncie o Conselho Corporativo.

§ 2.º — Será gratuito o exercício das funções previstas neste artigo.

Art. 30.º — Constituem receitas da Corporação as contribuições dos organismos corporativos que, a compõem e dos organismos a que se refere o artigo 7.º, bem como quaisquer outras receitas que sejam previstas no seu regimento.

Art. 31.º — Os representantes dos diversos organismos no conselho da Corporação serão designados no prazo de três meses, a contar da publicação do presente decreto, e o conselho terá a sua primeira reunião nos trinta dias seguintes.

Art. 32.º — O regimento da Corporação da Indústria será elaborado por forma a poder ser aprovado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, sob a resolução do Conselho Corporativo, no prazo de seis meses após a primeira reunião do conselho da Corporação.

Arquitectura regional

(Continuação da 3.ª página)

Obidos e Vila Viçosa? — a sinceridade das manifestações desaparece. Compõem-se cartazes e a acção do povo esbate-se.

Antes de tudo o mais haveria que proceder a uma prospekção sistemática e em função desse estudo providenciar a conservação dos valores reais. O primeiro passo nesse sentido foi dado pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, ao proceder ao Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa. Da beleza e coerência da nossa arquitectura espontânea dir-nos-ão as 700 e tal páginas do livro que este organismo tem pronto a ser editado. Creemos que esta obra fará nascer em todos um desejo são de respeitar o que ainda nos resta dessa riqueza. As soluções terão de ser imediatas e efectivas — no curto prazo de alguns anos assistimos ao desaparecimento quase completo de expressões interessantíssimas de arquitectura regional.

Proteger não significará fazer estacionar. Há que compreender os porquês e orientar a evolução. Conserve-se por amor à razão e não por amor ao pitoresco. Impõe-se uma campanha de esclarecimento desde os homens de tamancos aos de gravata, mas sobretudo aos de gravata. São poucos os que podem lançar a pedra da inocência.

Na zona litoral do pinhal de Leiria construiu-se em madeira porque a madeira era acessível, resistia ao ar do mar e, pela leveza que emprestava às casas, permitia que elas se erguessem sobre estacas de forma que a areia, empurrada pelo vento, passasse sob elas e as não submergesse. Os aglomerados estavam certos em relação ao meio e à vida dos habitantes. O barco junto ao mar e a casa junto ao barco sobre as dunas. As construções possuíam condições de habitabilidade aceitáveis no estado actual do problema do alojamento em Portugal e que poderiam ser melhoradas. Pois as autoridades de alguns desses povoados proibiram a construção ou mesmo a reparação com madeira. As casas conheciam a ruína, algumas mascararam-se com uma falsa fachada de influência citadina por trás da qual se conservava a antiga edificação, outras ergueram-se em blocos de cimento de comportamento discutível em relação ao meio e de há três ou quatro anos para cá os núcleos vêm a uniformizar-se com dezenas de outros. O que era lógico e característico desapareceu.

A necessidade do branco que o Sul traz na sua influência, aliada às exigências de conservação dos materiais mais comumente utilizados na metade meridional do País, favorecem o uso da cal. O Norte em contraste húmido e chuvoso, rico de granito e xisto não sente a sua necessidade. Nem como protecção dos materiais nem como protecção climática. Mas quem de poder exige que ao longo das estradas todas as casas sejam caiadas. O granito ou o xisto, ambos materiais eloquentes na sua estereotomia, morrem sob a camada branca e como as populações não sentem o que uma postura lhes ordena a ruína vem tão depressa quanto elas se podem furtar à execução. Alguns, levados pela imagem que os olhos lhes pedem, emitam o granito sobre a cal que cobre o granito. E a verdade é que as casas não serão melhores por serem caiadas por fora enquanto o não forem por dentro, não tiverem esgotos nem água e os animais morrem sob o sobrado onde vivem as pessoas. A aguada que parece fazer desaparecer o problema aviva-o.

E' de seara alheia mas vem a talhe de foice lembrar que em algumas povoações do Alentejo se proibiu que os rapazes cantassem nas ruas depois das 10 horas. Eles faziam-no pela noite dentro e bem...

Mas ninguém se lembrou ainda de dizer, dizer por força de conselho não de decreto, aos oleiros que fazem os já cosmopolitas bonecos de barro que a tinta usada antigamente, nacarada e com cheiro a resina, era mais bela que a de agora, luzidia e vinda em latas. Pense-se nessa altura em verificar se eles assim procedem para dar de comer aos seus e aos bem vestidos que nas «gares» e nas lojas vendem por centenas o que eles fazem por escassas dezenas porque nesse caso a solução não será a mesma.

Nos grandes aglomerados, onde existiam também manifestações de uma arte popular, o problema alastra de complexidade.

A nossa população possui um «sentido de habitar» que se revela desde a casa isolada às cidades. Esse sentido é hoje sufocado por um crescimento errado dos povoados. Antes da revolução que deu origem à nossa época e da crise de habitação que trouxe consigo, a casa constituía um reflexo fiel dos seus moradores e o processo da sua integração na cidade retratava o espírito e a vida da comunidade.

No Sul, principalmente, a presença que o Mediterrâneo marca nas nossas construções e as faz gêmeas das gregas, espanholas, italianas ou albanesas banhadas pela mesma influência atinge expressões elevadas de «arte urbana». O pátio, a rua que se desmultiplica em largos e desníveis, o diálogo das aberturas e superfícies fechadas, o desacerato orgânico que molda o aglomerado às colinas e aos rigores do Sol, a nega de vista enquadrada pela textura doce das paredes caiadas... Solicitação ao convívio, beleza e espontaneidade. Quando um plantava uma parreira fazia-o para ter sombra e cachos, compunha o seu pátio ou alpendre, não a negava aos que passavam na rua mas não procurava ser pitoresco nem chamar turistas. Sentia por si, executava e «construía» a cidade.

Hoje a especulação alinha filas de casas, iguais e frias. A vida encaixa-se em «prédios de rendimento» — designação corrente e triste, prédios «máquinas de fazer dinheiro». Os automóveis expulsam o peão, retalam as praças e os largos, amedrontam o indivíduo na sua própria terra. A cidade deve voltar a ser humana. Humana e actual através de um novo urbanismo.

Neste capítulo a nossa geração é infeliz. Recebemos uma herança que foi coerente com todas as suas épocas, viril, e transmitimos uma híbrida e balofa. Pouco acrescentamos de qualidade e muito deixámos perder.

Não chegam os dedos das mãos para enumerar os casos de largos, ruas ou pequenos conjuntos cheios de beleza que obras de arranjo urbano destroem para quase invariavelmente dar lugar a avenidas copiadas de maus figurinos, alongadas por leilões, ornadas de árvores contraídas e construções caras e inexpressivas. Dormitórios de mármore e asfalto. Contudo são raras as demolições por motivos de salubridade. Com um estudo de «embelezamento» turístico de certos bairros velhos de Lisboa não se fez com a mesma eficiência uma tentativa de recuperação das casas — pintadas e alinhadas por fora mas dentro das quais continua a viver gente tal como no século em que foram feitas. O que esteve certo no seu tempo aparece hoje como um espectáculo brilhante de camarins tristes. A justa dignificação desses bairros procura soluções mais profundas que um caldeiro de tinta.

Culpas já temos muitas, é tempo de, na cidade e no campo, procurar os verdadeiros caminhos.

FRANCISCO DA SILVA DIAS

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

SOURE
Festas e Feira de S. Mateus, nos dias 19 a 23

ESPINHO
Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 20 a 22

ELVAS
Festas e Feira de S. Mateus, nos dias 20 a 26

VENDAS NOVAS
Feira Anual, nos dias 21 e 22

TORTOZENDO

RÁDIO * TELEVISÃO * SOM

REPARAÇÕES

por laboratório devidamente equipado e assistido por técnicos especializados



CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Representante exclusivo da P.Y.E. LIMITED

Rua D. João V, 2 — Telef. PPC 680007/8,9 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

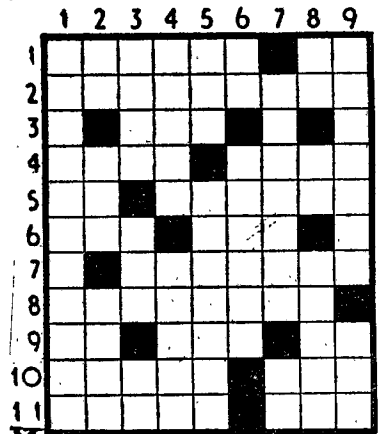
Temperaturas observadas às 9 horas — Porto e Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 24° e Funchal, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado e vento moderado de Norte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1368



HORIZONTAIS: 1 — Delíneo. Prefiro de negação. 2 — Explodido. 3 — Data. 4 — Com preferência. 5 — Figura. Realizar. 6 — Ter a natureza de. 7 — Encostar a muralha (núcl.). 8 — Aparentar. 9 — Mulo. Guinde. Licença. 10 — Impedimento. O qual. 11 — Curar. Caíza com Tampa conveza.

VERTICAIS: 1 — Porfisssemos. 2 — Reis (abrev.). Unidade das medidas agrárias. Aumente. 3 — Amarrei. Parceiro (inv.). Frequente. 4 — Da Córsega. Futilidade. 5 — Enal Assemblar-se. 6 — Partir. Conjunto das velas de um navio. 7 — Surge. Que basta (abrev.). 8 — Idem (abrev.). Nota de música. Espinhosa. 9 — Regrar. Acusado.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1367

HORIZONTAIS: 1 — Noite. Ru. 2 — Trechos. 3 — Dea. Roerq. 4 — OS. AC. 5 — Amen. PS. 6 — Crina. Ré. 7 — Ph. Gastos. 8 — RICOS. Um. 9 — Anos. Atem. 10 — TCM. Brota. 11 — Ases. Orel.

VERTICAIS: 1 — Idos. Prata. 2 — Es. Chinês. 3 — Ota. Ar. Come. 4 — Ir. AMIGOS. 5 — Tercenas. 6 — Eco. Nas. Aro. 7 — Hei. Tutor. 8 — Ror. Promete. 9 — Usasses. Mal.

Provérbio: OS RICOS TEM AMIGOS.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Setembro de 1862 foi por Abraham Lincoln proclamada a liberdade dos escravos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfca — Estrada de Benfca. 678-E. Tel. 782532: Vicente — Estrada de Benfca. 468-A. Tel. 782606: Alegria — Estrada de Benfca. 180-A-B. Tel. 780511: Capto — Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841: Berne (De) — Avenida de Berne. 44-A. Tel. 773568: Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332: Neoterapia — Campo Grande. 138. Tel. 774632: Libia — Avenida da Igreja. 4-B-C. Tel. 776681: Lusitana — Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443: S. Miguel — Praça Francisco de Moraes. 1

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes da Feira Internacional de St. Gallen, a realizar de 9 a 19 de Outubro do corrente ano.

Pedir esclarecimentos:

Na Secção de Informações de Lisboa (Rossio);

No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro. 30-B. Tel. 726560. Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; Ascensos. Ld. — Rua J. lote 48. Bairro da Encarnação. Tel. 389172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheira. 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326; Almeida Dias — da Graça. 35-A-39. Tel. 362909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 43571; Lusa — Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade. 32-36. Tel. 445513; Honli — Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 683438; Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 633694; Confiança — Praça das Flores. 59. Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 364949; Linalda — Rua Ferreira Borges. 30. Tel. 660955; Alb — Rua Santana. à Lapa. 156. Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52. Tel. 610230; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256; Botânico-Química. Ld. — Rua da Junqueira. 35-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — R. de Alcantara. 5-A. Tel. 627563; Moderna — R. Garcia da Orta. 24. Tel. 663117; Neves — R. do Foco dos Negros. 36-38. Tel. 25636; Luis Magalhães — R. de Santa Marta. 15-A-B. Tel. 46490; Tavares — Rua Palma. 194. Tel. 363350; Silva Carvalho — Rua dos Panqueiros. 123. Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada. 71. Tel. 30521 — A — Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América. Lote 375. loja Telefone 725859.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23

e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Fassatem-po musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 22 e 55, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, «Cenas infantis», de Schumann por Horowitz; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções: «O Todo Poderoso», de Schubert, pelo tenor Björling; «Três poemas», de Debussy, pelo tenor Benoit, e «Mahn», de Strauss, pelo tenor Björling; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Estudo n.º 16», de Liszt, por Friedrich Wührer; «Sinfonias n.º 40 e 41», de Mozart, pela Orq. de Cleveland, dirigida por Szell; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Con-versando, com o dr. Herculano de Carvalho, acerca da «Linguística e Seus Problemas»; 21 e 40, Concerto, pela Orq. Sinf. do Porto. No intervalo «Tempo de Poesia»; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — As 17, Opereta; 17 e 30, Riffins de baile; 18, Cozinha Alentejana; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Caterina Valente; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Riffins de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Riffins de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Canta Jorge Goulart; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções;



SEM PALAVRAS

TELEVISÃO

As 21, Abertura; 21 e 2, Notícias do País e do Estrangeiro; 21 e 10, Juventude no Mundo; 21 e 25, Miradouro: David Mourão Ferreira entrevista o poeta brasileiro Murilo Mendes; 21 e 40, Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 55, Os «Casos» do domingo desportivo, apresentados por Martinho Simões; 22 e 20, «Enquanto os Dias Passam» — Realização de Fernando Frasso; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho.

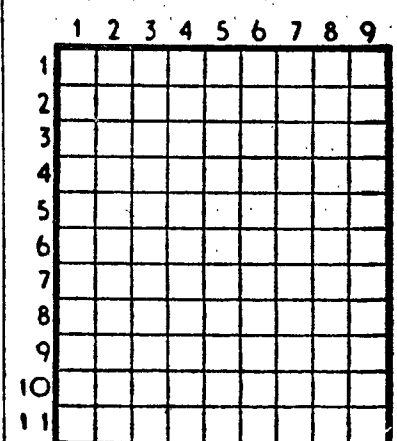
HA TRINTA ANOS

Da página de cinema do «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1928, assinada por A. R.: «Muitas nações possuem uma comissão de censura cinematográfica, destinada a subordinar a produção a um certo numero de princípios mais ou menos preconcebidos. Entre nós, durante muitos anos, a proibição de um filme só ocorria em circunstâncias muito excepcionais, sem que se registasse a mínima consequência deplorável».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3454



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa setentrional a N. da Alemanha. 2 — Cabrito de um ano. Seguiam. 3 — Rio de Portugal afluente do Douro. O lado do vento. 4 — Liga. Data. 5 — Nota musical. Vendera a crédito. 6 — Entrega. Batráquio. 7 — Periódico. Símbolo químico do bário. 8 — Artéria. Pronome pessoal. 9 — A ti. Equipara. 10 — Naquele lugar. Ilha do arquipélago das Cíclades. 11 — Natural de Santarém.

VERTICAIS: 1 — Planta da família das solanáceas. Amarras. 2 — Futil. Pronome pessoal. 3 — Navio antigo. Mágoa. Prefixo de negação. 4 — Ferro endurecido pela tempera. Nome de uma embarcação. 5 — Residi. Nome de um instrumento musical de cordas. 6 — Mentira. Grande quantidade. 7 — Graçejel. Pedra de altar. Oportunidade. 8 — Óxido de cálcio. Marechal de França que foi morto no cerco de Epernay. 9 — Paixão. Nome de homem.

Solução do problema n.º 3453

HORIZONTAIS: 1 — Templário. 2 — Usara. 3 — Moí. Sud. 4 — As. Cal. Me. 5 — Varas. 6 — Remotas. 7 — Pó. Ata. Oc. 8 — Ama. Eça. 9 — Rala. Clás. 10 — Irmão. 11 — S. Ais. Dá.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Paris. 2 — Os. Roma. 3 — Mui. Vê. Ali. 4 — P. S. Cata. Ara. 5 — Laparoto. Mi. 6 — Ar. Lata. Cás. 7 — Rás. SÁ. Elo. 8 — Um. Soca. 9 — Ordem. Cassa.

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Elect.	Compra	Venda	Diversas	Elect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	935\$00	939\$00	Cimentos Fejo	—	—	570\$00
Cons. 3 % T. 10	976\$00	975\$00	977\$00	Cimentos Leiria	—	480\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.009\$00	—	Credito Predial	43\$00	42\$80	43\$50
Centenários 4 % 1940	—	2.230\$00	—	Industrial Alliance	—	300\$00	310\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—	Portugal e Colonias	—	399\$00	402\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	1.008\$00	Nacional Navegação	1.110\$00	1.100\$00	1.120\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	Colonial Navegação	2.080\$00	2.070\$00	2.090\$00
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	1.245\$00	Port. de Celulose	1.490\$00	1.485\$00	1.500\$00
Ext. 1.ª série car.	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00	Portuguesa de Pesca	320\$00	316\$00	325\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	750\$00	750\$00	760\$00
Ext. 2.ª série car.	1.240\$00	1.235\$00	1.250\$00	Sacor	—	3.230\$00	3.250\$00
Externo 3.ª série	—	1.335\$00	—	Agua Electricidade e Gas	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	285\$00	295\$00
Aut. 3.ª série s/juro	—	173\$00	—	Agua Lisboa 1936	—	285\$00	295\$00
Obrigações				Elect. das Beiras	1.280\$00	1.280\$00	—
Agua Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Gas e Electricidade	294\$50	294\$00	295\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	H. Alto Alentejo	144\$50	144\$00	—
Gas Elect. 3 3/4 %	910\$00	—	910\$00	H. E. Cávado	1.200\$00	1.200\$00	1.205\$00
Gas Elect. 4 %	—	955\$00	—	H. E. Zézere	1.210\$00	1.210\$00	—
Gas Elect. 4 1/2 %	—	985\$00	990\$00	Nac. de Electricidade	—	1.275\$00	1.280\$00
Gas Elect. 5 %	1.009\$00	—	—	União Elect. Port.	—	188\$00	192\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$00	—	GRUPO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 % 1948	—	—	92\$00	PAISES			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97\$00	Africa do Sul	77\$75	79\$25	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	—	Alemanha	6\$80	6\$95	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	—	América:			
Metropolitano	—	1.020\$00	1.024\$00	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60	—
Ações				Dólares de 50 a 1000... ..	28\$60	28\$90	—
Bancos				Argentina	\$57	\$61	—
Alentejo	—	440\$00	—	Austria	1\$10	1\$15	—
Angola	—	630\$00	—	Belgica	\$57,3	\$58,8	—
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Brasil	\$17	\$19	—
Lisboa & Açores	—	—	—	Canadá	29\$10	29\$60	—
Portugal	2.020\$00	2.010\$00	2.030\$00	Congo Belga	\$56	\$57,5	—
Ultramarino	1.580\$00	1.580\$00	1.585\$00	Dinamarca	4\$00	4\$30	—
Seguros				Espanha	\$52	\$53,5	—
Mundial	550\$00	548\$00	552\$00	Franga	\$06,25	\$06,45	—
Nacional	—	—	—	Holanda	7\$45	7\$75	—
Sagres	—	—	—	Inglaterra	79\$50	81\$00	—
Tagus	—	—	—	Italia	\$04,55	\$04,75	—
C.º Ultramarinas				Marrocos	\$06,05	\$06,35	—
Ag. Cassequei	—	1.700\$00	1.725\$00	Noruega	\$385	\$415	—
Ag. das Neves	—	750\$00	800\$00	Suécia	\$340	\$370	—
Agric. Colonial	730\$00	725\$00	740\$00	Sulça	6\$70	6\$80	—
Açúcar de Angola	—	—	—	Ouro:			
Boror	—	—	400\$00	Inglaterra (Libra)	277\$00	287\$00	—
Cabinda	—	—	225\$00	Portugal — Barra	32\$55	32\$95	—
Cadã	4.250\$00	4.200\$00	4.300\$00	Portugal — Barra Fino	32\$85	33\$35	—
Colonial do Buzi	296\$00	296\$00	297\$00	J. BURNAY, LDA.			
Ilha do Principe	3.300\$00	3.280\$00	—	Notas estrangeiras			
Incomati	—	—	—	TELEF. 21273			
Mocambique	154\$00	155\$00	160\$00	Papéis de crédito			
Zambézia	—	740\$00	750\$00	RUA DO OURO, 72			
Diamantes T 100	—	—	—				
Lobito T 10	1.600\$00	1.595\$00	1.610\$00				

Deram-se em Londres novos incidentes de carácter racial

LONDRES, 22. — Novo incidente racial violento se registou ontem na área de Notting Hill, palco dos mais graves distúrbios registados durante a recente vaga de hostilidade contra os imigrantes de cor que residem na Inglaterra.

Ontem, a noite, um grupo de vinte Brancos perseguiu quatro homens de cor naquela área pobre da zona ocidental da cidade, procurando atingi-los com garrafas de leite vazias. Os perseguidores conseguiram refugiar-se numa casa, fechando a porta atrás deles. Contudo, os atacantes continuaram a arremessar garrafas após garrafas contra a casa. Estilhaços de vidro amontoavam-se no passeio e na rua.

Os quatro Negros, repentinamente, abriram a porta e lançaram-se sobre os perseguidores, agredindo-os também com garrafas. Na desordem que se seguiu ficou ferido um casal branco, que passava na rua, empurrando um carrinho de bebé. A chegada da polícia, porém, fez debandar os Brancos para as travessas laterais. Nenhum dos atacantes foi preso.

Notting Hill, m dos pontos nevrálgicos da presente crise racial na Inglaterra, parecia haver regressado à normalidade depois que as autoridades condenaram a pesadas penas de prisão, a semana passada, alguns Brancos que tinham sido surpreendidos com armas durante as últimas desordens. — (A. N. I.).

A crise racial nos Estados Unidos

LEXINGTON (Kentucky), 22. — O governador do Arkansas, Orval Faubus, acusou ontem o Governo de Washington e a Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor de serem os responsáveis pela vaga «segregacionista» em Little Rock.

Faubus disse aos representantes da imprensa que a integração racial das escolas em Little Rock teria sido feita com ordem e mais rapidamente, se o Governo federal não usasse da força e das ameaças para impor a integração. O emprego de tropas federais para fazer admitir nove estudantes Negros do liceu central de Little Rock, no ano passado, transformou as pessoas que bem poderiam ser consideradas moderadas, em partidárias intransigentes da segregação.

Entende o governador do Arkansas que a Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor é responsável pelo conflito actual, em Little Rock, porque escolheu deliberadamente a capital do Arkansas como «cobaia» para as suas experiências sobre a integração. Acrescentou que as autoridades de Little Rock não colaboram com as autoridades federais incumbidas de velar pelo cumprimento das ordens do Supremo Tribunal.

Por sua vez, Theodore McKeldin, governador do Maryland, acusou Faubus de se servir do problema racial como instrumento político. Pede a todos os governadores estaduais do Sul que votem uma resolução que exprima a vontade de suprimir a segregação em conformidade com a decisão do Supremo Tribunal. Em resposta,

O Sudão reconheceu

o Governo argelino

CAIRO, 22. — O Sudão reconheceu o Governo argelino no exílio — segundo comunicou o embaixador daquele país no Cairo.

O Líbano é agora o único Estado árabe que ainda não reconheceu o Governo de Ferat Abbas. — (ANI).

RIBATEJANO

Salvadora de Magus — Feit. 14

• TODOS OS DIAS •

As Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Orval Faubus declarou que não se opõe a que a conferência dos governadores se pronuncie a favor da integração «nas escolas públicas», mas não admitirá que um governador de qualquer Estado interfira nos assuntos do Arkansas. — (F. P.).

Um organismo nacional para combater a integração

ORLANDO (Flórida), 22. — O presidente dos Conselhos de Cidades dos Estados Unidos, Roy Harris, propôs a criação de uma organização nacional racista para combater a integração racial.

Entre os pontos principais do programa dessa organização, Harris sugere a desobediência absoluta «por todos os meios e a todo o custo» de qualquer lei federal que favoreça a integração. — (ANI).

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

sinio perpetrado pelos terroristas da F. L. N.

Num dos subúrbios de Paris, foi ontem atingido a tiro outro inspetor da Polícia, mas os médicos esperam poder salvá-lo.

Entretanto, na base naval de Toulouse, continuam a ser mantidas rigorosas medidas de vigilância, depois da recente descoberta de uma tentativa de sabotagem contra algumas unidades da Marinha de Guerra francesa ali ancoradas. — (A. N. I.).

Sabotagem na televisão do Havre

HAVRE, 22. — O «relais» da televisão local foi objecto de um acto de sabotagem, durante a noite. O autor do atentado foi despedaçado pela carga de plástico que explodiu antes de ter sido instalada.

Uma aldeia de Malta

bombardeada por engano

VALETA, 22. — O comando da VI esquadra dos Estados Unidos pediu oficialmente desculpas às autoridades de Malta pelo engano praticado pelo porta-aviões norte-americano «Forrestal», que durante meia-hora aterrozizou os habitantes de uma aldeia de pescadores, na quinta-feira passada, quando os seus aviões a jacto, por lapso, a submeteram a oito ataques sucessivos, no decorrer de manobras.

O alvo indicado no plano de exercícios era uma pequena ilha «eserta a duas milhas da costa meridional de Malta, mas os aviões norte-americanos, ao que parece, desviaram-se da rota, equivocados com um campo de tiro em desuso, próximo da aldeia de pescadores. Contribuiu ainda para o erro dos pilotos o facto de não ter a VI Esquadra enviado um oficial especializado a terra, a fim de orientar os «caças», nem tentado estabelecer ligação com a base aeronaval local, pedindo autorização para as manobras — informam os meios britânicos daquela ilha.

Sob as rajadas de metralhadora, os pescadores lançaram-se, atemorizados, ao solo, enquanto os aviões passavam a rasar sobre a aldeia. Pouco depois do ataque, um helicóptero da Marinha inglesa aterrou próximo, munido de macas, mas não havia feridos. — (A. N. I.).

É UM DEMENTE

o homem que se disse assassino de Sérgio Rubinstein

BALTIMORE, 22. — A Polícia local informa que Leo Tuck, o marítimo alcoólico que se acusou ontem de ser o assassino do financeiro Sérgio Rubinstein, em 1955, é na realidade, estranho ao crime. Leo Tuck não está no pleno uso das suas faculdades mentais. — (F. P.).

Prevê-se a interrupção das conversações russo-americanas de Varsóvia a seguir ao encontro de hoje entre os embaixadores

VARSOVIA, 22. — Os embaixadores dos Estados Unidos e da China Popular nesta capital, reunem-se hoje, pela terceira e, talvez, última vez, no Palácio Mysliwiecki, em Varsóvia.

Em princípio, esta entrevista deveria, como a anterior, ser dedicada à discussão de um «modus vivendi» no estreito da Formosa. Tal era, pelo menos, a intenção dos dois embaixadores depois da reunião de quinta-feira passada. Mas parece ca da vez menos provável que possa realizar-se um acordo quanto a este ponto, e a maior parte dos observadores vão até prever o corte das conversações.

Os dirigentes de Pequim deixam uma vez mais que lhes seja imposta a estratégia do Kremlin, manterão a atitude de intransigência e desafio em relação aos Estados Unidos? É uma resposta a esta pergunta que se espera da conferência de hoje.

Poderá o diálogo, prosseguir depois da mensagem de Khrushchev? Em certos meios ocidentais, faz-se notar que o Governo de Pequim tem tudo a ganhar, conservando um laço directo com os Estados Unidos, laço que lhe permite defender os seus interesses como entende, e sem a arbitragem de Moscovo. Quanto aos Americanos, estão decididos — afirma-se — a não fechar a porta às negociações e a preservar na busca de uma resolução pacífica. — (F. P.).

A China nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Orienta também poderá levar alguns Governos a pensar que seria mais oportuno tratar dos assuntos do Extremo-Oriente na O. N. U., na presença da China de Pequim.

A nova recusa de admissão da China comunista na O. N. U. não significará, todavia, que a Assembleia deixará de discutir, nesta sessão, os assuntos do Extremo-Oriente. Com efeito, os Estados Unidos anunciaram que, se as conversações de Varsóvia fossem mal sucedidas, apresentariam o caso à O. N. U., quer na Assembleia, quer no Conselho de Segurança.

Além da recomendação da mesa, que visa a não inscrição da representação chinesa na agenda, a Assembleia aprovou certamente as outras recomendações da sua mesa, que aconselham, pelo contrário, a inscrição de 72 pontos, dos quais os mais importantes, destinados à comissão política, são: a utilização do espaço extra-atmosférico para fins pacíficos, o problema do desarmamento, as questões da Argélia e de Chipre, os efeitos das radiações atómicas e a suspensão dos ensaios atómicos. — (F. P.).

A devolução da carta de Kruchchev

MOSCOVO, 22. — A rejeição da nota diplomática que o chefe do Governo russo enviou ao presidente Eisenhower, e que um emissário da embaixada norte-americana em Moscovo devolveu ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, é atribuída hoje, pela imprensa de Moscovo, a uma «confusão» por parte dos círculos governamentais norte-americanos.

Nos títulos dos seus comentários, os jornais reflectem a atitude do Governo soviético.

Em Moscovo, o homem da rua aceitou, naturalmente, a devolução da nota, mas observadores diplomáticos declaram que se criou uma situação que parece ser a mais perigosa que o Mundo tem conhecido desde a última guerra. — (A. N. I.).

Paralisação geral em Beirute devido às greves

BEIRUTE, 22. — Paira sobre esta capital um silêncio trágico. Os comerciantes, que mal tiveram tempo de saborear a liberdade relativa que lhes foi concedida ultimamente, são novamente obrigados a fechar os seus estabelecimentos devido à ordem de greve da Falange Libanesa. Esta manhã, todas as lojas sem excepção estão encerradas, nenhum veículo circula nas ruas, afora, os privilegiados que têm salvo-conduto. Torna-se entretanto difícil apurar a percentagem de êxito da greve, uma vez que por medida de precaução, o Governo decretou ontem e por tempo indeterminado a obrigação de recolher, que implica a proibição de circular durante o dia. — (F. P.).

Ultimas notícias

Explosão trágica

numa tinturaria de Espanha

BARCELONA, 22. — Violenta explosão registou-se na tinturaria Rubi, em Tarrasa, nas proximidades desta cidade, tendo morrido 9 operários e ficado feridos 12, dos quais 3 estão em estado desesperado. O acidente deu-se quando se procedia à substituição dos turnos. Supõe-se que haja sido provocado pelo sistema de vapor utilizado na fábrica. A polícia e os bombeiros declararam ter retirado dos escombros três corpos. Recusa-se que venham a descobrir-se mais mortos entre as ruínas. — (A. N. I.).

Um avião que desceu com um motor a arder

Informam-nos dos serviços de Lisboa da B. O. A. C. que o quadrimotor a jacto que aterrou no aeroporto de Londres, na passada sexta-feira, com um motor a arder, e que se destinava a Nova York vindo de Tel-Aviv, não era um avião daquela companhia, conforme informava a agência noticiosa, cujo telegrama reproduzimos, mas sim da empresa israelita «El Al».

As próximas eleições

no Brasil

RECIFE, 22. — O Tribunal Eleitoral Regional de Pernambuco aprovou por unanimidade a proposta da Oposição para que fossem requisitadas forças militares neste Estado, a fim de manter a ordem durante as eleições do próximo dia 3 de Outubro.

Entretanto, o Tribunal Regional de Alagoas rejeitou pedido idêntico relativo ao policiamento da cidade de Cururipe. De acordo com as notícias, são muitas as famílias que estão a abandonar aquela cidade com receio de que se registem distúrbios violentos durante o escrutínio. — (A. N. I.).

Manuel Faria

voltou de Barcelona

No avião da Ibéria regressou de Barcelona o corredor Manuel Faria que numa prova desportiva ali realizada ficou em 5.º lugar.

Incidente nos águas de Chipre

com um paquete italiano

LONDRES, 22. — Um navio lanças-minas britânico deteve um paquete italiano nas águas territoriais de Chipre, disparando alguns tiros de aviso — informou hoje o Almirantado.

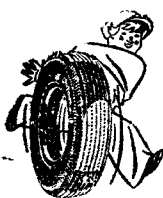
Depois de salientar que as autoridades navais mantêm desde há três anos apertada vigilância sobre todos os navios que demandam as águas territoriais da ilha de Chipre, para impedir a entrada de armas e de agentes de propaganda subversiva, o comunicado informava:

«Depois de disparados tiros de aviso, o comandante do «Enotria» mandou parar o seu navio e, tendo este sido revistado por uma brigada do lanças-minas «Appleton», foi, 90 minutos depois, autorizado a seguir viagem, com destino a Limassol». — (A. N. I.).

ASTRAKANS

Extra-Leves, a preços de revenda

CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-1.º-Dt.º
Tel. 44870



Continental

Chegou nova remessa

SIMEL

Telefone 681224 — Lisboa

Diário de Lisboa

EM ALVALADE

Um contra-ataque metódico fez baquear os campeões nacionais

por FERNANDO SOROMENHO

Supunha-se, que os campeões nacionais, no seu ambiente, não obstante a falta dos titulares, David Julius e Hugo, pudessem ressarcir-se da modesta exibição do Barreiro e derrotar, por forma convincente, o Sporting de Braga, mesmo levando em conta os 5 a 0 que o Lusitano sofreu no passado domingo. Mas a suposição fricassou, rotundamente, como se um rochedo, preso por uma raiz, caísse por um declive medonho, impulsionado por leve toque. Nem a esperada exibição, nem a tão apetecida vitória. Dos dois males, o pior é o segundo...

O Sporting de Braga, que agradou sobremaneira pelo estilo fácil, descontraindo e eficaz, veio a Lisboa derrotar, em Alvalade, os campeões nacionais, e fê-lo mercê de virtudes próprias, em rasgo audacioso que resultou em cheio. A sua vitória foi, afinal, a consequência lógica de uma melhor coligação de esforços, de uma disciplina posicional e técnica — de um sistema tático para o qual o Sporting não chegou...

As ofensivas do Sporting, especialmente no primeiro tempo (com um

CICLISMO

Américo Raposo

campeão regional de velocidade

Ontem, em Alvalade, disputaram-se os campeonatos regionais de velocidade em duas categorias: independentes e iniciados, a primeira de concorrentes foi diminuta (9 nas duas categorias) e limitada ao Sporting e Aguias, de Alpiarça, por coincidência os dois únicos clubes da A. C. S., organizadora dos campeonatos, que possuem pistas em boas condições de preparação.

Foi notada a ausência de outros clubes e mais notada por dois factos: os campeonatos estavam marcados para esta data desde Janeiro e tem sido frequente corredores de



AMÉRICO RAPOSO

clubes sem pista ganharem títulos de velocidade.

No entanto, talvez haja uma razão para o alheamento verificado. O calendário apresenta oscilações enormes, mesmo no sector oficial, de tal modo que, por exemplo, os ciclistas que disputaram, há meses, o campeonato de seniores não vão ao Nacional porque, entretanto, passaram todos a independentes!... Por outro lado, aparecem marcados para as ultimas semanas da época os campeonatos regionais e nacional de equipas, em independentes, o primeiro a realizar no dia 12 e o

(Continua na 7.ª página)

avancado expedito a contenda teria ficado resolvida), tornaram-se insistentes, mas improdutivas, ao passo que as dos Bracarense, com o timbre da intermitência, reflectiam consciência e raciocínio. Parecia que os «leões» acabariam por extrair benefícios do seu domínio territorial, mas os visitantes, gradualmente, encarregaram-se de fazer prevalecer os seus intuitos. O 1.º golo (Ivson) só surpreendeu por ser tardio. Fernando Mendonça, porém, olímpicamente, estabeleceu a igualdade. Na segunda parte, os donos da casa fizeram dois a um, para sete minutos volvidos Rafael bater, facilmente, Carvelho. De novo, o Sporting marcou (recarga do argentino Diego); a resposta dos visitantes foi categórica e positiva: em 7 minutos, José Maria (na transformação de uma grande penalidade) e Passos (este a provocar um escandaloso «frango») destruíram todas as esperanças dos «leoninos».

Tudo isto, acentui-se, desbobinou-se com a mais espantosa das naturalidades...

Sete golos, num só desafio é acontecimento de vulto. Este, são retalhos de uma odisseia, cujas páginas se escrevem com tipo de letra dife-

rente, as impares, por um autor e as pares por outro. Enquanto de um lado, se amontoavam as linhas, em cursivo apertadíssimo, do outro, em períodos curtos, dizia-se muito com poucas palavras. Para melhor compreensão, isto equivale a referir que o contraste revelou a avaria dos Bracarense, no aproveitamento dos lances de golo, e pôs a claro, sem subterfugios, a inoperancia dos dianteiros «leoninos» — lentos, complicativos e desastrosos nos momentos capitais.

O Sporting de Braga foi uma equipa organizada em dois aspectos: na estrutura do quadro e na posição das pedras para a manobra, previamente estudada — talvez por via

(Continua na página central)

NAS CALDAS DA RAINHA

Ficou um sabor desagradável...

por ISAAC PAIS

Não esperávamos, ao entrar no campo da Mata, assistir a um jogo de tão baixo nível e a um espectáculo tão pouco dignificante.

As cenas lamentáveis que, em especial na 2.ª parte, esmaltaram a partida, culminando com a expulsão de dois jogadores — um de cada equipa — constituem espectáculo indecoroso que devia estar já banido dos nossos estádios, por ser flagrante violação da ética desportiva.

O que se passou no campo da Mata, a poucos dias do início da competição máxima do nosso futebol, exige severas providências, a rigorosa aplicação de sanções, se se quiser sanear o ambiente em que se vêm a desenvolver os torneios oficiais de futebol. O jogo foi um rosário de cargas mal intencionadas, de entradas a «varrer», onde se pressentia o propósito de atingir o adversário.

Não foram todos os jogadores, é certo, mas um numero deles bastante elevado, de parte a parte. E ante a complacência do árbitro, confundido com uma série de deslizes, os jogadores preverificados entraram no campo da agressão pura e simples, a pontapé, a murro e á cabeçada. Para cumulo, o juiz da partida acabou por man-

dar sair do terreno Angelo e Lenini, exactamente dois dos poucos jogadores que até esse momento não haviam dado motivo a reparos. Quanto a Angelo, o incidente desenvolveu-se no lado oposto àquele

(Continua na 6.ª página)

A FESTA DE CALADO



Francisco Calado é uma figura de futebolista bastante popular e vai despedir-se do publico na noite de 24 do corrente, no decorrer de um festival a efectuar no Estádio da Luz que inclui um desafio entre o seu clube (o Benfica) e o Sporting, a segunda «mão» de uma taça a ser instituída para a sua festa e a de Travações. Haverá também um encontro entre o Atlético e um misto do Benfica. A festa, porém, deve ficar assinalada por um acontecimento ainda em estudo, que deve agradar em cheio, mas não se sabe ainda se será viável.

Calado é jogador sóbrio, mas de de uma regularidade impressionante e á sua acção, recente, muito deve o clube que sempre representou, o unico qu conheceu. As suas

(Continua na ultima página)



O guarda-redes caldense, calmamente, apresta-se para segurar o esférico, sob as vistas de José Aguas. Lance inofensivo

Em Guimarães

Exibição muito apagada da turma do Belenenses

A quem acorreu ao campo de jogos do Vitória de Guimarães, por certo lhe interessava apreciar a força dos «azuis» e a possibilidade da «máquina» vimaranense.

O Belenenses foi até Guimarães precedido de bom cartel. A volta da equipa criou-se uma forte e justificada expectativa, até que o tempo se encarregue de criar na crítica e no publico uma ideia segura quanto ao valor real da jovem turma dos «azuis».

Se há oito dias a exibição havia sido prometedora, embora algumas duvidas tivessem aflorado ao espirito dos comentadores, desta feita o grupo lisboeta desagradou por demais. Vários factores contribuíram para o Belenenses se deixar assaltar por uma brutal desorientação. Mas o principal, aquele que lhe era impossível combater, foi sem duvida, a tarde excepcional dos Vimaranenses. A felicidade andou de braço dado com o grupo da casa, enquanto o desassossego e o sobressalto bateu á porta dos «azuis». Contudo, para além destes pormenores, o quadro do Restelo apresentou graves falhas e não soube contrariar ou destruir toda a criação do jogo ofensivo dos Vimaranenses. E acentuamos esta falta porque foi ao Guimarães que pertenceram as iniciativas de ata-

que. Um homem esteve na base de todo esse labor e a ele se deve tudo o que de bom nos forneceu o sector dianteiro, o mais brilhante dos Minhotos.

Referimo-nos ao brasileiro Carlos Alberto, futebolista completo que mandou a meio do terreno. Ora,

(Continua na 6.ª página)



Uma fase do jogo de Guimarães em que são protagonistas o brasileiro Edmur e o português Raul Figueiredo. Desta vez o belenense levou a melhor

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Olhanense e Estoril à porfia para tomarem a dianteira

Com os encontros correspondentes à terceira jornada, prosseguiu ontem o torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão. Disputaram-se sete desafios, cujos resultados recordamos:

Atlético-Desp. Beja	7-2
Juventude-Oriental	0-0
Portimonense-Farense	2-1
Olhanense-Arroios	3-1
Estoril-Sacavenense	5-1
Serpa-Coruchense	3-1
Montijo-Almada	2-1

EM PORTIMÃO

Venceu o melhor

O encontro entre os «águia» de Portimão e os «leões» de Faro chamou ao campo da cidade da Praia da Rocha grande e ruidosa assistência. A equipa de Portimão mereceu em absoluto a vitória. O jogo valeu pelo trabalho desenvolvido no primeiro tempo e nos primeiros quinze minutos da segunda parte. Dois elementos mandaram no terreno: Arquimínio, do Portimonense, e Vieira, de Faro.

A defesa de Portimão actuou em bom plano, tendo sobressaído Daniel, que demonstrou boa forma e muita atenção. Da defesa de Faro, só Mário merece citação pela boa exibição produzida. O ataque portimonense mostrou-se mais perigoso que o do adversário, com relevo para Romão, José António e Grilo. No do Farense, só os esforços de Rialito e Vinagre merecem boa nota.

A arbitragem foi muito fraca e o sr. Hermínio Soares mostrou estar em má forma. Dois erros, que foram duas monstruosidades, cometeu o juiz de campo. Primeiro: que misterioso «penalty» foi aquele aos 22 minutos de jogo? Segundo, a expulsão de Grilo, porque? Magou o guarda-redes farense quando este se lhe arrojou aos pés? Insistiu Grilo pela posse do esférico? Não. O que se passou, depois? Reina, José Maria e Ventura tentaram agredir Grilo. Isto não viu o juiz de campo nem os fiscais de linha.

FAUSTO ALEXANDRE

NO MONTIJO

O animo dos almadenses quase neutralizou a ascendência dos locais

O Almada foi ao Montijo conquistar um honroso resultado, pois perdeu apenas por 2-1, tendo dado sempre réplica firme aos adversários.

Os Montijenses continuam a dispor de equipa jovem, naturalmente ainda pouco experiente, e os Almadenses parecem decididos a vincar melhor presença no torneio em curso, talvez apreensivos com o susto sofrido na época passada, porque chegaram a debater-se com o espectro da baixa de Divisão.

No encontro de ontem, num terreno sempre temido pelos visitantes, a equipa do Almada bateu-se com ardor, embora tivesse sido obrigada a concentrar mais as atenções na defesa. Foi por sinal a primeira a marcar, adoptando de seguida um dispositivo de defesa que preocupou, em larga escala, os dianteiros contrários. Todavia, também diligenciou construir contra-ataques ordenados com argúcia e rapidez e essa disposição igualmente preocupou os defesas adversários. Valeu ao Montijo a aplicação e as apreciáveis faculdades dos elementos da asa esquerda do ataque, para operar um reviravolta no marcador.

Ao fim, reveste-se de justiça a vitória alcançada pelos locais, devido ao maior domínio que exerceram. Diga-se, no entanto, que o jogo não teve lances de bom futebol. Porque o Almada utilizou uma

Mercê destes resultados, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE ..	3	3	—	—	9	2
Estoril	3	3	—	—	9	3
Portimonense ..	3	2	1	—	6	4
Atlético	3	2	—	1	13	4
Montijo	3	2	—	1	5	5
F. C. Serpa	3	2	—	1	5	4
Juventude	3	1	1	1	4	3
«O Coruchense» ..	3	1	—	2	7	0
Almada	3	1	—	2	6	7
Sacavenense	3	1	—	2	3	7
Desp. Beja	3	1	—	2	3	12
Oriental	3	—	2	1	1	4
Arroios	3	—	—	3	3	8
Farense	3	—	—	3	1	5

Predominaram os resultados favoráveis às equipas visitadas, seis das quais averbaram vitórias, que po-

EM OLHÃO

O Arroios dificultou o trabalho da equipa algarvia

O clube lisboeta tem, sem dúvida alguma, queda especial para derrotar os Algarvios na sua própria casa. Sucedeu isso na época passada e verificou-se, ontem, mais uma vez, no campo dos Olhanenses. Estes, que oito dias antes, no terreno do Farense, haviam realizado boa exibição, que lhe proporcionou um belo triunfo, ontem, no seu ambiente, frente ao Arroios, actuou de maneira deficiente. Ganhou (3-1), mas acusou lapsos de conjunto, a maior parte deles relacionada com os movimentos ofensivos.

Quando, aos 22 minutos, o Arroios marcou em primeiro lugar, por intermédio de Toupeiro, adoptou, logo, uma ostensiva toada de defesa, a qual se acentuou à medida que o prelo se aproximava do fim.

Os Algarvios lançaram-se ao ataque quase com desespero, mas

dem considerar-se normais, ainda que as alcançadas pelo Atlético pelo Estoril possam ferir a atenção, pela maneira clara como ficaram traduzidas (vantagens de cinco e quatro golos, respectivamente).

O unico visitado que não conseguiu arrecadar os dois preciosos pontos para a tabela foi o Juventude, que recebeu a visita do Oriental. Implicitamente foi este o unico visitante a conquistar pontos.

A ordenação das equipas na tabela da classificação não sofreu grandes alterações. O Olhanense e o Estoril continuam a travar ardoroso despique para conservar o comando, que repartem entre si, tal como, no fim da tabela, o Arroios e o Farense continuam a lutar desesperadamente para fugir da zona perigosa, sem que, até agora, tenham conquistado, ao menos um ponto. A posição do Farense, sobretudo, impressiona...

(Continua na página seguinte)

EM ÉVORA

90 minutos em branco

Ainda não foi desta vez que o Juventude de Évora pôde averbar a sua primeira vitória contra o Clube Oriental de Lisboa. Bem perto esteve o Juventude de contrariar essa tradição, mas uma vez mais o destino — e o valor do adversário — se opuseram com êxito aos desejos do grupo eborense, que apesar de ter feito uma excelente primeira parte, não conseguiu traduzir em golos o domínio territorial de que desfrutou na maior parte destes 45 minutos.

Viegas, Caetano e Polívio ameaçaram seriamente a baliza á guarda de Soares. Faltou-lhes, porém, a garra, para levarem de vencida a aguerrida defesa orientalista, bem escalonada nos tempos de maior

apuro e sempre voluntariosa até ao sacrifício na defesa da sua baliza.

No segundo tempo, a feição da partida foi um pouco diferente. O Oriental apareceu mais ao ataque e não só equilibrou o domínio como chegou mesmo a ser senhor da situação, fazendo alarde de óptima condição que venceu o cansaço e o causticante calor. Carreceram, porém, de força na parte final que só a experiência dos jogos há-de, mais tarde, insuflar nos jovens jogadores orientalistas que ora compõem a linha dianteira, onde só Martinho está no quadro dos veteranos, mas que ontem, por tudo chamar a si nada de notável fez, além de dispêndio escusado de energias.

No acaso da partida, os Eborenses empertigaram-se novamente e tiveram a vitória à vista num remate de Polívio em arco sobre a barra, com Soares perdido para o lance, mas o perigo passou e o Oriental pôde continuar a manter a invencibilidade no seu despique com o Juventude de Évora.

Dos Eborenses, Abegoaria foi a figura saliente da equipa, seguido de Castiglia em bom plano como armador de jogo. Os restantes elementos nivelaram-se, com excepção de Caraga, que sentiu a responsabilidade da estreita e o prestígio do adversário.

Dos visitantes, Alfredo e Soares na defesa, Cordeiro, na linha média, e Boticas e Nogueira nos dianteiros, conseguiram fazer-se notar pelo seu labor e acerto.

O sr. Encarnação Salgado, de Setúbal, teve uma excelente primeira parte na direcção do encontro, mas no começo da repetição incorreu em alguns equívocos que deslustraram um pouco o seu trabalho que, no final, veio a concluir em bom plano técnico. — C. C.



O jovem interior do Atlético, Gomes, viu a vigilância do «acpet» bejense e rematou em condições de dar mais um golo à sua equipa

NA TAPADINHA

O jovem interior Gomes base da vitória do Atlético

A exibição do jovem interior do Atlético, Gomes, elemento da equipa de juniores da época passada, foi a nota dominante ao encontro de ontem entre Alcantarense e Alentejanos do Desportivo de Beja, em que os lisboetas ganharam por margem confortável.

Pode até afirmar-se que a acção daquele elemento esteve na base da vitória do Atlético, pelo muito que jogou, pela alegria e vivacidade, que emprestou à linha dianteira da sua equipa e, ainda — pormenor importante, — pelos quatro tentos que marcou.

O rapaz tem pinta e pode ir longe se tiver quem o souber guiar nesta nova etapa da sua carreira desportiva ontem iniciada.

Quando uma equipa ganha por margem tão folgada como sucedeu ontem ao Atlético — cinco golos de diferença — pode supor-se que, ou houve muita valia do grupo vencedor, ou, então, fraca oposição do «team» vencido. Neste encontro deram-se as duas variantes.

(Continua na página seguinte)

Na primeira parte os «Alcantarense» tiveram uma actuação por vezes brilhante, para o que muito contribuiu o trabalho sempre acertado dos médios, Germano e Orlando, elementos experimentados, e pela vivacidade e bom jogo dos interiores Gomes e Angeja, especialmente o primeiro.

No entanto, atentemos que essa supremacia do Atlético não foi totalmente virtude sua, mas sim um pouco ajudada em parte pela fraca oposição do grupo alentejano, equipa de fracos recursos técnicos, sem posição definida no terreno e com uma defesa que sempre abriu brecha ante a avalanche do ataque lisboeta.

Já na segunda parte, por Germano não ter ainda nas pernas os 30 minutos de jogo e porque Orlando desceu igualmente de rendimento, o Atlético foi menos brilhante e o D. Beja pôde equilibrar, por vezes, a partida, se bem que nunca estivesse em dúvida a superioridade táctica e técnica do grupo da capital. Por outras palavras, o Atlético foi sempre a melhor equipa no terreno e o resultado não sofre a menor contestação. Ganhou sem dúvida o melhor e quando isso sucede, tudo está certo.

No «team» lisboeta, além da exibição de Gomes, merece também citação o trabalho acertado de Alvarez, Orlando, Germano e Angeja. Do Desportivo de Beja, salientem-se apenas as actuações de Rosa, Madaleno e Marcelino.

O sr. Reinaldo Silva, de Leiria, ainda que com um ou outro erro, dirigiu razoavelmente a partida.

RUI DIAS

EM SERPA

Domínio dos locais

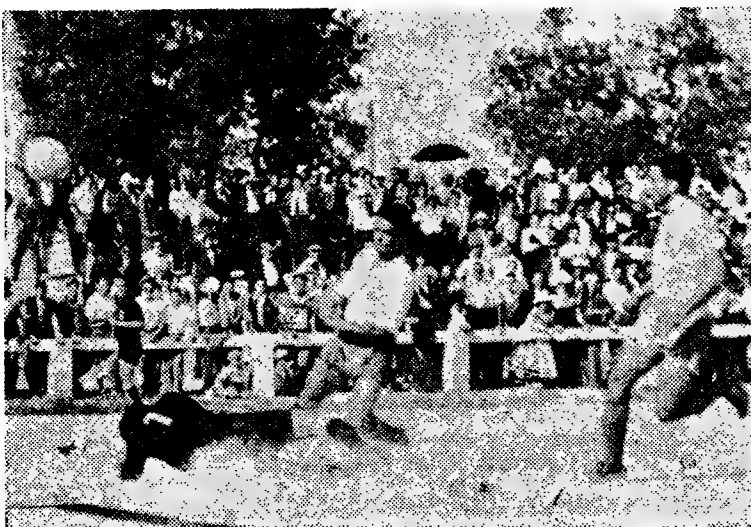
A partida disputou-se sob sol abrasador, o que muito influiu no rendimento das equipas. Estas só em curtos períodos, redobram de energia, denotando esforço para suportar o calor, que atormentava os jogadores.

O grupo da casa, talvez por mais acostumado a temperaturas idênticas, foi o que mais rendimento deu, sobretudo, na 1.ª parte, em que se mostrou mais ameaçador. Do largo domínio que exerceu, resultou o 1.º tento da partida, aos 21 minutos, apontado por Patalino, com um pontapé bem colocado, que fez o resultado da 1.ª parte.

Na segunda metade ambas as equipas procuraram modificar o resultado, perdendo-se oportunidades de golo de ambas as partes, até que, aos 10 minutos, Bétinho, aumentou a contagem para 2-0, a favor dos Serpenses.

O clube visitante acusou o toque e remeteu-se à defesa por pequeno lapso de tempo, mas competendo-se do prejuízo que tal lhe poderia causar, entregou-se em massa ao ataque, confundido a defesa serpense, já, nessa altura, um tanto descansado sobre o resultado de

(Continua na página seguinte)



A valentia e decisão do guarda-redes de Almada evitaram que um avançado montijense consolidasse a vitória da sua equipa

TORNEIO DA ZONA NORTE

Os matosinhenses são «guilas» isolados...

...e os portalegrenses só têm derrotas

Venceu-se ontem a terceira jornada do torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os resultados que a seguir relembramos:

Vianense - Gil Vicente	4-2
Espinho - Boavista	1-2
Vila Real - Oliveirense	1-1
Sanjoanense - Chaves	2-2
Salgueiros - Tirsense	2-0
Portalegrense - Peniche	0-4
Leixões - Marinhense	1-0

Graças a estes resultados, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	3	3	-	-	8-0	6
Chaves	3	2	1	-	8-3	5
Oliveirense	3	2	1	-	6-3	5
Marinhense	3	2	-	1	9-2	4
Vianense	3	2	-	1	6-3	4
Boavista	3	2	-	1	4-3	4
Vila Real	3	1	1	1	6-4	3
Sanjoanense	3	1	1	1	3-4	3
Tirsense	3	1	-	2	2-8	2
Salgueiros	3	1	-	2	4-4	2
Peniche	3	1	-	2	5-8	2
Espinho	3	-	1	2	1-4	1
Gil Vicente	3	-	1	2	1-8	1
Portalegrense	3	-	-	3	2-11	0

Predominam as marcas que deixam supor terem os desafios decorrido com nívelamento de possibilidades dos contendores, pois, à parte os desafios de Viana do Castelo e Portalegre, os resultados traduzem pouca superioridade dos vencedores.

O despiques entre os clubes das Associações de Vila Real e de Aveiro acabou com honra para ambas as partes, pois nos dois encontros registaram-se empates, que, a um tempo, tiveram o condão de compensar a magnífica carreira que a Oliveirense e o Desportivo de Chaves (ontem visitantes) estão a fazer, e de beneficiar o Leixões, que, vencendo tangencialmente o Marinhense, veio, assim, a isolar-se no comando da classificação.

Citemos, agora, o comportamento do Vianense e do Peniche — as equipas que chamaram a si as melhores marcas da jornada (4-0). O primeiro fez realçar as dificuldades que o Gil Vicente está a atravessar; o segundo deu uma demonstração de «querer», de força de vontade, podendo, assim, deixar a companhia do seu adversário de ontem, no lugar de «lanterna-vermelha».

O Salgueiros averbou, finalmente, um triunfo, que estava a tardar, com evidente prejuízo para a equipa.

O certo é que os resultados de ontem, com a surpresa da jornada para os lados de Portalegre, tiveram o condão de isolar um «guila» e um «lanterna-vermelha» e começar a dar às equipas uma ordenação que pode muito bem ser o princípio de uma indicação...

Em Olhão

(Continuação da página anterior)

Os visitantes puderam fixar depois o resultado em 3-1, mas a custa da transformação de uma grande penalidade. O guarda-redes do Arroios, com a bola em seu poder, ficou estendido no terreno, e um colega de equipa, enervado, arrancou-lhe o esférico com as mãos. Ora, como se estava em plena grande área, e como o árbitro não assinalou antes qualquer falta, outro remédio não teve do que castigar o defesa lisboeta com um «penalty».

Decepcionou a actuação da equipa olhanense. Exercerá domínio, mas de maneira imprecisa e precipitada, longe do conjunto que já provou possuir.

O Arroios concentrou todas as atenções na defesa, reforçando-a o mais que pôde; todavia, procurou surpreender os contendores mercê de rápidos contra-ataques, alguns dos quais se tornaram, realmente, perigosos. Dificultou, assim, ao máximo o trabalho dos adversários, que não tiveram nas circunstâncias serenidade, nem talento, para neutralizar a tática adoptada pelos Lisboetas. Além disso, os seus directores denotaram, de novo, imperícia na execução do remate, o que não deixou de provocar apreensões aos indefectíveis adeptos do conhecido clube algarvio.

A Oliveirense continua invicta...

A equipa de Azmeis logrou a depar satisfatória o acolho da sua deslocação à capital de Trás-os-Montes, arrancando um ponto diante de adversário difícil como é o Vila Real e conseguindo, dessa forma, permanecer invicta, proeza de assinalar. O resultado fez-se no primeiro tempo, cabendo aos locais abrir o activo, não demorando os visitantes a estabelecer a igualdade, que se tornaria definitiva. A fase inicial do encontro foi a mais movimentada e agradável, atacando os dois grupos alternadamente. No período final, os Vila-realenses dominavam, mas o jogo desarticulou-se, abusando-se da bola pelo ar. A equipa de Azmeis manteve-se muito certa na defesa impedindo, assim, que o resultado se alterasse.

...e o Chaves também!

Na sua segunda saída, o Chaves voltou a não deixar-se vencer, impondo um empate a duas bolas á forte equipa da Sanjoanense. Os visitantes tentaram, logo de começo, adiantar-se, forçando a ofensiva, mas a defesa flaviense opôs-se bem, conduzindo o encontro a feição equilibrada, que ao intervalo se expressa em 0-0. O recomeço foi favorável ao Chaves que arquivou a vantagem de um golo, não evitando, contudo, que os locais igualassem. Numa grande penalidade apontada por Feliciano voltou a colocar os visitantes na posição de vencedores, e foi a golfe de energia que os Sanjoanenses lograram escapar á derrota no último minuto. O jogo produzido não foi brilhante, mas a emoção de que a partida se rodeou compensou essa falta. E o Chaves, justificando amavelmente o ponto que amaldiçoou, confirmou a capacidade anteriormente afirmada.

Primeiro sinal do Boavista

Os «xadrezados» puderam dar, em Espinho, o primeiro sinal das suas verdadeiras possibilidades, realizando, no campo da Avenida, exibição de valia, coroada com um triunfo precioso. O jogo da equipa do Bessa, porém, valorizou-se ainda pela circunstância de os Espinhenses, desejosos de firmarem melhor posição, terem utilizado o refresco de Dieste, ex-Tirsense, Juan, ex-Málaga, e Silva, ex-Serzedo, elementos que, não obstante o desaire, evidenciaram recursos, que, no futuro, devem fazer subir o rendimento do grupo.



Com decisão, um defesa do Marinhense corta uma avançada do Leixões

da Costa Verde. Ontem, o Espinho perdeu principalmente por a sua formação não estar ainda ligada, permitindo que o Boavista se superiorizou nitidamente, desenvolvendo o seu jogo em toada veloz e com espírito aguerrido que lhe valeu, após uma primeira parte concluída com um golo para cada lado, buscar com grande confiança, a vitória, e conseguindo alcançá-la com um golo obtido a um quarto de hora do termo da partida.

AUTOMOBILISMO

No dia 28, ás 15 horas, no campo de jogos de Oliveira do Bairro, realizou-se uma gincana de automóveis, revertendo a receita para a construção da pista de ciclismo da Bairrada.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

O Vianense foi severo para Barcelos

O Vianense, que há oito dias vira interrompida a sua cadência vitoriosa, voltou a vencer, agora contra o Gil Vicente e por diferença expressiva. Os Barcelenses, que se encontram a braços com uma crise, por não terem podido remogar a sua equipa, tiveram a contrariedade de, logo no início, perderem o concurso de Eduardo, o seu pilar, expulso por discordar ostensivamente da marcação de uma grande penalidade, assinalada pelo árbitro contra o seu grupo. Os gilistas acusaram sensivelmente esta baixa, tornando-se presa fácil dos Vianenses, os quais, tendo encontrado o bom ritmo na segunda parte, aproveitaram decididamente para realizar marca de severidade.

O Salgueiros venceu mas...

Embora vencedores, não foi ainda ontem que os salgueiristas puderam conquistar a confiança dos seus adeptos. Regressado Benje, o ataque dos Portuenses parece ter achado a sua formação definitiva e, na verdade, a impressão que ficou da acção contra os Tirsenses foi melhor em relação a jogos anteriores. Apesar disso, os «encarnados» sentiram grandes dificuldades para darem ao seu labor indispensável tradução, pois foi só merê de uma grande penalidade rigorosamente assinalada que obtiveram um segundo golo tranquilizador. O Tirsense, com com a defesa bem organizada, ofereceu sempre resistência á maior penetração do ataque salgueirista, onde os dois Brasileiros Chico e Paraiba confirmaram as qualidades já notadas uma semana antes, tornando-se os fomentadores de quase toda a actividade do seu sector. O resultado concretizou-se no primeiro tempo, não se tendo registado golos na segunda parte.

Mús perspectivas para o Portalegrense

Os Portugueses continuam a dar má conta de si e a segunda derrota, ontem averbada na própria casa coloca-os ante as piores perspectivas. Os jogadores de Portalegre tiveram nova exibição desastrosa e, desse modo, não foi difícil ao Peniche assenhorear-se do triunfo e pela marca folgada de 4 golos. Se bem que não tivessem impressionado extraordinariamente, os Penichenses jogaram bastante mais que os locais, merecendo inteiramente a robusta vitória conquistada.



O salgueirista Paraiba levanta os braços em sinal de protesto, enquanto Carriço despacha o esférico

HÓQUEI EM PATINS

Superioridade dos sintrenses

cue derrotaram o Parede por 8-0

O Sintra, passo a passo, com firmeza — que distingue os campeões — vai galgando os obstáculos que lhe são colocados no caminho, tal como sucede ao seu par de Paço de Arcos, os quais parecem predispostos a oferecerem aos adeptos da popular modalidade uma finalíssima.

Ontem, na sua bela pista, os Sintrenses «sorveram», perdoe-se-nos a expressão, a equipa da Parede, vencendo por 8 bolas sem resposta, com 2-0, ao intervalo.

O triunfo «azul» não envolve «ases», nem «mas»... é simplesmente o corolário da superioridade global do quadro capitaneado por Edgar, que, na tarde de ontem, rubricou as melhores páginas de hóquei traçadas em colaboração com Pomplio (autor de quatro tentos) e com Rui Faria (autor de três tentos), sendo o golo que falta averbado ao internacional Edgar.

Com efeito, o «cinco» visitado, após ter conseguido quatro pontos no limitadíssimo espaço de dois minutos (dos 3 aos 5, do segundo trecho da partida), brindou os seus apaniguados com uma exibição das antigas... (ou mais concretamente, uma exibição à 1957!), que não dá tempo ao adversário para pensar no antidoto eficaz para neutralizar a acção ofensiva dos antagonistas.

Se o hóquei fosse sempre interpretado como o fizeram os Sintrenses e os Paredeenses (estes no seu jeito e adentro das suas possibilidades), estamos certos de que tornar-se-ia necessário aviltar as instalações desportivas existentes, algumas das quais, como a de Paço de Arcos, não deviam, aliás, existir por inestéticas, do ponto de vista urbano; e já pequeninas para as necessidades actuais provenientes da popularidade e categoria do clube proprietário.

O Sintra demonstrou, ao fim e ao cabo, ter-se reconstruído pelo que é de aguardar a repetição da actuação ontem efectuada, que lhe permitiu atingir a centena de golos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	16	13	1	2	103-51	43
P. Arcos	16	13	1	2	87-38	43
Cascais	15	10	3	2	58-37	38
Benfica	16	9	2	5	75-50	36
Oeiras	17	6	1	10	54-73	30
C. Ourique	12	7	-	5	43-35	26
Parede	17	4	1	12	48-69	26
Sporting	17	4	1	12	45-79	26
F. Benfica	16	2	5	9	37-68	25
Mundet	16	3	1	12	42-92	23

Em resumo: a partida em si, só valeu pela oscilação do marcador e pelo último quarto de hora do primeiro tempo dos Estorilistas.

No Sacavenense que esteve pior que na jornada anterior, destacaram-se Orlando, Mota e Martinho; e, no Estoril, que continua com muita confiança, todos estiveram esforçados mas Barbosa, Mota, Rui e Peixoto salientaram-se.

O sr. João Banheiro, nem sempre apitou com agrado, pecando, por vezes, por tirar a continuidade ao jogo.

JOAO MALHEIRO

Em Serpa

(Continuação da página anterior)

2-0, a seu favor, o que lhe foi prejudicial, pois Tadeia, com culpas para a defesa da casa-marcou o primeiro e único tento dos visitantes, diminuindo assim a diferença. Este golo, provocou reacção dos atacantes do Coruchense, que criou depois algumas ocasiões de perigo, sem, contudo, alterar o marcador, até que, aos 47 minutos, Teixeira da Silva, valendo-se da sua experiência bateu mais uma vez o guarda-redes Vital, fixando o resultado em 3-1.

Os melhores elementos do Serpa foram toda a defesa e meia defesa e, no ataque, Dionísio e Moreno. Do lado do Coruchense, Vital, Faustino, Prates e Manuel Jorge. Boa arbitragem.

ANTONIO AFONSO

Ginástica no Belenenses

Está aberta na secretaria do Belenenses a inscrição para as classes de ginástica, que começam a funcionar no dia 7 de Outubro.



- * Que — mais uma vez o recorda — é obsoleta a maneira como se procede ao controle disciplinar no futebol português.
- * E que nas Caldas o seu «timinho» forneceu a sensação de que voltou a ter confiança em si próprio.

Apesar de muito se haver falado sobre as prementes necessidades do futebol português, iniciou-se outra temporada oficial sem que quaisquer reformas, (a não ser o caso dos novos moldes de disputa do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão) fossem introduzidas na sua organica. O tão falado Estatuto do Jogador, entre outras coisas, continua em estudos e nem mesmo a promulgação de uma Lei de Transferências que venha regularizar uma situação anormal, que prejudica clubes e jogadores, foi posta em pauta. É coisa mais que sabida que o futebol português já atingiu um nível e um grau de progresso tão acentuados, que se torna indispensável equiparar a sua organização administrativa ao já razoavelmente bem orientado estatuto técnico-tático.

Diante do elevado numero de punições a clubes e jogadores, logo na primeira jornada do campeonato, bem como dos diversos «casos» ocorridos ontem, quisemos, em nossa colaboração desta semana, voltar a focar um aspecto que nos parece de fundamental importância. Trata-se da maneira obsoleta como se faz o «controle» disciplinar no futebol nacional. A inexistência de um Tribunal de Justiça Desportiva é, em nosso modesto entender, uma das maiores falhas que se observam aqui, dando margem a uma série de factos e irregularidades que são altamente prejudiciais, não só aos interesses dos clubes, como do próprio futebol. Argumentam, aqueles que discordam do nosso ponto de vista, que não é necessário haver um Tribunal de Penas, se há um Código Disciplinar. O facto, no entanto, apresenta-se-nos de maneira totalmente diversa, já que não se pode considerar como suficiente, a existência de um simples Código. Sabido, como é, que os árbitros, em que pese toda a sua capacidade, honradez, probidade e moral, poderão, como todas as pessoas, incorrer em enganos ou erros no desempenho de uma espinhosa missão, não é possível ao órgão que tem a incumbência de zelar pela disciplina do nosso «soccer», julgar com isenção e verdadeiro espírito de justiça, as faltas apontadas por esses mesmos árbitros. Como será possível opinar com segurança sem um conhecimento profundo de qualquer assunto? A fria classificação de quaisquer delitos nos diversos artigos e parágrafos do Código, aplicando punições sem levar em conta outras atenuantes ou agravantes além daquelas ali previstas, parece-nos coisa antiquada e mal orientada. Com a existência de um Tribunal, que — tornamos a salientar a nosso ver, importantíssimo — entre outras grandes virtudes teria a imensurável vantagem de trazer para uma actividade mais intensa no desporto, figuras de destaque e projecção intelectual e social, instaurar-se-iam inquéritos, proceder-se-iam a acareações e diligências e aplicar-se-iam os castigos, com absoluto conhecimento de causa. Como se faz actualmente, há a facilidade de se cometerem verdadeiras injustiças e arbitrariedades sem que se lhes permita fazer a sua defesa. Poderão objectar alguns que cabe aos punidos recorrer da punição! — Mas qual a vantagem desse recurso, se não se dá efeito suspensivo à pena aplicada? — De que adiantará impetrar recurso contra a punição (suspensão, no caso) de um jogador, se quando for revolido o assunto, ele já terá sido punido de qualquer maneira? Não basta apenas o efeito moral da questão; o que é necessário é que se evitem os erros e não se prejudique quem não previou, mas foi, ao contrário, vítima da má interpretação de uma falta cometida ou de um julgamento superficial. Ainda, ontem, por ocasião do jogo realizado nas Caldas da Rainha, vimos um jogador (Angelo) ser expulso do terreno em condições tais que, se houvesse um tribunal, estamos certos de que a punição que certamente irá sofrer não lhe seria aplicada. É que, dadas as condições em que esse jogador cometeu uma falta de jogo (prevista nas regras) e tudo o que sucedeu imediatamente depois, o órgão disciplinador consideraria o jogador suficientemente punido com a expulsão de campo, desde que se comprovasse, durante o julgamento, não ter havido motivo para outras sanções. Como se faz presentemente, no entanto, esse elemento será suspenso, de acordo com a informação do árbitro, sem que possa apresentar qualquer defesa. E de nada adiantará ao seu clube, como já aconteceu com o F. C. do Porto, Sporting e outros, recorrer da sentença, pois quando for dado ou não provimento ao recurso já terão decorrido os domingos em que o jogador estará sem condição de jogo. Poderíamos citar ainda um sem numero de outros exemplos, mas para não nos tornarmos mais extensivos; lembramos apenas, que em todos os países onde o futebol, como em Portugal, constitui o desporto das multidões e onde o seu nível já atingiu uma altura idêntica à que aqui se observa, a existência desse órgão é considerada absolutamente indispensável.

Ainda recentemente o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, uma das mais prestigiosas figuras do desporto nacional, colheu dados preciosíssimos a respeito da organização dos Tribunais de Justiça Desportiva do Brasil, podendo, com o seu saber e a sua experiência, dizer as suas vantagens e contribuir, se necessário, para a instalação desse órgão entre nós.

Pode ser que estejamos em erro e que a razão pertença aos que discordam do nosso ponto de vista, mas, enquanto não nos convencerem categoricamente de que é nos outros centros desportivos que as coisas estão erradas ou antiquadas continuaremos a bater na mesma tecla. E sempre frizando que não nos move outro desejo, senão o de cooperar, modesta e apagamamente, mas com todo o empenho e entusiasmo, para a grandeza do futebol português.

* * *

Enfrentando, ontem nas Caldas da Rainha o aguerrido esqua-

(Continua na 7.ª página)

NO CAMPO DOS ARCOS

Tudo foi fácil para o Vitória

O Vitória de Setúbal recebeu, ontem, a visita do Torriense. O encontro tinha, na verdade, vastos motivos de interesse: primeiro, porque o grupo local teria oportunidade de tirar a prova dos «nove»; depois, porque havia natural curiosidade em conhecer até que ponto a renovação da equipa visitante po-

deria influenciar o seu rendimento. A verdade, porém, é que ambos os objectivos ficaram frustrados. Os Torrienses desiludiram completamente e os Setubalenses, precisamente por esse facto, não mostraram tudo o que sabem. Apesar dis-

(Continua na 7.ª página)



O interior cufista Quaresma, depois de ter passado Rodrigues, caminha para a baliza adversária, perante a ameaça do médio-centro Silvino

NO BARREIRO

Ao Barreirense faltou remate e à C. U. F. jogo organizado

O «derby» barreirense, aguardado sempre com enorme expectativa, em especial pelos habitantes do mais popular viveiro de jogadores do nosso futebol, foi mais uma vez uma partida emotiva, disputada com uma energia que, por vezes, chegou à rudeza e, também como tantas outras vezes, deixou descontentes os adeptos das duas populares colectividades.

Para além do desagrado da perda de um ponto, haverá ainda que assinalar o também reduzido nível técnico patenteado pelos dois agrupamentos, mais pronunciadamente da parte dos visitantes.

Com efeito, qualquer das duas equipas apareceu a praticar um futebol um tanto incaracterístico e, certamente, inferior ao que as suas individualidades serão capazes de produzir quando estiverem mais rodadas. Se tal se não desse, no que sinceramente não acreditamos, mais dias estariam reservados para os prosélitos dos dois clubes.

A C. U. F., a equipa que mais lamentará o ponto perdido, uma vez que o encontro se disputou no seu terreno, foi, é certo, o grupo que mais tempo teve a bola em seu poder e que, à primeira vista, mais situações de golfo criou. No entanto, esse seu domínio foi, mais aparente que real pois o dispositivo adversário forçava, necessariamente, a equipa a colocar-se frequentemente para além do seu meio campo. Ora, para vencer esse sistema, ou se se quiser, o modo de actuar dos barreirense, havia necessidade de um armador de jogo clarividente que soubesse ou pudesse lançar a bola para os espaços, donde podem nascer golos. E a ausência desse, ou desses orientadores de manobra, foi tão evidente que Arsenio, um homem da grande área, veio muita vez atrás tentar organizar as jogadas que lhe deviam ser oferecidas.

E assim a C. U. F., embora permanecendo mais tempo no terreno adverso não teve talento para concretizar devidamente o seu futebol.

O Barreirense, por seu lado, adoptou um dispositivo acentuadamente defensivo — injustificado, quanto a nós, quando se trata de adversário de igual valia — e entregou o ataque praticamente a Faia e José Augusto, habitualmente jogadores de boa manobra.

Ora, se é verdade que na defesa conseguiram, até certo ponto, o seu objectivo não é menos verdade que,

no ataque, a equipa não deu grande sensação de perigo, uma vez que ao enfraquecimento numérico da sua linha dianteira se juntou a deficiente forma dos dois internacionais da equipa, qualquer deles em má condição física, mais agravada em José Augusto que nos pareceu também em período de desmoralização.

O empate aceita-se perfeitamente

embora os Cufistas possam discutir a legalidade do gol de J. Augusto que a muita gente pareceu originado de um lance em que Faia estaria deslocado.

Em breve referência individual poderão indicar-se os nomes de José Luís, Rodrigues, Uria, Bráulio e Silvino como os de mais certa actuação.

NUNO MOTA



Os dianteiros setubalenses não deram Neste lance, Jacinto, no seguimento o terceiro gol

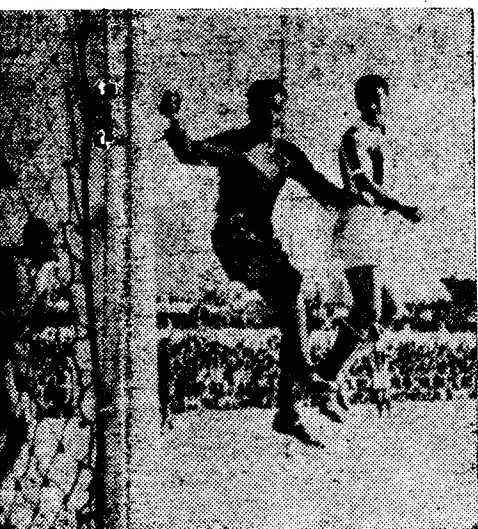
MOSAICO INTERNAC.

David faleceu

O futebol internacional perdeu recentemente um dos seus maiores valores de sempre. Em Inglaterra morreu o célebre David Jack, cujo nome fica ligado à própria história da evolução do jogo, ao lado do seu companheiro de clube, Alex James, e do técnico de ambos, Chapman.

Chapman, ao tempo no Arsenal, foi o «inventor» do sistema do W M, que tão profundamente havia de revolucionar o jogo. Ora,





não deram tréguas á defesa de Torres Vedras. seguimento de um canto, obtém, de cabeça, primeiro golo da sua equipa

RNACONAL

Jack chegou em Inglaterra

perdeu maiores glórias em Inglaterra, cujo a história não ficou ao lado de Alex James e David Jack, este um homem taciturno, ensimesmado, a quem a crítica e o publico denominaram o fantasma de Wembley.

O fantasista Rahn

O extremo-direito alemão Helmut Rahn é um elemento fantasista cujas oscilações de forma dependem exclusivamente do seu procedimento social. Foi um dos artífices do sensacional triunfo da Alemanha no Mundial de 1954, autor do golo da vitória, para depois disso atravessar uma fase decadente, até que, há pouco, voltou a aparecer em forma e a ser chamado ao «team» nacional.

Rahn «parece» ter resolvido tomar juízo... Optimista por temperamento, inspira-se nos exemplos de Matthews (42 anos) e Fritz Walter (38) para dizer que a vida começa aos 30 anos e que espera estar no Chile, em 1962, para disputar pela terceira vez o Campeonato do Mundo!

O problema das naturalizações

O futebol está a tornar-se a origem de naturalizações em massa,

(Continua na 6.ª página)

A marcha do campeonato

Com a costumada regularidade, o Campeonato Nacional da I Divisão teve ontem a sua 2.ª jornada. Os sete desafios tiveram os resultados que seguir relembramos:

Sporting-Spt. Braga	3-4
Caldas-Benfica	1-1
V. Guimarães-Belenenses	3-0
V. Setúbal-Torriense	4-0
Lusitano-F. C. Porto	1-2
Académica-Spt. Covilhã	2-1
C. U. F.-Barreirense	2-2

Embora dos quatro grupos da capital só o do Sporting tivesse jogado «em casa», o facto não chega para justificar o fraco rendimento dos restantes. Francamente, têm foros de surpresa as derrotas do Sporting

EM EVORA

Dois golos de rajada ditaram a derrota dos locais

O Porto, que na época passada venceu em Évora por 2-0, fazendo uma exibição que resumou individual, voltou agora a ganhar ao Lusitano por 2-1, resultado que, diga-se já, premiou a equipa que com maior dose de descontração actuou no relvado do campo Estrela. Logo no primeiro minuto do prélio, os Portuenses tiveram o golo á vista, mas gorada a oportunidade por desatenção de Osvaldo Silva, a quem passou despercebida uma falha de Vital que não seguiu um remate do avançado brasileiro, entrou-se num período de ascendência portista que, afinal, veio a ser interrompido com um golo do Lusitano. O tento, aos 7 minutos, obteve por Batalha, no seguimento de um «livre» á entrada da grande-área, espreitou o entusiasmo dos Eborenses que, mais crentes das suas possibilidades, reagiram valorosamente e obrigaram a pôr em evidência a classe da defesa portuense. Vicente e Fialho, rectificando a sua posição no terreno, lançaram-se então golpe sobre golpe na defesa portuense, solicitando a força perfurante de Marciano e a ligeireza de movimentos de Batalha e de José Pedro.

O reduto defensivo do Porto não se desuniu e com evidente calma e segurança de movimentos foi parando as investidas e colocando o esférico nos pés do brasileiro Luis Roberto, que no centro do terreno manobrou a seu bel-prazer, descontraindo, rápido, boa visão de lance, colocando a bola no melhor sítio e no melhor momento para ser jogada. E desta tática, nasceu a vitória portista.

Aos vinte minutos, apareceu o primeiro ponto. Luis Roberto progrediu um ponto sobre a sua direita, atraindo a atenção dos defensores eborenses, e quando julgou oportuno, colocou o esférico em frente de Teixeira, do lado contrário, e este não teve dificuldades em bater Vital. No minuto seguinte, Osvaldo Silva desempatou a favor do Porto. E com estes dois pontos, feitos de rajada, como coisa simples de construir, o Porto ganhou mais confiança e acautelando o seu reduto defensivo com a colocação atrasada de mais uma pedra — Monteiro da Costa — entregou-se á execução prática de um variado compêndio de esquemas que tinha como pautador Luis Roberto e como principal executante Hernani, dois elementos de boa classe, que del-

xaram bons apontamentos no campo Estrela.

Sempre que a oportunidade surgiu, o Lusitano reagiu e contra-atacou com perigo, porque, afinal, o grupo eborense não se submeteu ao adversário nem sequer se inferiorizou. Simplesmente, a valia técnica e individual dos Portuenses foi em regra superior á dos adversários. Globalmente, os movimentos da turma do Porto demonstraram mais clareza, mais coesão, enquanto do lado contrário a improvisação e rasgos individuais foram a nota dominante.

Na turma eborense sobressaíram Fialho, Falé, Paixão e Vicente, este ultimo, pleatório de vontade e de energias, que não regateia.

(Continua na 7.ª página)

SPORTING-SP. BRAGA

Quando os avançados falham

não há domínio territorial que chegue

(Continuação da 1.ª página)

disso, no final, os jogadores levaram em triunfo o seu treinador...

Em contrapartida, o Sporting mostrou-se inapto para contrabalançar as virtudes do opositor, especialmente no ajustamento das unidades, a meio do campo, onde o lance ganha

corpo. Nem Osvaldinho, nem Pacheco, a quem se confiou a tremenda responsabilidade, puderam desempenhar-se satisfatoriamente. As tantas, ambos se afundaram, pelo que o alicerce básico, ruindo, acabou por arrastar os pontos adjacentes a um sensacional naufrágio, agravado, ainda por cima, pela desgraça do novato Carvalho ao consentir da distância de uns 35 metros o golo que ditou a derrota irremediável.

O campeão nacional, em suma, viu-se impossibilitado de jogar bem, porque a configuração do quadro, conforme se demonstrou, não era de molde a atingir esse objectivo. Talvez se tenha subestimado o valor do adversário, dado que para erros ou defeitos, evidentes não foi tentada qualquer solução de emergência...

A manobra «leonina» nunca se desdobinou naquele jeito, fácil e fluente, das pessoas que estão habituadas a falar em publico. Antes enfermou de gaguez, de silêncios prolongados, de insistência nas mesmas imagens — sinal de improvisação, da falta de estudo, da previsão do embaraço. Não houve sincronismo no elo «preparação-realização». Um divórcio absoluto...

Concordamos ser ainda cedo para tirar ilacções. O Sporting, por certo, há-de melhorar com o decorrer da competição. E o Sporting de Braga, por sua vez, terá outras tardes iguais ou porventura mais frouxas. No entanto, em face dos 9 golos marcados em dois jogos, é caso para se pensar na perspectiva de aparecimento de uma revelação que ansiosamente se aguarda para quebrar o mito dos «quatro grandes».

Cesário mostrou boa forma; os defesas laterais, mais Armando, não permitiram a Vasques (apenas um extremo teórico...) e Moraes liberdade de acesso; Zé Maria 1.º foi um «stopper» convicto e firme; os médios, Passos e P. Vieira mandaram no meio do terreno — dois atletas

Fernando Mendonça á frente na lista dos marcadores

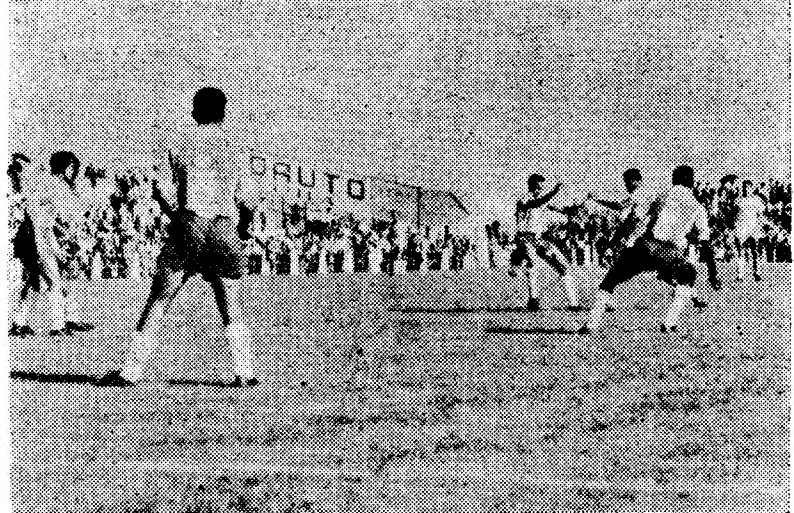
Na jornada de ontem, só duas equipas ficaram em branco no marcador — Belenenses e Torriense.

Obtiveram-se no total 26 golos, pertencendo 16 aos visitantes. André e os brasileiros Ivson e Edmur apontaram dois golos cada um.

A lista actual é a seguinte, ao cabo dos jogos da segunda jornada:

Fernando Mendonça (Braga), 4. Aguas e Cavém (Benfica) e Suarez (Covilhã), 3.

André (Académica), Mendes (Benfica), Passos (Braga), Yauca (Belenenses), Orlando (Caldas), Duarte (F. C. Porto), Edmur (Guimarães) e Inácio (Vitória de Setúbal), 2.



A defesa dos portistas, bem escalonada, evita a continuação de uma ofensiva dos eborenses

abnegados; Ferreirinha (que sabe da poda), Fernando Mendonça e Teixeira formaram um trio central, hábil, intencional e clarividente, no jeito do contra-ataque que a equipa patenteou; Rafael pecou por algumas hesitações e José Maria (ex-Benfica) soube adaptar-se ao estilo ligeiro imposto.

Estes onze homens ainda conseguiram demonstrar uma capacidade física prodigiosa...

O «onze» de Alvalade não contou com uma unidade brilhante, porque o mal alastrou-se, influido até nos propósitos daqueles que esperaríamos enfeixos de luzir. Carvalho, cujas promissoras qualidades não desapareceram ontem, terá sofrido as consequências de um choque, no primeiro tempo (nunca mais foi o mesmo homem). Caldeira esforçou-se; Galaz e Lino sossobraram nos momentos capitais; os médios perturbaram-se... E na linha da frente, tornou-se notório o desentendimento, com realce para a inoperancia das pontas de lança, jogadores de arranque tardio. A estreia de Diego Arizaga nada disse. No entanto, é de estranhar que a sua precária condição física não tivesse sido vista, a tempo e horas.

O sr. Clemente Henriques arbitrou com autoridade, não obstante a sua desatenção em pormenores de tomenos importancia. De lamentar, a atitude do juiz de linha, do lado do peão, ao levantar a bandeirinha para assinalar «off-side» a Ivson, quando do 2.º golo, baixando-a repentinamente, no que induziu em erro os defesas bracarenses. — F. S.

Um remate de Ivson



O brasileiro Ivson em posição de equilíbrio estável acaba de rematar mas a bola acabará por sair ao lado das balizas de Cesário

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Spt. Braga	1	1	—	—	5-0	2	1	1	—	—	4-3	2	2	2	—	—	9-3	4
Benfica	1	1	—	—	7-0	2	1	—	1	—	1-1	1	2	1	1	—	8-1	3
V. Setúbal	1	1	—	—	4-0	2	1	—	1	—	3-3	1	2	1	1	—	7-3	3
F. C. Porto	1	—	1	—	3-3	1	1	1	—	—	2-1	2	2	1	1	—	5-4	3
Spt. Covilhã	1	1	—	—	6-3	2	1	—	—	1	1-2	0	2	1	—	1	7-5	2
Belenenses	1	1	—	—	3-0	2	1	—	—	1	0-3	0	2	1	—	1	3-3	2
Sporting	1	—	—	1	3-4	0	1	1	—	—	1-0	2	2	1	—	1	4-4	2
Académica	1	1	—	—	2-1	2	1	—	—	1	1-2	0	2	1	—	1	3-3	2
Torriense	1	1	—	—	2-1	2	1	—	—	1	0-4	0	2	1	—	1	2-5	2
V. Guimarães	1	1	—	—	3-0	2	1	—	—	1	0-7	0	2	1	—	1	3-7	2
Barreirense	1	—	—	1	0-1	0	1	—	1	—	2-2	1	2	—	1	1	2-3	1
C. U. F.	1	—	1	—	2-2	1	1	—	—	1	0-3	0	2	—	1	1	2-5	1
Caldas	1	—	1	—	1-1	1	1	—	—	1	3-6	0	2	—	1	1	4-7	1
Lusitano	1	—	—	1	1-2	0	1	—	—	1	0-5	0	2	—	—	2	1-7	0

Mosaico Internacional

(Continuação da página central)

as quais, fortalecendo as equipas de vários clubes e até as próprias selecções nacionais de determinados países, falseiam por completo a verdade do valor desses clubes e desses países. Na Europa, a praga das naturalizações atingiu particularmente a Espanha e a Itália, levando os organismos oficiais a intervir, como já o havia feito a França, no sentido de impedir o mais possível a «importação» de jogadores estrangeiros.

O mal parece grassar agora nas Américas e não demorará, cremos, a produzir os seus efeitos perniciosos. No Peru, tenta-se a todo o transe valorizar os «teams» dos clubes e o recurso às naturalizações foi considerado o melhor processo. De momento, o Uruguai é a maior vitória. Recentemente, nada menos de 4 jogadores uruguaios foram naturalizados peruanos, a fim de poderem ingressar na Allianza, de Lima, campeã nacional.

Revolução na Austria

A Austria, que deu ao Mundo o famoso «team maravilha», tem atravessado, nos últimos anos, uma séria crise, a qual não é estranha a exportação maciça de bons jogadores, tais como Ocwirc, Stojasak e outros, da actual geração, e, anteriormente, Hiden, Jordan, etc., elementos que foram precisamente da célebre equipa de Hugo Meisl.

Os resultados feitos pela selecção nacional desagradaíram e levaram, desde logo, a substituição dos técnicos por ela responsáveis. Estes tentam, agora, transformar a turma e as medidas tomadas parecem ser o seu rejuvenescimento. Assim, para o jogo do dia 5 de Outubro, com a França, não figuram na lista dos pré-seleccionados homens como Happel, Hanappi e Buzek, ainda há pouco considerados como indispensáveis. Entretanto, é curioso notar que um dos seleccionados é o famoso guarda-redes Zeman, cuja forma o afastara há algum tempo do «team», depois de ter sido um dos melhores jogadores europeus no ingrato lugar.

O sensacional Fontaine

O francês Just Fontaine, do Reims, foi, como se sabe, o melhor marcador de golos no recente Campeonato do Mundo. Admitiu-se que esse facto teria derivado essencialmente da presença ao seu lado do extraordinário Kopa, mas a verdade é que Fontaine continua a ser um «artilheiro» cada vez mais eficaz. No encontro do Reims com o Archs na Taça dos Campeões Europeus, o grande «team» francês venceu por 4-1 e Fontaine foi sensacional, tendo marcado todos os golos da sua equipa!

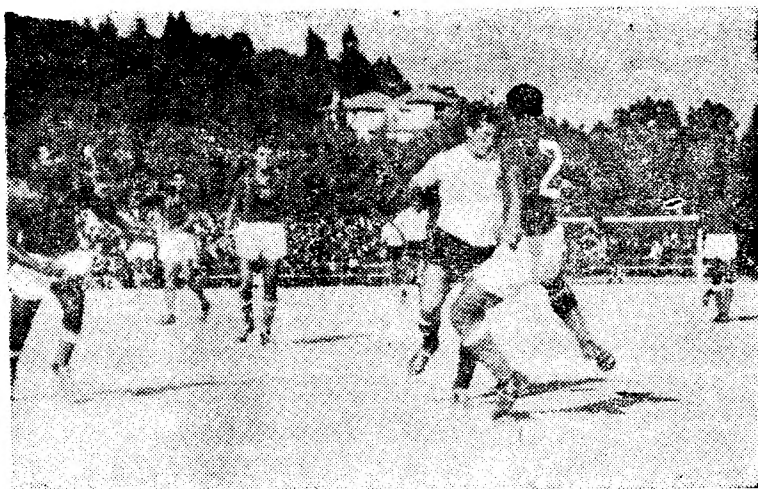
A propósito, diga-se que estão já qualificadas para a fase imediata da prova: Real Madrid, C. D. N. A. Sofia, Helsinkia, Wolscherhampton, Besiktas, Young Boys e Standard de Liege. Praticamente, também o Atlético de Madrid, o M. T. K e o Reims.

ATLETISMO

O encontro Sporting-Corunha

No dia 27, às 21.45 horas, realiza-se, no estádio de Alvalade, o encontro de atletismo entre a equipa do Sporting e a selecção da Catalunha, as quais apresentam os seus melhores atletas — Manuel Faria Dias Santos, Valetim Baptista, Eugénio Lopes, Pedro de Almeida, Manuel Marques, Manuel da Silva, Abílio Ascenso, Artur Dias, João Abalo, Ferreira, Amorós, Alonso, Abalo, Ariño, Albarán, Carlos Perez, Bremon, Pernet, Conrado, Guillen, Artimay e Luis Martinez. Em cada prova tomam parte 3 atletas de cada equipa, sendo de 7, 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente, para c 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º classificados e de 5-2 para as estafetas.

Disputam-se as seguintes provas: 110 m. barreiras, 100 m. planos, 400 m. planos, 1.500 metros, comprimento, dardo, 400 m. barreiras, 3.000 m. obstáculos, 15.000 m. e estafeta 4x100 m.



Ernesto e Pires lutam na grande-área do Belenenses. A bola está parcialmente coberta pela defesa lisboeta

O jogo de Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

quanto a nós, o grupo «azul», por dificuldades que já vamos assinalar, não conseguiu sustar a actividade daquele magnifico atleta. A Moreira competia diminuir a eficiência daquele avançado vimaranense, já que Vicente, o outro médio, estava atarefado com a marcação a fazer a Edmur.

Acontece, porém, que do lado dos «azuis» as coisas não acertaram, enquanto por parte dos Vimaraneses o acerto era evidente. Nem Moreira nem Tonho conseguiram criar jogo de ataque e a falta dessa toada veio a ter tremendos reflexos no sector dianteiros dos «azuis».

Ayuda e Matateu, homens rápidos e com engodo pela baliza, viram-se desamparados e a tal ponto que ambos foram de uma ineficácia impressionante. Em 90 minutos, um e outro uma vez, apenas, atraram ao golo, o que é muito pouco para homens que têm a fama de artilheiros. O mal da equipa alastrou-se também aos homens da retaguarda. Assoberbados com muito jogo, tanto Pires como Carlos Silva não puderam evitar jogadas precipitadas e confusas.

Já falámos do jogo do brasileiro Carlos Alberto. Temos que voltar a falar dele para o colocar como jogador numero um no terreno. Na verdade, a ele deve o grupo dos Vimaraneses o bom funcionamento da «máquina». Dos seus pés saíram as jogadas de maior perigo para os adversários e dos seus passes...

GRECO-ROMANA

Lisboa

enfrenta o Norte de Espanha em Novembro

Não param os dirigentes da Federação Portuguesa de Atletica e Luta na sua louvável tarefa de elevar a modalidade que dirigem ao nível que merece.

Levando a efeito, na época passada, a realização de dois encontros internacionais, outros estão previstos para a presente temporada. Para esse efeito já a nossa Federação entrou em contacto com as congéneres de vários países.

Da Federação espanhola já foi recebida resposta, ficando assente a realização, em Bilbao, em Novembro, do primeiro encontro entre as equipas representativas de Lisboa e do Norte de Espanha. Isto no que se refere a actividade internacional.

Dentro do panorama nacional, o calendário de provas é idêntico ao do ano passado. Como novidade, o primeiro Campeonato Nacional de Luta Livre Olímpica.

Prevendo a presença de lutadores portugueses nos próximos Jogos Olímpicos, de Roma, têm os dirigentes em estudo uma deslocação de alguns praticantes e um treinador, a Paris, onde sob a direcção de Louis Ballery, serão submetidos a intensa preparação em greco-romana e luta livre olímpica.

«Diário de Lisboa»

A Sociedade Propaganda de Cascais agradece, em termos muito amáveis, ao nosso jornal os relatos feitos quando da realização do 22.º Concurso Hípico Oficial de Cascais.

ses apareceram muitas vezes lançados do golo os seus compatriotas Ernesto e Edmur. Este chegou a obter duas bolas e o próprio Carlos Alberto foi o autor da outra.

De resto, toda a equipa minhota foi unida, forte, alegre e feliz. Tudo lhe saiu bem e quando o acerto se espalhou por todos os sectores, a vitória está ao alcance da equipa que é batida pela felicidade.

Sem duvida, os Vimaraneses mereceram a vitória, não tendo dificuldades em vencer um jogo que se lhes apresentava de mau cariz.

Os próprios números retratam bem o decorrer do desafio e o zero dos «azuis» aponta-nos, com realidade, a ineficácia na zona de golo. A arbitragem, consideramo-la excelente.

DOMINGOS DA LUZ

Futebol no estrangeiro

A Portuguesa venceu o Fluminense

Para a 10.ª jornada do campeonato carioca, o Canto do Rio venceu o Bom Sucesso, por 3-1 e o America ganhou ao Bangu também por 3-1. Outros resultados: Botafogo, 2-Madureira, 1; Portuguesa, 3-Fluminense, 2; Flamengo, 4-S. Cristóvão, 1.

O campeonato de Itália

ROMA, 22 — Resultados da primeira jornada do campeonato italiano de futebol: Bari-Bologna, 0-0; Fiorentina-Lanerossi, 3-1; Genova-Napoles, 3-3; Lazio-Sampdoria, 1-0; Milão-Triestina, 2-0; Padua-Roma, 3-3; Spal-Juventus, 0-0; Torino-Alessandria, 6-1; Udinese-Inter, 1-3. — (A. N. I.).

Três clubes à frente do campeonato de França

PARIS, 22 — Resultados dos jogos de futebol da primeira divisão do campeonato francês: Nîmes-Racing, 0-0; Monaco-Reims, 0-2; Estrasburgo-Ales, 2-0; Limoges-Lens, 2-1; Toulouse-Angers, 1-1; Rennes-Saint Etienne, 0-2; Lyon-Nancy, 1-3; Valenciennes-Marselha, 5-1; Lille-Sochaux, 3-0; Sedan-Nice, 1-0.

Depois da oitava jornada, Racing, Reims e Estrasburgo têm 12 pontos; Monaco e Nice, 10; Limoges e Rennes, 9; Ales e Valenciennes, 8; Angers, Lens, Nancy, Nîmes, Sedan, Sochaux e Toulouse, 7; Lyon e Saint Etienne, 6; Lille, 5; Marselha, 4. — (A. N. I.).

O Valência venceu o Atlético de Madrid

MADRID, 22 — Resultados dos jogos de futebol da segunda jornada do campeonato espanhol da primeira divisão:

Atlético de Bilbao-Osasuna, 3-1; Espanhol-Celta, 2-1; Granada-Saragoça, 4-1; Real Sociedad-Barcelona,

Maratona do Suez

Os nadadores do Estoril Praia, Primo Ferreira e Fernando Alves, levam a efeito depois de amanhã, às 7 horas, uma prova de treino de preparação para a maratona do canal de Suez.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUELA por Cécilia da Condição

Da insuficiência técnica nos excessos de indisciplina!

(Continuação da 1.ª página)

onde nos encontrávamos e, por consequência, a nossa posição não nos permite apreciar a justiça da decisão do sr. Jovino Pinto.

Admitimos que algo se deve ter passado entre o defesa do Benfica e João porque o fiscal de linha, colocado no local do lance, chamou prontamente a atenção do árbitro.

O que nos pareceu, foi que a gravidade da falta que Angelo pudesse ter cometido sobre o extremo caldense não seria de molde a decidir pela expulsão, já que outros merecedores de tal castigo e, até, com reincidências dos seus autores, nem sequer foram assinalados.

Em relação à expulsão de Lenine, houve gritante injustiça.

Tivemos a sensação de que o árbitro quis reparar um mal — a expulsão de Angelo, apenas duvidosa — com um mal ainda maior — expulsão injustificada de Lenine.

De resto, a actuação do juiz português foi bastante má em todos os pormenores.

Em certa medida, o Benfica foi a equipa mais prejudicada, dada a dualidade de critérios usada na apreciação das mesmas faltas: rigoroso para os lisboetas, benevolente para os locais.

Mas, frisamos o seu maior mal: ter permitido desde o princípio a toda a maldosa que alguns elementos das duas equipas emprestaram ao jogo.

Tecnicamente, a partida teve poucas fases dignas de apontamento. Jogou-se mal, em regra, de ambos os lados, mas foi evidentemente mais clara a desorganização da

equipa lisboeta, especialmente nos sectores médio e atacante.

Como sistema, usou-se e abusou-se do jogo alto, sem proveito, antes com todas as contrariedades que advêm dos continuos choques em salto por disputa da bola.

Claro que ante defesas de boa compleição atlética e de excelente poder de elevação, os ataques de ambas as equipas viram dificultada a sua acção e anulados os seus esforços.

* * *

O Benfica, talvez pela má carburação do seu «quadro» — médios-interiores — realizou uma partida de baixo nível, característica, falta de objectividade.

A sua manobra a meio-campo foi deficiente dada a lentidão de Salvador para se integrar nas jogadas de ataque, sem que Mendes se apercebesse da necessidade de recuar a ocupar a posição daquele.

Por outro lado, houve certo descontrolo nos homens da frente, que raro acertando com o passe, se misturavam frequentemente no mesmo lance.

E' certo que a defesa lisboeta, estando bem a defender, nunca se preocupou em servir os elementos mais adiantados, em especial Ferreira e Artur, mas também é certo que Alfredo complicou muita jogada e Mendes e Cavém estiveram longe de ser os finalizadores que se impunha.

Só nos últimos vinte minutos a engrenagem do Benfica deu ideia de se aproximar do seu real rendimento, mas os nervos, talvez mais de que a imperícia, fizeram gorar muitos lances de golo.

Com efeito, se o Benfica dominou quase completamente em toda a 2.ª parte, foi só nos últimos 20 minutos que soube cear um punhado de situações em que o golo parecia inevitável.

Viram-se, então, os jogadores lisboetas executar algumas manobras de modelar recorte, envolvendo a equipa, Caldense numa tria de passes que a forçava a abrir clareiras em frente da baliza de Vitor.

O golo chegou, afinal, a 30 segundos do final, numa insistência de Aguiar, com dois defensores caldenses dentro da baliza.

* * *

O Caldas podia ter ganho e nada haveria a opor ao seu triunfo.

Alcançando um golo, a equipa soube, em espírito de sacrifício, defender essa magra vantagem até quase ao derradeiro momento.

Mas é certo que o empate se justifica pelo maior numero de ocasiões de golo — se não pelo seu domínio — criadas pelo Benfica na 2.ª parte.

ISAAC PAIS

VELA

O «Eolo»

ganhou uma regata promovida pelo Oriental

A secção náutica do Clube Oriental de Lisboa fez disputar uma regata para barcos de pequeno cruzeiro. Na primeira etapa, de Belém a Vila Franca de Xira, registou-se a seguinte classificação: 1.º, «Audaz» (C. O. L.); 2.º, «Fanca» (C. N. L.); 3.º, «Eolo» (C. O. L.); 4.º, «Móbidik» (C. N. L.); 5.º, «Canção do Vento» (C. O. L.); 6.º, «Tufão» (C. O. L.). Na 2.ª etapa, de Vila Franca ao Poço do Bispo, a classificação foi esta: 1.º, «Audaz»; 2.º, «Fanca»; 3.º, «Eolo»; 4.º, «Canção do Vento»; 5.º, «Móbidik»; 6.º, «Tufão». Classificação final, depois dos tempos corrigidos: 1.º, «Eolo», de Francisco Vieira; 2.º, «Tufão», de Vitor Cruz; 3.º, «Audaz», de José Fernandes Santos; 4.º, «Fanca», de José Joaquim, de Lagos; 5.º, «Móbidik», de José Francisco Fonseca; 6.º, «Canção do Vento», de Carlos Vicente.

VOLEIBOL

Campeonato popular

Organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa, começa a disputar-se, no dia 29, o campeonato popular da modalidade, no qual não podem tomar parte jogadores que já tivessem sido inscritos em qualquer Associação regional, há menos de 3 anos.

Os Nacionais de handebol de sete

O F. C. P. sem derrotas ao fim da primeira volta

Ao fim da primeira volta do campeonato nacional (em seniores) a variante de sete, o F. C. Porto é o único sem derrotas. Está na linha para a conquista do título, embora tenha de derrotar os «leões» em Lisboa, na segunda volta. O Sporting, porém, no jogo de sábado, no Porto, foi derrotado pelo Salgueiros (9-12), e com a derrota que sofreu ontem, na luta que travou, também na capital do Norte, com

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

segundo no dia 26 de Outubro. Deste modo, alguns corredores tiveram de acentuar a sua preparação, exactamente visando esses campeonatos, que se disputarão contra-relogio e em distâncias acima dos 100 quilómetros.

Cada vez nos parece mais necessário rever o plano de provas oficiais. Parece demonstrado exuberantemente que se torna indispensável encadear os campeonatos regionais e nacionais em condições de representarem a verdade, isto é, os nacionais não podem deixar de seguir-se aos outros, primeiramente quando estes, que são os regionais, qualificam para eles. Também se deverá evitar o caso referido de não poderem os seniores, que tomaram parte no regional de velocidade e ir ao respectivo campeonato nacional porque, este demorou tanto em relação àquela, que a sua subida de categoria foi inevitável.

Antigamente, os campeonatos de velocidade disputavam-se duas semanas, em regra, após os de fundo. O ciclo dos campeonatos ocupava um largo período e permitia a natural «articulação» das várias provas. Se esse princípio é um tanto difícil de seguir nos independentes, devido à actividade internacional que ultimamente se desenhava, não é difícil nas restantes categorias. O que de modo algum se pode achar bem é que o campeonato de iniciados, categoria base, seja disputado... por três ciclistas!

A F. P. C., as Associações e os organizadores particulares já previstos, precisam de se entender, no sentido de se tornar possível traçar um calendário natural, lógico, que acabe de vez com situações que só desprestigiam a modalidade.

O Sporting ganhou os dois títulos ontem, disputados. Francisco Maurício em iniciados, depois de bom despique com Maurício Vieira, de Alpiarça, e Américo Raposo, em independentes, após sensacional «duelo» com Lima Fernandes, de Alpiarça, que o venceu numa eliminação, acabando por sucumbir na segunda meia-final. Apurada na repescagem dos vencidos das eliminatórias, o campeão nacional desforrou-se de Lima Fernandes à custa de experiência. Das duas vezes bateu o forte corredor ribatejano por escassa diferença, quase imperceptível, utilizando um estratagemma absolutamente regular: nos últimos metros fez «saltar» a bicicleta, num arranco comum a todos os especialistas de velocidade.

O outro finalista foi Polainas, que eliminou José Manuel Marques, de Alpiarça, na 1.ª meia-final. O despique Raposo-Polainas pendeu para o primeiro, não obstante o adversário haver tentado batê-lo através de «sprints» longos, que não produziram os efeitos desejados.

Os nacionais vão disputar-se em Alpiarça, no dia 5 de Outubro. Pensa-se em efectua-los de manhã, aproveitando os concorrentes, e mais alguns corredores a convidar, do Norte e do Sul, para um festival à tarde, na pista municipal da vila do Ribatejo, no que está interessado o próprio presidente da Câmara, o dedicado amigo do ciclismo dr. Raul Neves. Concordamos abertamente com a escolha de Alpiarça, a qual representa um prémio do esforço do Aquilão.

Entretanto, prosseguem os circuitos locais. Ontem, em Paços de Ferreira, disputou-se mais um. Ganhou o Alves Barbosa, em luta com Sousa Cardoso. A prova teve mero interesse local e ficou a animar a jornada e o final de época, visto que não aparece quem organize grandes corridas. Para o ano é que parece que vai ser uma coisa em «cheio». Se for...

o F. C. Porto, fica em posição difícil para recuperar o terreno perdido, a não ser que o Belenenses, tendo em vista o excelente comportamento ontem, no confronto com o Salgueiros, venha colocar as coisas mais de harmonia com o valor dos concorrentes. Por outro lado, não será fácil ao Salgueiros anular o 12-6 que os portistas lhe impuseram na jornada inaugural. Na ronda de sábado, o F. C. Porto levou a melhor sobre o Belenenses, por 13-6.

Ontem, os «cazuis», como dizem acima, portaram-se em condições de pôr em perigo o grupo salgueirista. Este, todavia, numa arrancada final, conseguiu os pontos necessários para conquistar um triunfo que lhe serviu, excelentemente. (16-11).

No outro encontro, entre o Sporting e o F. C. Porto, os Portuenses só na segunda parte revelaram superioridade, pois, ao intervalo, a vantagem pertencia aos «leões» (7-5). A partida decorreu em ritmo veloz, a que faltou, porém, a execução de esquemas. Esta falha técnica tirou algum brilho ao encontro, que, todavia, agradou.

A classificação, após estes encontros, ficou estabelecida do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	3	3	—	—	35	26
Salgueiros	3	2	—	1	34	32
Sporting	3	1	—	2	35	32
Belenenses	3	—	—	3	27	47

O Benfica á frente da prova de Juniores

Também o nacional de juniores chegou ao termo da primeira volta. O Benfica é o «leader», seguido do F. C. Porto, neste momento, reúne as melhores condições para se adiantar na pontuação, visto que derrotará o seu burgo, na segunda volta, tanto o Benfica como o Campo de Ourique, os mais sérios competidores.

Nos jogos de ontem, da terceira jornada, os «encarnados» derrotaram o Centro Universitário do Porto e mostraram melhor ligação, jogando mais à vontade e evidenciando, individualmente, melhor preparação física e técnica. Até ao intervalo (5-0) encontraram muitas facilidades e podiam até ter aumentado a marca, mas, depois, os portuenses deram melhor réplica, beneficiando da pouca vigilância benfiquista na defesa e a partida decorreu mais animada, com a marcação de golos mais própria para o jogo desenvolvido por ambos (15-7).

O F. C. Porto, que jogou contra o Campo de Ourique, ganhou por escassa marca (4-2), não tendo marcado nenhum golo no segundo tempo. A bitola do jogo foi muito fraca, com os Lisboetas em tarde bastante desafortunada na ordenação do jogo. Muita sofreguidão pelos golos, quer de um lado quer de outro, sem o conseguirem, sendo de notar a fragilidade física do Campo de Ourique, em contraste com a exuberância atlética dos Portuenses. Foi isso que ditou a derrota lisboeta. A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	2	1	—	39	26
F. C. Porto	3	2	—	1	25	20
Campo Ourique	3	1	1	1	22	19
C. U. Porto	3	—	—	3	16	37

Pontos perdidos

num máximo possível de 4

	Em casa	Fora	Total
Spt. Braga	—	—	—
Benfica	—	1	1
V. Setubal	—	1	1
F. C. Porto	1	—	1
Spt. Covilhã	—	2	2
Belenenses	—	2	2
Sporting	2	—	2
Académica	—	2	2
Torriense	—	2	2
V. Guimarães	—	2	2
Barcelense	2	1	3
C. U. F.	1	2	3
Caldas	1	2	3
Lusitano	2	2	4



José dos Santos, do Sporting, limita-se a tentar uma prisão, enquanto Campos se prepara para rematar

Tauromaquia

As corridas de ontem

Em Setubal, a benefício da luta contra a tuberculose, e com uma enchente, lidaram ontem, à noite, touros de José Pedrosa, difíceis, os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, ambos aplaudidos bem como os amadores José Barahona Nuncio e José Samuel Lupi; os matadores António dos Santos e Francisco Mendes, este ovacionado com a capa, e o novilheiro Armando Soares, único que deu volta à arena, pois todos lutaram com inimigos difíceis. Em Tomar, com touros dos Irmãos Oliveira, bravos e bem apresentados, foram ovacionados com volta à arena os cavaleiros Simão da Veiga e Ataíde, o matador António dos Santos, extraordinário com a «mulata», ao som da música e com voltas, e o novilheiro Manuel de Oliveira, com volta.

Em Elvas foram ovacionados os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Pedro Loureiro, e os novilheiros «Litri II» e Manuel Durão, este com voltas à arena.

A corrida do Sindicato dos Toureiros

O Sindicato Nacional dos Toureiros promove, a favor do seu Fundo de Assistência, na próxima quinta-feira, às 22 horas, no Campo Pequeno, uma corrida de nove touros dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva que serão lidados pelos cavaleiros dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde e David Ribeiro Teles; pelos matadores António dos Santos, Francisco Mendes, e Joaquim Marques e pelos novilheiros Armando Soares e José Julio. A bilheteira dos Restauradores abriu hoje e é grande o interesse pela corrida.

Novo êxito dos Palhas

OVIEDO, 22.—Mais uma corrida de touros dos Irmãos Palha, bravos e bem apresentados, permitiu êxito a António Bienvenida, Luís Miguel e Victoriano Valencia, com corte de orelhas e rabos. — (Efe.)

Em Evora

(Continuação da página central)

Vital não está na sua melhor forma, largando com frequência o esférico.

O Porto foi uma equipa que jogou como um bloco. Houve pequenas falhas, é evidente, e uma delas custou-lhe o golo que consentiu pela passividade com que assistiu ao lance fatal, mas essa falha não a deslustrou. Luís Roberto, o novo recruta brasileiro que concitava a atenção geral, deu excelentes indicações de boa técnica e de ser um ótimo armador de jogo.

O sr. Joaquim Campos, de Lisboa, ouviu, por vezes, muitos protestos do público, mas a partida nem sempre foi fácil de dirigir. E, afinal, a sua arbitragem, além de quase isenta de erros técnicos, foi absolutamente imparcial.

CESAR DE CARVALHO



Todo o material para campismo, pesca e bordado

Av. Al. Reis, 50-A — Tel. 472 28

A vitória dos sadinos

(Continuação da página central)

so, não se pense que a actuação do Vitória de Setubal foi decepcionante. O que é facto é que os seus jogadores encontraram demasiadas facilidades e, por isso, não sentiram a necessidade de se aplicar a fundo. Iremos, mesmo, mais longe, dizendo que se adivinhava a sua predisposição para derrotar um adversário mais forte, mais poderoso... E porque tudo foi fácil, os Sádinos não carregaram no acelerador e deixaram correr o marfim...

O ataque torriense era simples figura de retórica e nunca os defensores da casa experimentaram dificuldades. Bem organizados na defesa, os Sádinos derrotaram um quinteto atacante desligado, inoperante e, sobretudo, demasiado ingénuo. Já não foram tão grandes as facilidades dos dianteiros locais. Manero e António Manuel, a mandar na zona central do terreno e sempre prontos e rápidos a dobrar os seus colegas, foram dois obstáculos difíceis de bater.

E foi, precisamente, o duelo travado entre a defesa de Torres e o ataque de Setubal que alimentou a chama do entusiasmo, pelo jogo adiante.

Daqui se conclui, portanto, que o resultado de 4-0 não deixa de estar certo com o que ambas as equipas produziram no jogo de ontem. E não há dúvida de que, enquanto o Vitória deixou, sempre, a impressão de poder fazer mais, o Torriense... fez, apenas, o que pôde.

O Vitória que deu já a ideia de ser capaz de fazer carreira destacada, não fez, neste encontro, exibição brilhante. Mais por culpa do adversário, porém. O seu «onze» teve jogadas de indiscutível mérito durante os noventa minutos. Mas, faltou-lhe uma equipa que valorizasse a sua actuação, demonstrando mais apego à luta e mais convicção nos seus intentos. E chegou, até, a dar-nos a sensação de que aquilo era um treino e não um jogo de campeonato, tal o á-vontade com que se houveram.

O Torriense actuou, francamente, mal. Mais forte no reduto defensivo, mais débil no sector intermédio e... praticamente, sem linha avançada, não podia esperar outro resultado. Quer parecer-nos que a equipa se ressentia, exactamente, do numero de reforços recebidos e que não estão afeitos uns aos outros. Notámos, isso, sobretudo, no sector atacante que actuou desligado, como cinco surdos que se falam... mas não se compreendem.

No grupo vencedor, difícil é destacar a exibição deste ou daquele, porque, como já salientámos, tudo foi demasiado simples. Todavia, por...

Mais um Ultramarino para o Benfica

No avião da TAP chegou a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o jogador de futebol José Augusto Morais de Almeida, de 18 anos, que alinha no Desportivo daquela cidade e vem ingressar nas fileiras do Sport Lisboa e Benfica.

O José de Almeida aproveita a sua vinda para a Metrópole, para continuar os seus estudos, pois terminou recentemente o 6.º ano do liceu. No aeroporto aguardavam-no dirigentes do Benfica e o treinador Otto Glória.

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

drão local, conseguimos um difícil empate. Ainda sem haver perdido totalmente a preocupação de apagar «a todo o custo» a desvantajosa impressão da época passada, a nossa equipa não conseguiu libertar-se da sobrecarga nervosa que esses estados de espírito proporcionam, especialmente quando as coisas não correm logo de início, de forma favorável. Começando a jogar de maneira agradável, o «timinho» não chegou a poder acapear-se, pois num contra-ataque adversário, sofreu um tento absolutamente inesperado. Nasceu daí um certo descontrolo, aumentado pela resistência titânica das ultimas linhas centrárias, o piso duro do campo «pelado» e o ambiente «escaldante». E só nos ultimos minutos, depois de um ass-dio constante, conseguimos o golo do empate. A equipa, como já dissemos não jogou bem, principalmente pelos factores que enumerámos. Ficou, no entanto, a impressão de que, enfim, os nossos rapazes se libertaram do complexo que os «fligia» (falta de confiança no seu indescutível valor), pois, embora jogando mal, foram esforçadíssimos, briosos, entusiastas e lutaram até o ultimo instante, com animo inquebrantável, como a querer dizer não só à sua massa associativa e aos seus adeptos, como aos mais cépticos e pessimistas, que o «timinho» voltou a ter confiança em si mesmo e ainda poderá dar muito que falar.

E até segunda-feira se Deus quiser!

OTTO GLÓRIA

demos dizer que, nas linhas atrasadas, não é de realçar qualquer elemento porque não houve grandes problemas. Quanto ao ataque, todos cumpriram, dentro do seu normal.

Dos vencidos, há a salientar a excelente exibição de Montero, ágil e seguro, e de António Manuel, com bom sentido de colocação e antecipação, que deve ter salvo, pelo menos, tantos golos como os sofridos. Bernardes, que fraquejou no segundo tempo, pareceu-nos elemento prometedor.

Manuel Lousada, de Santarém, arbitrou... e bem. Criterioso, com boa visão das jogadas, deve ter tido, em todo o encontro, um ou dois deslizes sem importância de maior. Foi bem acompanhado pelos seus auxiliares.

FERNANDO F. GARCIA

O sorteio para o «III Troféu do Clube Shell» efectua-se hoje

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Clube Arte e Sport, o sorteio dos concorrentes inscritos no «III Troféu Turístico Clube Shell», os quais partirão no dia 27 de Lisboa, Porto, Coimbra, Castelo Branco, Figueira da Foz, Santarém e Marinha Grande.

Entre outros encontram-se inscritos os seguintes automobilistas: Joaquim Filipe Nogueira, eng. Abreu Valente, José Beja e Sousa, José Ferreira Baptista, Rui Marinho de Lemos, António Guedes Herédia, Mário Gonzaga Ribeiro, Roberto de Lima, eng. Santos Mendonça, Manuel Nunes dos Santos, Nuno Xara Brasil, Posser de Andrade Vilar, Manuel Fernandes, Carlos Frásão, Luís Freitas Morna, dr. Manuel de Castro, Alfredo Santos Gil, etc.

E' de realçar o regresso às competições automobilísticas do consagrado volante Joaquim Filipe Nogueira, vencedor do «I Troféu Turístico Clube Shell», o que valoriza bastante esta grande competição.

No domingo, 28 de Setembro, depois da terceira prova complementar o Clube Shell oferece na Figueira da Foz um almoço de homenagem aos concorrentes, condutores suplentes e comissários desportivos, seguido da distribuição de prémios.

O ciclista Anquetil ganhou o «Grande Prémio» das Nações

PARIS, 22. — Jacques Anquetil foi o vencedor do «Grande Prémio das Nações», em ciclismo, disputado na distancia de 100 quilómetros, com partida de Versalhes e chegada ao velódromo do Parque des Princes.

Anquetil ganhou esta prova clássica pela sexta vez consecutiva, agora contra treze adversários de categoria internacional e no tempo de 2 horas, 19 minutos e 1 segundo.

O segundo foi o francês Gerard Saint e o terceiro Nichel Vermoulin, também da França. O italiano Aldo Moser classificou-se em quarto lugar. — (A. N. I.).

EM COIMBRA

Triunfo difícil da Académica em jogo de tecnica modesta

Poderá dizer-se que o encontro, e bastante emoção nos lances disputado no Estádio Municipal de Coimbra desiludiu técnica e taticamente. Tanto a Académica como o Covilhã, na sua forma de actuar, não foram equipas à altura dos seus pergaminhos. Nenhuma das turmas, no decorrer dos 90 minutos, conseguiu fornecer um apontamento de uma estrutura técnica nem, tão pouco, qualquer delas soube imprimir ao conjunto uma táctica que desse a verdadeira noção das suas actuais possibilidades. Sem duvida, houve energia na lu-

pa com a personalidade vincada na época anterior. Foi, pelo contrário, uma equipa que procurou a rapidez de toada por intermédio de passes longos com a bola-rijamente batida. Resultou disso, um maior dispêndio de energias por parte dos seus elementos, os quais, na maioria, se ressentiram pelo tempo adiante, mais pronunciadamente na linha média, quando da reacção adversária. E dessa rapidez e riqueza de passes sobressaiu também a mediocre preparação técnica e individual dos Académicos, sempre em dificuldade para atrair a bola aos seus pés ao primeiro toque.

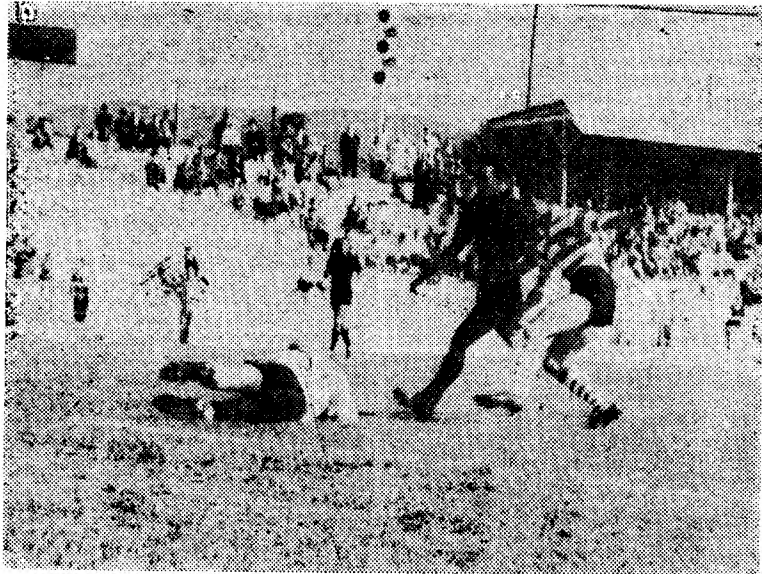
Faltou á Académica o concurso de Marta, Torres e Malícia, baixas que servem de atenuante. Contudo, esperava-se mais da turma escolar. Individualmente, poder-se-á destacar Wilson em grande forma, Cristóvão e André, com um primeiro tempo magnifico e dois tentos a premiarem o seu engodo pela baliza.

Quanto ao Covilhã, em quase todos os pormenores se igualou aos estudantes. Foi, é certo, equipa mais possante, vivendo, por isso, o jogo até ao derradeiro minuto. Não teve talento, porém, para fludir a defesa académica, onde Wilson e Cristóvão — quase só eles — chegaram para os seus avanços pouco convictos.

Faltou igualmente aos Covilhanenses aquele sistema de conjunto que fortalece a intenção de vencer. No Covilhã, não existiu também a colaboração do sector com sector, gizando-se os jogadores consoante a improvisação ou a habilidade que os componentes impuseram. O guardião Rita, Lourenço, o veterano Cabrita e o argentino Silva foram os Covilhanenses mais em evidência.

Boa arbitragem do sr. Edmundo Gouveia, num encontro que decorreu sem atritos.

ANTONIO CURADO



Guarda-redes Rita numa das suas muitas intervenções aos pés dos avançados académicos

Juniores da A. F. L.

Belenenses e Benfica no comando

O 23. Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. leva vencidas só duas jornadas e já o «panorama da competição se apresenta idêntico ao das anteriores edições do certame: vantagem das equipas que representam os «maiores» do futebol lisboeta.

Nos quatro encontros de ontem, respeitantes á série A, anotaram-se vitórias do Belenenses (6-0), Sporting (5-2), Estoril (2-0) e Atlético (3-1) respectivamente, sobre o Arrols, Unidos de Algés, Cascalheira e Palmense. Dos quatro vencedores só o Estoril jogou no seu campo, o que diz bem da indiferença com que «azuis», sportinguistas e Alcantarenses encararam as suas idas aos campos dos adversários.

Em boa verdade, não há que pôr reticências a estes resultados, tão normais eles se apresentam, permitindo que a classificação fique assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	2	2	—	—	15	0
Sporting	2	2	—	—	12	2
Atlético	2	2	—	—	10	1
Estoril	2	1	—	1	2	7
Arrols	2	1	—	1	3	7
Cascalheira	2	—	—	2	1	5
Palmense	2	—	—	2	1	10
U. Algés	2	—	—	2	2	14

Volviendo ás atenções para a série B, verifica-se, ainda, melhor a manifesta superioridade dos mais categorizados clubes.

Na jornada de ontem... uma coincidência: todos os vencidos ficaram em branco, tendo saído vencedores o Benfica (7-0), o Sport Lisboa e Olivas (6-0), o Oriental (5-0) e o Torriense (5-0), que se desembraçaram, com a facilidade que dos resultados transparece, respectivamente, do Charneca, Alhandra, Vialonga e Povoense.

Depois dos encontros de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	2	—	—	9	0
Oriental	2	2	—	—	7	1
Olivais	2	1	1	—	6	0
Torriense	2	1	1	—	5	0
Vialonga	2	1	—	1	8	5
Charneca	2	—	—	2	1	9
Alhandra	2	—	—	2	0	8
Povoense	2	—	—	2	0	13

cos de aumentarem a contagem. Aceite-se, porém, o triunfo escolar já que a equipa coimbrã foi mais expedita no remate.

A Académica não foi aquela equi-



Basquetebol feminino

O basquetebol feminino caiu um tanto no esquecimento, mas, ainda não morreu, talvez porque não roube á mulher uma parte mínima, sequer de toda a sua graça e encanto. Não morreu... nem morrerá, principalmente, enquanto existirem equipas como as que antebtem se exibiram no recinto de S. Bento, proporcionando ao numeroso publico que ali acorreu um espectáculo atraente e repleto de atitudes plenas de beleza e agrado. Na disputa da taça «Irmãs Nieto» intervieram as equipas do Belenenses (em cima) e do Galitos de Aveiro (em baixo), tendo ganho as «azuis», com todo o merecimento

Os factos mais salientes da época de atletismo (1)

A temporada oficial de 1957-1958 — que teve, não há duvida, o seu expoente maximo, no bom comportamento dos atletas portugueses nas competições internacionais — está praticamente terminada com a efectivação de todas as provas oficiais inseridas no calendário oficial. Afirma-se, no entanto, que é intenção de algumas secções dos clubes mais importantes realizarem competições de pista, principalmente, de carácter interno e também outras que se refiram a tentativas de records, a interessar este ou aquele atleta, esta ou aquela equipa. A época que findou, deu-nos, por tanto, um panorama quanto possível exacto e claro acerca do progresso da modalidade que foi verdadeiramente surpreendente nas categorias inferiores, isto é nas camadas dos jovens. Quanto aos seniores, o panorama já não é tão interessante, pois devido a certos factores, o caminho percorrido por aqueles é um pouco sombrio. Todavia, não pode passar despercebido que se ganhou alguma coisa, principalmente, com as competições internacionais.

Passemos, portanto, em revista os factos mais salientes da temporada. Etilos:

— A grande vitória de Manuel Faria, na «Corrida de S. Silvestre», título de glória para o atletismo português;

— O campiãoissimo português e ibérico recebeu das mãos do subsecretário da Educação Nacional a medalha de Mérito Desportivo;

— A proeza das equipas do Benfica, que ganharam a maior parte dos títulos das provas de corta-mato e estrada;

— Foram batidos vinte e quatro novos «records» em diversas categorias, iguados cinco e não homologados quatro;

— Tomás Paquete, campeão nacional dos 100 metros, abandonou a actividade, esperando-se que se dedique a treinador;

— José Araújo foi o unico atleta português, presente nos Campeonatos Europeus de Atletismo. Classificou-se em 14.º entre 25 concorrentes á Maratona;

— A equipa feminina do Belenenses ganhou os Campeonatos Nacional e Regional;

— Georgette Duarte, do Belenenses, repetiu o titulo nacional do pentatlo feminino;

— Dias Santos, do Sporting, perdeu por um ponto o torneio da Corunha, estabelecendo o segundo tempo português na corrida dos 1.500 metros;

— Santinho das Neves, do Sporting, é o novo campeão do Pentatlo;

— Sete atletas portugueses participaram num torneio internacional organizado pela Federação Regional de Vigo;

— A equipa nacional, enfrentando a França do Sul, erdeu por sete pontos de diferença. Foram batidos 8 «records» destes encontros;

— A equipa do Benfica, conquistou a Taça dr. Fernando Amado, mas não bateu o «record» de pontuação;

— Dias Santos, foi o melhor atleta da competição disputada através da tabela portuguesa.

O jogador deve retirar-se quando o público não está, ainda cansado dele — disse-nos Calado, do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

virtudes, a maneira simples e afável com que trata as outras pessoas, grangearam-lhe muitas simpatias, não só no seu clube, como, também, entre os sócios e adeptos dos outros.

Calado é merecedor da festa que lhe prepararam e que o publico o distingua com a sua presença, pois deu ao futebol metade dos dias que tem vivido. Não se trata, aqui, de fazer o elogio do jogador, mas de publicar as impressões que dele colhemos, em conversa, a propósito da sua despedida do futebol...

Algumas notas biográficas

Francisco Antero Perdigão Calado Ribeiro é o nome completo do futebolista. Como já dissemos, jogou sempre no Benfica. Principiou a sua carreira aos 15 anos, na época de 1944-45, nos juniores. Tem 30 anos e é natural de Lisboa. Fez 396 jogos e marcou 110 golos. Ganhou um campeonato de Lisboa, de juniores, e um campeonato nacional da mesma categoria. Em segundas categorias, triunfou em dois campeonatos nacionais, e em reservas ganhou várias taças. É titular de dois campeonatos nacionais da I Divisão.

Além disso, efectuou 40 jogos com clubes estrangeiros, em Africa, no Brasil, Venezuela, Espanha e América do Norte.

Calado praticou, também, atletismo. Foi campeão regional de 4x100 metros (seniores) e do triplo-salto (juniores).

Retirada — decisão inabalável

A sua estreia na primeira categoria do Benfica verificou-se em 6 de Janeiro de 1947, contra o Oriental, no Campo Grande. A sua equipa venceu por 7-1. Calado ainda hoje se recorda desse encontro, no qual alinhou Espírito Santo a avançado-centro.

— Que impressões lhe deixou esse desafio? — perguntámos.

— As melhores. Fiz um bom jogo. A critica assinalou-o com palavras elogiosas á minha actuação, dizendo que eu tinha bom futuro á minha frente.

— Daí em diante manteve-se sempre na categoria principal?

— Não. Alternei jogos na reserva e na primeira categoria.

— A sua festa é, apenas, de homenagem ou é de despedida, também?

— Retiro-me definitivamente.

— Mas não fica, de qualquer modo, ligado ao desporto?

— Penso em praticar raguebi, modalidade com que simpatizo, logo a seguir ao futebol, para praticar, porque, como espectáculo, o atletismo é o melhor.

— Fez muitos jogos de raguebi?

— Não, apenas fiz alguns treinos. Os técnicos dizem que tenho habilidade para este jogo...

— Voltando ao futebol, perguntámos a Calado qual a razão por que se retirava tão cedo...

Respondeu:

— Julgo que é, agora, oportuno. O jogador deve retirar-se quando o publico ainda não está cansado dele. E' isso que julgo se dá agora comigo.

— Mas a sua decisão é inabalável?

— Sim.

— Supondo, porém, que o Benfica, em futebol, vem ainda a precisar do Calado?

— Julgo que não. Aliás, os directores e o treinador aceitaram compreensivelmente a minha decisão. E acrescentou, a finalizar:

— E' assim a vida de um futebolista... Agora retiro-me, mas tenho bem gravado ainda no meu coração a alegria que senti quando enverguei, pela primeira vez, a camisola do Benfica. Era uma alegria mista de receio, por não saber se poderia corresponder, e de confiança, certo de que seria capaz de corresponder...